

Jerônimo Gasques

PASTORAL NA INTERNET

- da antena ao coração -

Índice	
Introdução	3
1. <u>Objetivo dessa observação</u>	7
A. o procedimento pedagógico de minha observação	8
B. quem será abordado	9
C. a questão da idade	9
D. a solidão preenchida	9
E. o jogo do tudo pode	11
2. <u>O que é Internet</u>	13
- o que é um e-mail	13
- o que é uma rede	15
- o que é um HTML	15
- o que é World Wide Web	16
- o que é um navegador	16
- o que é um site e visão sobre o site	17
- tipos de sites	17
2.1- A Internet para a educação (ensaio)	19
3. <u>O que é pastoral na Internet</u>	22
Alguns textos bíblicos para alicerçar essa opção pastoral	23
Visão crítica na Internet	25
A título de sugestão: o vocabulário no Messenger e e-mail	26
4. <u>Sentido de pessoa humana na Internet</u>	27
Certos dramas de pessoas	29
5. <u>O que se aprende nos Chats</u>	32
6. <u>Os diálogos entrecruzados</u>	35
- pessoas sozinhas na sala para se comunicar	35
- o desapontamento de alguns	35
- em sites evangélicos	36
- terceira idade	36
- comunidade GLS (masculino e feminino)	36
- sala de horóscopo	37
- os sites católicos	37
- candomblé/espíritas	38
- esotérico alto astral	39
- namoro virtual	39
7. <u>A pastoral da acolhida na Internet</u>	40
O primeiro passo: desprendimento	41
O segundo passo: mensagens	41
O terceiro passo: aprender	41
O quarto passo: cadastrar	41
O quinto passo: descobrir	42
O sexto passo: blog e orkut	42
O que fica de importante	43
Os blogs educativos	43
Os orkuts	44
Porque você deveria estar na Internet	44
8. <u>Necessidade de se voltar aos meios de comunicação social</u>	46
9. <u>Dicionário básico na Internet</u>	47
Algumas idéias para se navegar na Internet: sugestões	51

Relação de todos os sites indicados no livro	54
Conclusão: a importância da Internet	55
Meu testemunho pessoal	59

“Aqueles que trabalham no campo dos meios de comunicação social devem ser destinatários de uma especial atenção pastoral” (Ecclesia in América, nº. 72).

Introdução

Tudo começou como uma grande brincadeira! (conferir meu testemunho pessoal no final do livro).

Depois de alguns anos entrando na internet, consultado os mais variados tipos de sites, recebendo e enviando e-mails, participando de comunidades em orkuts, fazendo amizade no Messenger e fidelizando algumas amizades virtuais... Sempre me deparava com algumas situações inusitadas. Muita das vezes comentava nas minhas homilias algumas impressões; nas reuniões de pastoral sempre levava algum material colhida na Internet; repassava a uns poucos agentes de pastoral alguma matéria; as pessoas se interessavam por aquilo que eu comentava; alguns pediam que lhes passasse as mensagens por e-mail; trocava mensagens com os agentes e amigos; muitas informações que eu tinha vinham dessa leitura virtual que a fazia com certa constância.

Ficava curioso que, numa cidade pequena como aonde resido, pudessem existir diversos “cyber café” e “lan house” repletos de crianças, jovens, adultos, estudantes, curiosos, promotores de vendas, representantes comerciais e outros. Todos estavam ali em busca de alguma informação; estavam colados ao vídeo game, no Messenger se comunicando ou em algum site pesquisando por necessidade escolar. Lan House- Jogos Multiplayer - São as casas de jogos mais "modernas", que ao invés dos flippers com fichas e cartões com créditos usam computadores ligados em uma rede interna com jogos como Unreal Tournament, Quake 3 e Counter Strike e cobram por hora por essa "guerrilha virtual". Poucos, certamente, por necessidade de trabalho. O mesmo acontece nas universidades, bancos, escritórios, aeroportos, correios e outros espaços livres ao acesso dos internautas. A Internet propicia um novo espaço (cibernético) capaz de trazer de volta a supremacia dos valores do homem, exaltando e intensificando emoções e sentimentos como os vividos ‘no mundo real’.

Certa vez comentava com um colega de presbitério algumas situações e ele me perguntou: “você nunca pensou em escrever um livro sobre esses temas?”. Foi nesse momento que me toquei no sentido de organizar as minhas idéias e coloca-las em forma de livro para que outros pudessem – ao mesmo tempo – compartilhar comigo dessas opiniões e desse tipo interessante de se interagir com o mundo virtual.

“As relações interpessoais através da Internet vêm se tornando cada vez mais complexas e frutos de conexões que refletem aspectos sócio-culturais de uma nova realidade que podemos caracterizar como mundo virtual, em contraposição, ou mesmo como prolongamento, de um possível e já familiar mundo real. Ao perceber a Internet como um novo e determinante meio de comunicação que está mudando as formas de relacionamento entre pessoas e grupos, pretendemos investigar... até que ponto as relações interpessoais poderão mudar após o surgimento da Internet, pois várias pessoas em todo o mundo já estão *on-line* e muitos internautas passam a trocar momentos de sua vida social ‘real’ pela ‘virtual’” (cfr. Artigo interessante sobre o tema: “a Internet nos protege”, in www.uff.br/mestcii/adilson1.htm).

Mais adiante compartilho com o leitor desse processo que, de certa forma – também –, não foi fácil. É uma espécie de sair de si para entrar em uma outra forma de

comunicação: a mediática. É um escalar diferente; é um interagir de forma a se criar um círculo de amizade que ultrapassa o nosso território imediato e próximo. Tudo muda e, de forma mais contundente, a linguagem se transfigura. O mundo das comunicações, o espaço cibernético é diferente; a linguagem deve ser recriada.

O acesso a um grande número de informações disponível às pessoas, com ideias e culturas diferentes, pode influenciar o desenvolvimento moral e social das pessoas. A criação dessa rede beneficia em muito a globalização, mas também cria a interferência de informações entre culturas distintas, mudando assim a forma de pensar das pessoas. Isso pode acarretar tanto uma melhora quanto um declínio dos conceitos da sociedade, tudo dependendo das informações existentes na internet (D. John P. Foley).

A qualidade da Internet, como meio de comunicação, soa vistas aqui como um possível resgate da essência dos valores do homem, baseada numa das mais importantes características da Internet que é a liberdade, permitindo que o usuário defina seus próprios limites como fuga da pressão que a sociedade exerce sobre a vida e o tempo de cada indivíduo.

Essa praticidade em disseminar informações na Internet contribui para que as pessoas tenham o acesso a elas, sobre diversos assuntos e diferentes pontos de vista. Mas nem todas as informações encontradas na Internet podem ser verídicas. Existe uma grande força no termo "liberdade de expressão" quando se fala de Internet, e isso possibilita a qualquer indivíduo um pouco mal-intencionado publicar informações ilusórias sobre algum assunto, prejudicando, assim, a consistência dos dados disponíveis na rede (Denis de Moraes, é professor da Universidade Federal Fluminense).

Um outro fato relevante sobre a Internet é o plágio, já que é muito comum as pessoas copiarem o material disponível. "O plagiador raramente melhora algo e, pior, não atualiza o material que copiou. O plagiador é um ente daninho que não colabora para deixar a Internet mais rica; ao contrário, gera cópias degradadas e desatualizadas de material que já existe, tornando mais difícil encontrar a informação completa e atual" (Augusto C. B. Areal). Ao fazer uma cópia de um material da Internet, deve-se ter em vista um possível melhoramento do material, e, melhor, fazer citações sobre o verdadeiro autor, tentando-se, assim, ao máximo, transformar a Internet num meio seguro de informações.

Nesse consenso, o usuário da Internet deve ter um mínimo de ética, e tentar, sempre que possível, colaborar para o desenvolvimento da mesma. O usuário pode colaborar, tanto publicando informações úteis ou melhorando informações já existentes, quanto preservando a integridade desse conjunto. Ele deve ter em mente que algum dia precisará de informações e será lesado se essas informações forem ilusórias. Sobre a ética na Internet poder-se-á acessar: www.portal-rp.com.br e o site do Vaticano (conferir mais abaixo a relação dos sites).

O objetivo deste trabalho – modesto - é estudar alguns aspectos comportamentais da natureza do homem inserido na sociedade, as mudanças repressivas que a sociedade exerce sobre ele e como ele se comporta diante de um ambiente (Internet) criado pela mesma sociedade que o transformou e moldou para servi-la, oferecendo como paliativo a humanização da tecnologia através da extensão das redes de comunicação para a vida social, capazes de resgatar os valores humanos anteriormente ignorados.

Meu foco de atenção se liga às intuições colhidas das tantas horas conectadas com internautas de diversas partes do Brasil e exterior. No transcurso das páginas vou relatando esse foco de atenção e como isso tem me ajudado a encontrar um caminho de evangelização (moderna). Pretendia colher algumas informações e, depois, mais tarde elaborar essas informações em forma de texto.

Seguramente que o meu foco de atenção se espraia em dois horizontes: o internauta presente na rede e a necessidade de se “criar” uma possibilidade de se fazer pastoral nesta instancia on-line. Com certeza que se deve mudar o foco e a visão de que se tem de pastoral. Acostumados que, na pratica contatar pessoas, aqui, on-line. Para muito isso não passaria de um disparate. A pastoral na Internet é também uma questão de ótica, de paradigma, de visão de modernidade e das novas tecnologias à disposição dos cristãos, mormente, agentes de pastorais. Se você desejar um trabalho mais elaborado sobre o impacto da Internet no comportamento social, poderá conferir www.uff.br/mestcii/adilson1.htm com o título: *A Internet nos protege*.

Encerro essa apresentação contando essa historia – de autor anônimo – que encontrei na Internet. Essa historia sai do trivial e entra definitivamente no mundo da Internet. Certamente, uma forma nova de se contar histórias com uma pitada de modernidade. Veja como ela é instigante e interessante ao mesmo tempo.

“Entreí apressado e com muita fome no restaurante. Escolhi uma mesa bem afastada do movimento, pois queria aproveitar os poucos minutos que dispunha naquele dia atribulado, para comer e consertar alguns bugs de programação de um sistema que estava desenvolvendo, além de planejar minha viagem de férias que há tempos não sei o que são.

Pedi um filé de salmão com alcaparras na manteiga, uma salada e um suco de laranja, afinal de contas fome é fome, mas regime é regime né? Abri meu note book e levei um susto com aquela voz baixinha atrás de mim:

-Tio, dá um trocado?

-Não tenho, menino.

-Só uma moedinha para comprar um pão.

-Esta bem, compro um para você.

Para variar, minha caixa de entrada esta lotada de e-mails. Fico distraído vendo poesias, as formatações lindas, dando risadas com as piadas malucas. Ah! Essa música me leva a Londres e a boas lembranças de tempos idos.

-Tio, pede para colocar margarina e queijo também. Percebo que o menino tinha ficado ali.

-Ok. Vou pedir, mas depois me deixe trabalhar, estou muito ocupado, ta?

Chega a minha refeição e junto com ela meu constrangimento. Faço o pedido do menino e o garçom me pergunta se quero que mande o garoto ir embora. Meus resquícios de consciência me impedem de dizer. Digo que esta tudo bem. Deixe-o ficar. Que traga o pão e mais uma refeição descente para ele. Então ele sentou á minha frente e perguntou:

-Tio o que está fazendo?

-Estou lendo uns e-mails.

-O que são e-mails?

-São mensagens eletrônicas mandadas por pessoas via Internet (sabia que ele não ia entender nada, mas, a título de livrar-me de maiores questionários disse):

-É como se fosse uma carta, só que via Internet.

-Tio você tem Internet?

-Tenho sim, essencial ao mundo de hoje.

-O que é Internet ?

-É um local no computador, onde podemos ver e ouvir muitas coisas, notícias, músicas, conhecer pessoas, ler, escrever, sonhar, trabalhar, aprender. Tem de tudo no mundo virtual.

-E o que é virtual?

Resolvo dar uma explicação simplificada, novamente na certeza que ele pouco vai entender e vai me liberar para comer minha refeição, sem culpas.

-Virtual é um local que imaginamos algo que não podemos pegar, tocar. É lá que criamos um monte de coisas que gostaríamos de fazer. Criamos nossas fantasias, transformamos o mundo em quase como queríamos que fosse.

-Legal isso. Gostei!

-Mocinho, você entendeu que é virtual?

-Sim, também vivo neste mundo virtual.

-Você tem computador?

-Não, mas meu mundo também é desse jeito... Virtual. Minha mãe fica todo dia fora, só chega muito tarde, quase não a vejo, eu fico cuidando do meu irmão pequeno que vive chorando de fome e eu dou água para ele pensar que é sopa, minha irmã mais velha sai todo dia, diz que vai vender o corpo, mas não entendo, pois ela sempre volta com o corpo, meu pai está na cadeia há muito tempo, mas sempre imagino nossa família toda junta em casa, muita comida, muitos brinquedos de natal e eu indo ao colégio para virar medico um dia. Isso é virtual não é tio?

Fechei meu note book, não antes que as lágrimas caíssem sobre o teclado. Esperei que o menino terminasse de literalmente "devorar" o prato dele, paguei a conta, e dei o troco para o garoto, que me retribuiu com um dos mais belos e sinceros sorrisos que já recebi na vida e com um "Brigado tio você é legal!". Ali, naquela instante, tive a maior prova do virtualismo insensato em que vivemos todos os dias, enquanto a realidade cruel rodeia de verdade e fazemos de conta que não percebemos!"(Autor anônimo).

* * *

Por estas e tantas outras razões desejo compartilhar com o leitor de minhas impressões virtuais e de minha experiência pastoral via Internet. Fazer esse trabalho, certamente, não foi fácil, pois eu não sou especialista em Internet e pouco entendo da tecnologia de computador. Apenas algumas noções básicas para a sobrevivência pastoral!

Em nosso livro tento direcionar algumas informações praticas para todos aqueles que se interessa por Internet. Adiciono alguns termos utilizados tentando explica-los de forma a se fazer inteligível e um pouco de informação para as noções básicas em computadorização. É uma espécie de bê-á-bá da Internet. São curiosidades que não nos damos conta de sua importância.

Tento refazer, com o auxilio de Autores colhidos em sites, um pouco da historia da Internet. Não que a mesma seja essencialmente necessária, mas como me refiro à pastoral na Internet vi por bem acrescentar essa parte. Adiciono, para informação, alguns termos que aparecem aqui e acolá e que não estamos acostumados a lidar ou entender.

Mais, no final, elenco algumas palavras usuais do vocabulário de Internet. Acrescento alguns sites importantes para a pesquisa e informação de modo a levar o internauta a descobrir esse mundo virtual com mais esperança e fazer, ele próprio, suas interações on-line.

No final anoto todos – quase - os sites que eu utilizei para compor este texto, embora os mesmos estejam todos anotados no corpo do livro. Por questão metodológica isso auxilia a pesquisa e a informação do leitor que se, porventura, lhe interessar.

Depois da conclusão, em forma de síntese, sobre a Internet acrescento o meu testemunho pessoal de como superei o trato com o computador e como me tornei virtualmente interessado pela Internet. De certa forma a Internet não está muito solicitada às pessoas além dos cinquenta anos.

O que leva a maioria dos idosos a evitar a Internet? O medo, a ausência de conteúdos específicos, a escassez de recursos financeiros, a falta de conhecimentos ou a inadequação do equipamento são algumas das justificativas. A maioria se aposentou ou recebe uma pensão de no máximo três salários mínimos. Ter um computador em casa, fazer um curso, manter uma linha telefônica para a Internet é sinal de despesa. Existem ainda muitas resistências. Em todo caso instigo o leitor a superar essa “crise” e buscar na Internet uma forma de comunicação diversificada. Sempre é tempo de se recomeçar!

Os agentes de pastorais estão – se desejarem - prontos para a Internet. Quando podem acessá-la vão longe. Estamos percebendo que, aos poucos, a Internet está passando de uma palavra da moda à realidade em algumas igrejas, escolas, universidades e famílias.

A nova Revista em circulação no meio católico: “Paróquias & Casas Religiosas” trás em seu primeiro número uma matéria provocante: *A sua paróquia não tem website?* “Um site deve somar forças com as pastorais existentes, sendo canal para publicações do dia-a-dia da comunidade, estreitando ainda mais o contato direto entre seus membros, uma verdadeira comunidade virtual e extensão da comunidade paroquial” (ano 1 – n.º.1 – julho/agosto 2006, p.21).

Todos esses elementos adicionais – acredito - que pode dar um modesto panorama geral da Internet e facilitar àqueles que desejam iniciar essa navegação como suporte de pastoral. Estimular os agentes de pastoral a iniciar uma nova empreitada.

O que fica de instigante nesse trabalho é o desejo de se ocupar, via Internet e construir, com as demais pessoas e pastorais, um espaço de diálogo, formação e de criatividade para a evangelização moderna. Certamente que, admito, mudar-se-á todo o enfoque de pastoral. Acostumados que somos em estar rodeados de pessoas, aqui, estamos rodeados de antenas, transmissores, conectores etc.

Em síntese: vivemos hoje num mundo de constantes transformações aos mais diversos níveis: político, social, religioso, econômico, educativo, tecnológico, etc. Projetos que tempos atrás eram do âmbito da ficção científica, são agora uma realidade entre nós.

Duas das áreas que mais evoluíram na fase final do século XX foram a informática e as telecomunicações. Nesta década um novo espaço de comunicação globalizou-se e deixou de estar restrito apenas a algumas pessoas: a *Internet*. Hoje com este meio é possível trocar informações instantaneamente e aceder rapidamente a novas soluções. Assim, é pertinente considerar esta nova ferramenta como um precioso auxílio na pastoral (quem desejar ler um interessante artigo sobre a “*Educação e Internet*”, Rui Moura, poderá acessar: www.member.tripod.com).

1. Objetivo dessa observação

O que poderá parecer simples, no entanto, foi bastante complexo. Escrever este texto levou-me a centenas de horas conectadas na Internet. Enquanto eu interagia simplesmente como uma forma de lazer, passa tempo, pesquisa, curiosidade, necessidade de trabalho pastoral ou coisa parecida tudo era muito simples. A esmagadora maioria se comunica sem um interesse específico que não seja o fato navegar e, talvez, de interagir.

Quando tomei a decisão de começar escrever algumas impressões foi a hora de me organizar e começar a anotar algumas idéias, impressões e o que estava sentindo ao me comunicar com dezenas, centenas de internautas do outro lado da tela. Devo confessar que por alguns meses fiquei “viciado” em Internet. Havia uma força quase irresistível dentro de mim que me fazia conectar a qualquer momento do dia e da noite. Já estava

percebendo algo anormal em mim. Depois que eu comecei a escrever algumas impressões meu espírito serenou...

Por um tempo pesquisei a possibilidade de se encontrar, na Internet ou mesmo publicado, algum material ou livro que pudesse dar-me algumas idéias de como fazer isso a bel prazer. Infelizmente nada encontrara que me pudesse impulsionar para esse trabalho. Com isso decidi caminhar por mim mesmo e ir fichando algumas idéias que iam aparecendo no transcorrer das horas conectadas.

O meu objetivo era colher informações “comportamentais” de como as pessoas interagem via Internet; não tinha uma intenção moral ou religiosa por detrás de meus encontros virtuais; não era a intenção de aconselhamento – se bem que na maioria das vezes, tornei-me -; não havia a necessidade de julgamentos de comportamento morais, psicológicos ou sociais; não era um suposto psicólogo ou sociólogo em busca de algumas informações para sedimentar comportamento ou para defender teses desse tipo. Não tinha também a intenção de tipificar comportamentos e estruturar um mapa comportamental das pessoas a quem me comunicava para depois apresentá-los em forma de pesquisa científica ou similar.

Fui levado pela curiosidade de algo novo que estava acontecendo comigo e que poderia ajudar as pessoas a se comunicarem de forma interativa. Esse é o princípio de “minha” pastoral na Internet. Seria uma “PASNET”? Não sei ao certo!

Escrevo este texto para religiosos que tem o habito da Internet; para catequistas que poderão encontrar aqui uma serie de materiais importantes para seu desempenho pastoral; escrevo para leigos que participam da vida da igreja – como agentes de pastoral – que poderão se utilizar da Internet como um caminho da evangelização moderna.

Talvez uma preocupação primária para os estudantes em geral, para a pastoral da juventude que se enquadra muito bem nessa linha comunicacional, para os estudantes de teologia e que se preparam para o ministério sacerdotal. Para famílias cujos filhos ficam horas conectadas. Enfim, para todos aqueles que desejam iniciar uma caminhada em busca da Internet como fonte de passa tempo, entretenimento ou parecido.

Lendo alguns documentos da Santa Sé (conferir a *bibliografia* mais abaixo) sobre a Internet perguntava-me: porque não fazer desse momento uma pastoral?

Daí o sub-título: *da antena ao coração*. Não é uma expressão romântica ou querendo afirmar uma espiritualidade descarnada e etérea. É um processo de crescimento; é um sair da tela e entrar no coração das pessoas ajudando-as a se decidirem pela vida; é um olhar terno e carinhoso por aquilo que não se vê, mas que, de certa forma, se sente ou se imagina. A Internet é essencialmente isso: imaginação criadora. O internauta é uma pessoa que esta ali à sua frente e que merece o nosso respeito.

A pastoral na Internet tem tudo a dizer sobre uma nova espiritualidade cheia de atitude comportamental e carente de alteridade; é um dialogo repleto de sentimentos que brotam do inominável desejo de se comunicar; é uma via de encontro de pessoas carentes, tristes, sozinhas, solitárias, depressivas etc. Mais a baixo poderão observar certas expressões que foram colhidas de centenas de internautas e, que outras, não poderão ser transcritas por uma questão ética. Ficarão, todavia, aquelas mais importantes preservando o anonimato.

Como fizera o trabalho (metodologia didática):

A. procedimento pedagógico de minhas observações. Entrar na Internet e escolher uma sala (site). Aparentemente não tem muito mistério ou segredo. Aparecem duas oportunidades: revelar-se ou utilizar um nick (nome fictício ou apelido). Dependendo da situação e, como ocorre na maioria das vezes, entro com um nick. É melhor para o

diálogo não identificado. Tiram-se alguns preconceitos e mal entendidos sobre pessoas religiosas (padre). Nesse sentido o diálogo foi mais vertiginoso.

Os sites são os dos tipos mais variados: católico, espírita, candomblé, GLS, umbandista, horóscopo, esotérico, evangélico (de várias denominações) etc.

Os blogs são mais extensivos e variados oferecendo ao internauta uma maior variedade de possibilidades. Os grupos de interesses, orkuts, são na maioria das vezes comunitários e oferecem mais elementos de interação por grupos de semelhantes. Não se deve ter preconceito e estar preparado para o diálogo com todos à altura de se entender sem cortar ou colocar obstáculos ou de colocar o meu ponto de vista a partir de minha situação religiosa.

Depois entra a necessidade de se buscar o que se deseja. Mas isto deve ser feito com muita cautela, atenção e respeito com o internauta. Não entrar com o meu ponto de vista religioso ou coisa que o valha – mesmo em sites católicos.

O que pude observar é que, mesmo nos sites católicos, os que ali estão não são, na maioria das vezes, os mais fervorosos e atuantes na comunidade. Das tantas vezes que interagi a maioria não tinha uma vida religiosa equilibrada, isto é, freqüentavam as missas, pastorais e movimentos da igreja. Quando entrava com meu nome próprio me perguntavam: “o senhor é padre mesmo?”.

Nos sites aparecem muitas pessoas que vão para a sala somente para sacanear os internautas, criarem confusão e espalhar seu ódio, brincar, protestar etc. Não deixar fluir a idéia de que estou ali para fazer uma observação ou coerção. As pessoas se sentem ofendidas e vigiadas. Certa vez uma estudante de psicologia entrou em um site dizendo-se observadora de comportamento e não se saiu bem com os internautas. Caso contrário colocar-se-ia tudo a perder. O diálogo deve fluir naturalmente respeitando-se o internauta. É um grande exercício de atenção. Cansativo, por sinal.

B. quem será abordado. Nunca se sabe. Estar desarmado de tudo e de todos. Aprender a lidar com os preconceitos. Talvez a única coisa: a ansiedade. É como uma pescaria. Joga-se o anzol e espera-se pela caça. Não havia a intenção de abordar um tipo determinado e de comportamento de pessoa.

As pessoas contatadas, em meu trabalho de observação, estavam assim distribuídas: 65% do sul (SP, PR, SC, RS) e desses 30% eram do RS; 15% do ES; 10% MG que 5% eram de BH e 5% eram do Maranhão, Goiás, Brasília e outros Estados. Isso quer dizer: capital e interior. Dificilmente conseguia contato com o Norte do Brasil e outras regiões: Acre, Rondônia, Amazônia etc.

C. a questão da idade. Essa observação é muito interessante. Variavam entre 19-28 anos (70%) era o maior contingente presente na Internet; de 30-38 anos (15%); de 40-46 anos (menos de 10%) e pessoas além de 50 anos não chegava à casa de 5%.

Encontrei também muitos memores de 16 anos que se disfarçavam com um nick diferente dando a entender fossem adultos.

Abordei evangélico com nicks diferentes para não se identificarem como tais. A maioria deles, mais tarde fazendo amizade e participando do Messenger, “confessaram” serem evangélicos e entraram em sites alheios por curiosidade.

O que me chamou a atenção, na maioria dos sites, foi a presença feminina e, de forma especial, nos sites evangélicos. Com o detalhe: que eram pessoas com mais de 25, 30 e 40 anos e mais. Mormente se consideravam missionárias que, certamente, estavam fazendo a sua pregação via Internet.

D. solidão preenchida. Estiveram presentes em minhas salas alguns brasileiros residentes fora do país. Por exemplo: Estados Unidos, Inglaterra, Japão etc. Na maioria deles estavam ali por uma questão de solidão. A distancia os fazia sentir a necessidade de se comunicarem via Internet. Estavam a procura de uma amizade e, certamente, por

um diálogo atencioso que lhes fizesse silenciar a solidão e a distância do país de origem. Outros buscavam informações a respeito do país. Alguns em busca de um amor, de um namoro virtual ou coisa semelhante. A maioria por questão afetiva. A solidão da qual se queixavam não era tanto pelo lado afetivo, mas outros sintomas: a língua, a distância da família, a ausência de amigos, o trabalho penoso e estafante. Enfim, o desejo de se comunicar simplesmente. Somente quem esteve fora do país avalia a necessidade de se ouvir a língua de origem! Há um contentamento inaudito.

O homem quer possuir para se sentir livre, mas não é consciente da sua ausência de liberdade quando não pode romper seus vínculos com o que possui, fazendo com que o indivíduo se sinta capaz, útil, e identificado com seu grupo, porém alimentando a solidão que carrega em si ao ignorar seus valores naturais.

A solidão é sempre dissipada via Internet pelo fato de se dizer o que pensa e quer. Já que o utente está distante e atrás de uma tela de computador. Diante de uma sociedade que se renova a cada segundo, graças a seu desenvolvimento tecnológico, e diante da atração do homem pelas máquinas, a Internet vem despertar um grande interesse. Sendo um produto da sociedade, a Internet poderia ser também um obstáculo para o desenvolvimento emocional do homem, mas é através dela que o próprio indivíduo encontra uma porta para o auto-conhecimento graças às novas características que seu ambiente proporciona aos seus usuários.

O Papa Bento XVI, no seu comunicado por ocasião do Dia Mundial das Comunicações (26.06.06) – *As Mídias: rede de comunicação, comunhão e cooperação* – assim se refere: “Em certos aspectos, os progressos tecnológicos dos meios de comunicação venceram o tempo e o espaço, permitindo a comunicação imediata e direta também entre pessoas divididas por enormes distâncias. Este desenvolvimento exige uma grande oportunidade para servir ao bem comum e construir um patrimônio que deve ser salvaguardado e promovido. Mas como bem sabemos o nosso mundo está longe de ser perfeito e verificamos cotidianamente que a rapidez da comunicação nem sempre consegue criar um espírito de colaboração e de comunhão no âmbito da sociedade” (nº. 2).

Adilson Cabral, professor de comunicação social da Universidade Estácio de Sá, assim se expressa: “A fugacidade da rede é um dos seus maiores atrativos, pois a interação é imediata e de validade ínfima, facilitando, portanto, a escolha das companhias e a duração das relações que se criam ou mantêm. Outra característica a ser mencionada é que, estando em casa, onde a Internet pode ser acessada normalmente e os usuários se sentem mais seguros, mais concentrados e mais à vontade para falar com os demais sobre si mesmos, redefinindo seu tempo e disposição, usando a Internet como meio de definição personalizada para as novas formas de relacionamento interpessoal. Mostramos em seguida que, essas características prometem a mudança de comportamento social do homem e da sua visão de tempo e de mundo, sendo abordadas para esclarecer as mudanças nos relacionamentos humanos, que atualmente não satisfazem totalmente as necessidades do homem inserido na sociedade contemporânea”.

E o Documento da Igreja sobre a *Ética na Internet* assim se expressa: “Ela permite às pessoas o luxo de permanecer no anonimato, de desempenhar uma determinada função, de devanear e também de formar comunidade com as outras pessoas e de nela participar. Em conformidade com o gosto do utente, ela presta-se tanto à participação ativa como ao isolamento passivo num mundo narcisista, que tem a si mesmo como ponto de referência, feito de estímulos cujos efeitos são semelhantes as dos narcóticos. A ela pode recorrer-se também para interromper o isolamento de indivíduos ou grupos, ou para exacerbar” (nº. 7).

Através da própria natureza humana, movida por sua curiosidade no desconhecido, a Internet vem crescendo e conquistando mais espaço no mundo virtual, oferecendo diferentes formas de comunicação, exploradas ao mesmo tempo por pessoas que buscam novas formas de interação pessoal que prometam alguma satisfação emocional e, portanto, individual.

E. o jogo do tudo pode. Na Internet tudo pode. Tudo se pode fazer ou ao menos se procura esta opção. Na maioria das vezes as pessoas procuram a Internet para realizar o sonho que não conseguem no dia a dia. A psicanalista, Suely Gevertz, assim comenta o fato: “No mundo virtual tudo pode: não existem limites, finitude. Uma pessoa pode se apresentar a outra como gostaria de ser e de ser vista, ou se mostrar como a pessoa com quem se comunica quer que ela seja. São vistas e se mostram numa tela de computador, através da visão de palavras. A realidade virtual, assim, pode passar a ser a extensão do eu, onde estão projetados todos os desejos e busca de satisfação e com a qual nos relacionamos e nos identificamos, podendo muitas vezes substituir a própria realidade”.

A vida pode ser vivida como um jogo de videogame, ou num mundo de realidade virtual, onde o “outro” não existe a não ser como extensão do eu, o outro que eu crio. “Com a perda do sentido de separação eu - outro, as vivências de ausência e de falta podem ser dribladas. A realidade passa a ser substituída pela realidade virtual, a vida sendo vivida como uma ficção”, afirma Suely.

No mundo virtual ficcional, a realidade sócio cultural vai se tornando cada vez mais ambígua, para poder conter dentro de si todas as diferenças como se fossem iguais. Ao tentar igualar as diferenças, o mundo nos resulta não problemático. Conclui que “A realidade virtual passa a ocupar o espaço da reflexão crítica, que antes era feita no relacionamento interpessoal. Evitando-se os sentimentos de separação, ausência e falta, o desenvolvimento psicoemocional do indivíduo fica obstruído”.

Mais abaixo compartilho com o leitor de outras informações. O livro vai tratar disso e nada mais.

2. O que é Internet

Nosso livro não é um livro técnico ou uma espécie de introdução à Internet.¹ Desejo considerar apenas alguns pontos e idéias não cambiáveis com o leitor. Como trato, modestamente, de pastoral, desejo considerar algumas informações sobre a Internet para aqueles que se iniciam nessa tarefa. Existem expressões que devem ser valorizadas e, como a minha intenção é pastoral, a necessidade de nos entendermos passo a passo.

Nesse segundo espaço desejo contribuir com algumas expressões peculiares e que todos comentam, utilizam e que, na maioria das vezes, não são claras. Sabemos acessar um site e não sabemos, todavia, o como isso é feito. Existe, certamente, uma distancia entre o prático e o técnico. As informações abaixo são de domínio público e estão acessíveis em muitos sites pela Internet (se desejar poderá conferir os sites indicados nesse livro mais abaixo).

A Internet é uma *rede* de redes em escala mundial de milhões de computadores que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Ao contrário do que normalmente se pensa, Internet não é sinonimo de World Wide Web. Esta é parte daquela, sendo a World Wide Web, que utiliza hipermídia na formação básica, um dos

¹ Para os que se interessarem pelo estudo da Internet poderão ler: Filippo, D. D.R. & Sztanyberg, A. “*Bem vindos à Internet*”, Editora Brasport, Rio de Janeiro, 1996. Acessível na web verificando (www.Google.com). Conferir outros sites indicados mais abaixo. A Historia da Internet: (www.aisa.com.br). Mais abaixo nas notas sobre os sites estarão registrados todos os sites para acesso de pesquisa.

muitos serviços oferecidos na Internet. A Web é um sistema de informação mais recente que emprega a Internet como meio de transmissão.

Alguns dos serviços disponíveis na Internet, além da Web, são o acesso remoto a outras máquinas (Telnet: é um serviço da Internet que permite acesso à distancia. Ou seja, é uma conexão entre um micro e um servidor. Funciona por teclado e SSH), transferência de arquivos (FTP), correio electrónico/eletrônico (e-mail normalmente através dos protocolos POP3 e SMTP), boletins electrónicos/eletrônicos (news ou grupos de notícias), bate-papo online (chat), mensagens instantâneas (ICQ, YIM, Jabber, MSN Messenger, Blogs), etc.

Para um internauta, nada melhor do que saber com clareza o que é e como surgiu e qual é o futuro previsto para a Internet. Mais que uma rede de informação e de interação on-line a Internet é uma rede de pessoas que se comunicam e se interagem via radio ou satélite.

No dia 24 de outubro de 1995, o Federal Networking Council norte-americano aprovou por unanimidade uma resolução definindo o termo Internet. Esta definição foi desenvolvida em consulta com membros da Internet e comunidades de direitos da propriedade intelectual e diz o seguinte:

“Internet se refere ao sistema de informação global que - (i) é logicamente ligado por um endereço único global baseado no internet Protocol (IP) ou suas subseqüentes extensões; (ii) é capaz de suportar comunicações usando o Transmission Control Protocol /internet Protocol (TCP/IP) ou suas subseqüentes extensões e /ou outros protocolos compatíveis ao IP; e (iii) provê, usa ou torna acessível, tanto publicamente como privadamente, serviços de mais alto nível produzidos na infra-estrutura descrita” (ver mais abaixo a explicação das siglas e o dicionário com alguns sites para contato e formação).

Hoje vivemos numa realidade de fragmentos de conhecimento. Os indivíduos controlam as ações de partes e não mais do todo. Foco em conhecimento pressupõe a preocupação com a eficiência financeira, melhor desempenho, o objetivo de se tornar líder de mercado, o fazer mais com menos, e o ajuste a contingências quaisquer. Conhecimento não é igual a informação. O conhecimento e o valor construído diariamente quando o focalizamos, é igual à análise e à ação em cima da informação.

A Internet, como rede mundial de computadores interconectados, é um privilégio da vida moderna para o homem moderno. É o maior repositório de informações acessíveis a qualquer pessoa que a acesse de qualquer parte do mundo. E o que torna a Internet tão diferente das outras invenções humanas é o insignificante período de tempo em que ela precisou para ser usada por milhões de pessoas. A eletricidade (1873), por exemplo, atingiu 50 milhões de usuários depois de 46 anos de existência. O telefone (1876) levou 35 anos para atingir esta mesma marca. O automóvel (1886), 55 anos. O rádio (1906), 22 anos. A televisão (1926), 26 anos. O forno de microondas (1953), 30 anos. O microcomputador (1975), 16 anos. O celular (1983), 13 anos. A Internet (1995), por sua vez, levou apenas 4 anos para atingir 50 milhões de usuários no mundo.

O domínio registrado na Internet em 2005 alcançou a marca de 91 milhões, sendo 1 milhão no Brasil. O numero representa um aumento de 28% frente ao total de domínios existentes na Internet em 2004, diz uma pesquisa da empresa americana VerSing (outras informações estarão disponíveis na conclusão desse trabalho).

Paulo de Alencar, da INFO, assim nos informa: “segundo o estudo, 70 milhões de domínios estão na América do Norte ou na Europa. O Brasil possui 1 milhão de registros, sendo que 90% deles possuem a extensão .br. Entre as regiões que mais cresceram em 2005 no numero dos domínios, a América do Norte apareceu no topo da

lista, com 44%. A Ásia vem em seguida, com 43%. Logo depois vem a América Latina, com 41% e, a Europa, com 27%” (informes colhidos da www.info.abril.uol.br/ferramentas/print.php).

Expandindo um pouco mais a historia de Internet, podemos, ainda acrescentar: O que hoje forma a Internet começou em 1969 como a ARPANET, criada pela ARPA, sigla para *Advanced Research Projects Agency*, ou Agencia de Pesquisa de Projectos/Projetos Avançados, uma subdivisão do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Ela foi criada para a guerra, pois com essa rede promissora, os dados valiosos do governo americano estariam espalhados em vários lugares, ao invés de centralizados em apenas um servidor. Isso evitaria a perda desses dados no caso de, por exemplo, uma bomba explodisse no campus. Em seguida, ela foi usada inicialmente pelas universidades, onde os estudantes, poderiam trocar de forma ágil para a época, os resultados de seus estudos e pesquisas.

Em Janeiro de 1983, a ARPANET mudou seu *protocolo* de NCP para TCP/IP, fazendo o início da Internet que conhecemos hoje. *O que é um protocolo?* É uma descrição formal de formatos de mensagens e de regras que dois computadores devem obedecer quando tocam informações. Um conjunto de regras padronizado que especifica o formato, a sincronia, a sequencia e a verificação de erros em comunicação de dados.

Explicando o protocolo TCP/IP. Assim como temos as regras basicas da convivencia social (por exemplo: numa palestra uma pessoa fala e as demais assistem; em assembleia sao varias as pessoas que falam mas uma so é que fala por vez. Tambem no computador precisa de algumas regras basicas para trocas de informações. No caso da Internet as regras basicas estão reunidas no conjunto de protocolo chamdos TCP/IP. Assim entendemos:

- protocolo IP. Na Internet cada computador tem um numero proprio, assim como a casa tem seu endereço unico. Quando temos acesso à Internet através de uma provedora, usamos o que se chama “acesso discado” e nossa conexão com a Internet em geral ganha numero IP diferente de cada acesso;

- protocolo TCP. O computador sabe que o Web deve ir para o browser (navegador) e os e-mails para o programa que le os e-mails. Isso é possível porque cada programa em execução recebe também seu endereço proprio dentro do computador. Assim comparado com o endereço físico, suponhamos que o seu computador é um prédio de apartamentos com um dado numero de IP; seu browser e seu programa de e-mail seriam aplicados distintamente nesse prédio, cada qual com seu numero ICP.

A rede coletiva ganhou uma maior divulgação pública nos anos 90. Em agosto de 1991, Tim Berners-Lee publicou seu novo projecto/projeto para a World Wide Web, dois anos depois de começar a criar o HTML, o HTTP e as poucas primeiras páginas no CERN, na Suíça. Em 1993 o Web Browser Mosaic 1.0 foi lançado, e no final de 1994 já havia AA rede coletiva ganhou uma maior divulgação pública nos anos 90. Em agosto de 1991, Tim Berners-Lee publicou seu novo projecto/projeto para a World Wide Web, dois anos depois de começar a criar o HTML, o HTTP e as poucas primeiras páginas no CERN, na Suíça. Em 1993 o Web Browser Mosaic 1.0 foi lançado e no final de 1994 já havia interesse público na Internet. Em 1996 a palavra Internet já era de uso comum, principalmente nos países desenvolvidos, referindo-se na maioria das vezes a WWW.

O QUE É UM E-MAIL

E-mail, correio-e, ou correio eletrônico, é um método que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação. O termo e-

mail é aplicado tanto aos sistemas que utilizam a Internet e são baseados no protocolo SMTP, como aqueles sistemas conhecidos como *intranets* (= “Intranet é uma rede de computadores privativa que utiliza as mesmas tecnologias que são utilizadas na Internet), que permitem a troca de mensagens dentro de uma empresa ou organização e são, normalmente, baseados em protocolos proprietários.

Em ingles “arroba” = @ significa “at” (ou seja, em). É usado em endereço de correio eletrônico e antes da denominação do site ou domínio de provedoras de acesso à Internet. E-mail - Eletronic Mail (correio eletrônico) - Sistema de correspondência, ou seja, de troca de mensagens, via Internet. Há dois tipos: Pop3 e Webmail. O endereço é composto pelo login (: *Login - Identificação para acesso a um determinado computador ou sistema. Por exemplo: jeronimo.gasques + @ + provedora + .com.br*), que pode ser um número, um nome, uma abreviatura, o nome completo, uma combinação de letras e números. O "login" vem sempre antes da arroba @ que indica que alguém tem sua base para recepção das mensagens junto a um provedor de acesso, que está especificado depois do @.

As vantagens dos e-mails:

- É ágil: toma segundos ou minutos para chegar até à caixa postal do destinatário, em qualquer parte do mundo;
- É de graça: você não paga por e-mail enviado ou recebido, mas apenas uma mensalidade ao seu provedor pelo acesso à Internet;
- É escrito: facilita o acompanhamento de solicitações;
- Permite o envio de mensagens para muitas pessoas ao mesmo tempo;
- Permite respostas a mails recebidos;
- Permite encaminhamentos de mails recebidos a terceiros;
- Permite o envio de arquivos de dados anexados: imagine que beleza poder receber um arquivo integral em seu formato original para trabalho ou consulta.
- Do ponto de vista de quem recebe e-mails, ele é também muito cômodo, já que as mensagens são recebidas na caixa postal particular do destinatário e lá ficam à espera que ele (a) as acesse.
- Pode-se guarda-lo em arquivo. Fazer o download - Transferir, trazer, copiar arquivos de um computador remoto (que pode estar próximo ou até no outro lado do mundo) para um outro computador. O arquivo recebido pode ser gravado em disco, ou seja, pode ser salvo no computador local (para quem desejar conferir um glossário mais completo acessar www.cultura.ufpa.br).

O e-mail é uma forma muito oportuna de se passar mensagens, recados, informações. A maioria das paróquias brasileiras tem seu e-mail para se comunicar. Nós anexamos semanalmente, através do e-mail, uma palavra de vida (PV) para todos os cadastrados no correio eletrônico de nossa paróquia. Mais abaixo dou o nosso endereço eletrônico e se desejar receber nossa palavra de vida da semana esteja à vontade.

Os informes paroquiais poderão ser enviados a todos os agentes de pastoral através desse meio eletrônico. Certa feita visitando uma diocese do nordeste o bispo me dizia: “todas as informações são repassadas via e-mail para todas as paróquias da diocese. Assim todos ficam informados. Eliminamos uma serie de reuniões. Reduzimos a papelada”. Imaginamos a distancia entre tantas paróquias do norte e nordeste brasileiro e o padre não podendo estar semanalmente na sede episcopal esse recurso se

torna viável e altamente econômico. As regiões de pastoral das Dioceses e da Conferencia dos Bispos, Regional Sul I, por exemplo, também se utilizam desse meio para informar seus cadastrados. É um procedimento fácil: somente se cadastrar ou pedir que seja cadastrado e todos os informes serão repassados semanalmente. Existem também outras Agencias de noticias que repassam semanalmente os informes eclesiásticos aos cadastrados.

O QUE É UMA REDE?

Uma *rede* é uma quantidade de pontos (os *nodos*) interligados por relações que podem ser de vários tipos. A palavra começou por designar um dispositivo feito de cabos interligados numa malha, utilizado desde épocas pré-históricas na pesca e na caça. Mais modernamente, redes passaram também a ser utilizadas noutras actividades, como na navegação, na construção (actividades em que as redes são fundamentalmente mecanismos de segurança), no desporto, etc.

O campeonato da Copa do Mundo de 2006 foi totalmente digitalizado. E todos os jogos foram transmitidos via sinal digital de alta definição. Os 12 estadios estavam conectados, interligados em rede de fibra ótica e que enviavam sinais via satellite das 64 partidas capturadas por vinte cameras de alta definição aos 210 paises detentores dos direitos autorgados à FIFA.

O conceito de rede foi, entretanto, para um vasto leque de disciplinas, que vão da sociologia (redes sociais) à informática (redes de computadores).

A palavra Rede pode-se referir a vários artigos: Rede neural; Rede social; Rede de área metropolitana ;Rede local ;Rede pessoal; Rede Globo, uma empresa P2P, vários tipos de rede Internet, uma rede (Retirado de "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede>")..

O QUE É UM HTML

A sigla HTML deriva da expressão inglesa Hypertext Markup Language. Trata-se de uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Internet. Esses códigos podem ser interpretados pelos browsers para exibir as páginas da World Wide Web. É uma linguagem de marcação de hipertexto e recurso acessível para a produção de um documento.

O QUE É UM HTTP

HTTP significa *Hypertext Transfer Protocol* (Protocolo de Transferência de Hipertexto) e é um protocolo da camada de "Aplicação" do modelo OSI, utilizado para transferência de dados na World Wide Web. Esse é o protocolo da World Wide Web (WWW). O mesmo transfere dados de hipermídia (imagens, sons e textos). Algumas de suas características são: geralmente este protocolo, utiliza a porta 80 e é usado para a comunicação de "sites". Este comunica na linguagem HTML (Hypertext Markup Language), contudo para haver comunicação, com o servidor do "site", teremos de utilizar comandos próprios do mesmo, os quais não são em HTML.

Para podermos aceder a outro documento no documento atual que estamos a usar, apresenta-se-nos uma âncora que liga os documentos (link ou ancora), e estes documentos encontram-se num "site" e para aceder nós temos de digitar o respectivo endereço, denominado URI (Universal Resource Identifier), mas não confundam URI com URL (Universal Resource Local; identificação universal de recursos), que é o método de HTML ligar documentos.

Cada vez que você aciona um link, seu browser realiza uma comunicação com

um servidor da Web através desse protocolo. Browser é a mesma coisa que “abrir uma janela”. O que é um Browser? Acessa.com explica: “É o navegador, o software que permite explorar textos, fotos, gráficos, sons e vídeos na Internet e acessar de uma página a outra com um simples clique nos links (palavras ou expressões grifadas ou qualquer objeto que, ao passar a seta do mouse sobre ele, apareça uma mãozinha)”. A palavra "browse" significa examinar casualmente e um browser é um programa que permite a navegação na Internet e a visualização das páginas Web. O browser mais difundido é o Internet Explorer.

O QUE É WORLD WIDE WEB?

A World Wide Web -- "a Web" ou "WWW" para encurtar -- ("teia do tamanho do mundo", traduzindo literalmente) é uma rede de computadores na Internet que fornece informação em forma de hipertexto. Para ver a informação, pode-se usar um software chamado navegador (browser) para descarregar informações (chamadas "documentos" ou "páginas") de servidores de Internet (ou "sites") e mostrá-los na tela do usuário. O usuário pode então seguir os links na página para outros documentos ou mesmo enviar informações de volta para o servidor para interagir com ele. O ato de seguir links é comumente chamado de "navegar" ou "surf" na Web.

O WWW foi criado em 26 de fevereiro de 1991, por Tim Berners-Lee.

A Web (substantivo próprio) é diferente de web (substantivo comum), já que a Web engloba toda a Internet. Outras webs existem em redes privadas que podem ou não fazer parte da Internet.

A Web foi criada em um projeto na CERN, mais ou menos no início de 1989, onde Tim Berners-Lee construiu o sistema protótipo que se tornou um modelo do que hoje é a World Wide Web. O intento original do sistema foi tornar mais fácil o compartilhamento de documentos de pesquisas entre os colegas.

A funcionalidade da Web é baseada em três padrões: a URL, que especifica como cada página de informação recebe um "endereço" único onde pode ser encontrada; HTTP, que especifica como o navegador e servidor enviam informação um ao outro (protocolo); e HTML, um método de codificar a informação de modo que possa ser exibida em uma grande quantidade de dispositivos. Berners-Lee hoje encabeça o World Wide Web Consortium (W3C), que desenvolve e mantém estes padrões e outros de modo a permitir que os computadores na Web armazenem e comuniquem todos os tipos de informação efetivamente.

O QUE É UM NAVEGADOR

Um *navegador* (também conhecido como *web browser* ou simplesmente browser) é um programa que habilita seus usuários a interagirem com documentos HTML hospedados em um servidor Web. É o tipo mais comumente usado de agente. A maior coleção interligada de documentos hipertexto, dos quais os documentos HTML são uma substancial fração, é conhecida com a World Wide Web.

O primeiro navegador desenvolvido foi o World Wide Web pelo próprio Tim Berners-Lee para plataforma Nextstep em 1990, mas mais adiante surgiram outros navegadores como o Viola, da Pei Wei (1992). Marc Andreessen, da NCSA lançou um navegador chamado "Mosaic para X" em 1993 que causou um tremendo aumento na popularidade da Web entre usuários novos. Andreessen fundou a Mosaic Communication Corporation (hoje Netscape Communications). Características adicionais como conteúdo dinâmico, música e animação podem ser encontrados em navegadores modernos. Frequentemente, as capacidades técnicas de navegadores e

servidores avançam muito mais rápido que os padrões conseguem se ajustar, por isso não é incomum que essas características não funcionem propriamente em todos os computadores.

A necessidade de encontrar exatamente a informação desejada surgiu com a WWW: desta constatação vieram os primeiros mecanismos de busca.

Outro avanço significativo na tecnologia foi a linguagem de programação Java, da Sun Microsystems, que permite que servidores incrustem pequenos programas (chamados applets) diretamente dentro da informação enviada que será rodada no computador do usuário, permitindo uma interação mais rápida e rica.

O QUE É UM SITE

Um *site* ou sítio, mais conhecido pelo nome inglês *site*, de *website* ou *Web site*, é um conjunto de páginas Web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente via http na Internet. O conjunto de arquivos que formam um programa na Internet. Pode-se dizer que é uma localidade na Internet - de todos os sites públicos existentes compõe a World Wide Web. As páginas num site são organizadas a partir de um URL básico, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do site numa hierarquia observável no URL, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se apercebe da estrutura global, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do site. A expressão “páginas na web” é a mesma coisa que site!

Alguns sites, ou partes de sites, exigem uma subscrição, com o pagamento de uma tarifa, por exemplo, mensal, ou então apenas um registro gratuito. Os exemplos incluem muitos sites pornográficos, partes dos sites de notícias, sites que fornecem dados de bolsa em tempo real e a Enciclopédia Britânica.

VISAO GERAL SOBRE UM SITE. Um site normalmente é o trabalho de um único indivíduo, empresa ou organização, ou é dedicado a um tópico ou propósito em particular. É difícil dizer com clareza até onde vai um site dada a natureza de hipertexto da Web. Por exemplo, toda a Wikipedia forma um site, mas se as páginas Meta-Wikipedia são parte do mesmo site ou um site irmão, é uma questão aberta para debate.

Sites são escritos em, ou dinamicamente convertidos para HTML e acessados usando um software cliente chamado web browser. Sites consistem de páginas HTML estáticas ou páginas criadas dinamicamente usando tecnologias como JSP, PHP ou ASP. Um site também requer um software conhecido como HTTP Server, como o Apache, o mais usado, ou o IIS. Frequentemente sites possuem também conteúdo armazenado em banco de dados.

Plugins estão disponíveis para os browsers, o que os capacita a exibir objetos adicionais aos suportados nativamente. Exemplos incluem Flash, Shockwave e applets Java. Dynamic HTML prove interatividade e modificação do conteúdo dentro da página sem precisar recarregar a página, usando principalmente o Document Object Model e Java Script, suportado internamente pela maioria dos browsers modernos.

Tipos de Sites

Existem numerosos tipos de sites, cada especializado em um serviço ou uso em particular. Como dissemos é um endereço na Internet onde esta hospedada uma pagina. Ele é interligado para visualizar conteúdo dessas paginas. Alguns tipos de sites incluem:

- Site arquivo: usado para preservar conteúdo valioso, ameaçado de extinção. Dois exemplos são: o Internet Archive que desde 1996 preserva bilhões de

antigas páginas web, e o Google Groups que no início de 2005 estava arquivando mais de 845.000.000 mensagens publicadas nos grupos de discussão da Usenet.

- site de negócios: usado para promover um negócio ou serviço.
- site de comércio: para comprar pela Internet. Por exemplo Amazon.com.
- site comunitário: um site onde pessoas com interesses comuns se comunicam uns com os outros, geralmente por Chat ou grupos de discussão.
- database: um site cujo uso principal é a procura e a visualização do conteúdo de um banco de dados como o Internet Movie Database ou o Political graveyard.
- site de desenvolvedor: um site cujo propósito é fornecer informação e recursos relacionados ao desenvolvimento de software, web design e outros do tipo.
- site diretório: um site que contém conteúdo variado o qual é dividido em categorias e subcategorias, como o Diretório Yahoo, o Diretório Google e o Open Directory Project.
- site de download: estritamente usado para download de arquivos, como aplicativos, jogos ou sharewares.
- site de jogo: um site que ele mesmo é um jogo ou um "playground" aonde muitas pessoas vêm para jogar, como Zone.com, Pogo.com, MMORPGs *Planetarion* e *Kings of Chaos*.
- site de informação: contém informação que é voltada meramente para informar os visitantes, mas não necessariamente para fins comerciais. Por exemplo RateMyProfessors.com, Free Internet Lexicon and Encyclopedia.
- site de notícias: similar ao site de informação, mas dedicado a divulgar notícias e comentários.
- site de pornografia: um site que mostra imagens e vídeos pornográficos.
- mecanismo de busca: um site que fornece um meio de encontrar outros sites através de palavras chaves, retornando na pesquisa breves pedaços dos textos dos sites pertinentes. Exemplos são os buscadores globais Google e o Yahoo!, Buscador Regional (Listão, GuiaMais) e os Guias de Busca Local (<http://www.donavera.com>).
- shock site: possui imagens ou outros materiais que têm a intenção de chocar e/ou serem ofensivos para a maioria dos usuários.
- site pessoal: mantido por um indivíduo ou um pequeno grupo (como uma família), que contém informação ou qualquer conteúdo que o indivíduo deseja incluir.
- blog (de weblog): site usado como diário na web, para postar informações pessoais ou pertinentes a um determinado assunto, atualizado diariamente.
- flog (fotolog, fotoblog, webflog ou webfotolog): site usado como diário de fotos.
- wiki: um site que os usuário colaborativamente edita. Por exemplo, a própria Wikipedia.

Muitos sites são uma mistura de tipos. Por exemplo, um site de negócios pode promover o seu negócio, mas também pode disponibilizar documentos informativos, como White papers ou manuais. Existem também inúmeras subcategorias nos listados

acima. Por exemplo, um site pornográfico é, pode ser um tipo de site comercial ao ponto que vende assinaturas para se poder entrar. Um site de fã pode ser um site pessoal onde o administrador está homenageando uma celebridade.

Muitos site de negócios têm a aparência de brochuras; isto é, uma propaganda que pode ser veiculada. Alguns sites atuam como meio de comunicação com outras pessoas via Chat.

Sites são restritos por limites de recursos (por exemplo, a largura de banda dedicada ao site). Sites muito grandes, como Yahoo!, Apple e Google, usam vários servidores e equipamentos de balanceamento de carga, como o Cisco Content Services Switch ou o F5 Big IP Solutions.

Mais abaixo relaciono uma serie de sites católicos para sugestão, visita e utilização de acesso. No final do livro estarão registrados todos os sites visitados pelo escritor para compor este livro.

O NOME SITE

Como mencionado acima, existem diferentes designações. Além de site, também é chamado de website, Web site, WWW site ou aportuguesadamente de sítio.

Quando a World Wide Web foi criada, ela recebeu esse nome de seu criador Tim Berners-Lee. Ele comparou a sua criação com uma *teia*, web em inglês. Cada nó dessa teia é um local onde há hipertextos. Como a palavra inglesa para local é site, quando as pessoas queriam se referir a um local da teia, elas falavam web site. Assim um novo nome surgiu para designar esse novo conceito de nó onde há um conjunto de hipertextos: Web site.

Batizado desta forma, a Web e seus Web sites tornaram-se mundialmente famosos e seus nomes empregados em diversas línguas. Em inglês foi necessário usar o qualificativo Web antes de site, para diferenciar de outros usos que a palavra site tem nesta língua, onde significa local. Mas quando o contexto deixava claro que se estava falando da Web, dizia-se apenas "site". Já na língua portuguesa esse qualificativo não é necessário em momento algum, pois a palavra site é nova em nosso vocabulário e tem o único e mesmo significado de Web site. Assim em português chamamos simplesmente de site.

Recentemente a designação de *sítio* passou a ser utilizada por puristas da língua portuguesa. Esta palavra foi escolhida pela sua semelhança com o termo original, site (= conjunto de arquivos que formam um programa na Internet), possibilitando assim uma fácil correlação. O termo sítio não tem ainda uma grande disseminação e é até estranho para boa parte dos usuários da Web. Ocorre também uma confusão com o significado original de sítio, que significa uma propriedade rural de área modesta, frequentemente usada para lazer ou lavoura. Mesmo assim a utilização desta palavra vem crescendo em alguns nichos, principalmente em Portugal, pois segue os padrões portugueses de pronúncia da palavra escrita. Outros e mais detalhes poderão ser encontrados em www.aisa.com.br e www.wikipedia.org

2.1- A internet para a educação (ensaio)

Neste espaço faço uma especie de incisão – ensaio - para falar um pouco sobre a educação. Isso porque existem centenas de sites dedicados a este tema. A Internet para a educação tem tudo a ver com a pastoral na Internet. “A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual dominante vive impregnada por uma nova linguagem, a da televisão e a da informática, particularmente a linguagem da Internet” (Moacir Gadotti). Ao me referir à educação não estou me ligando somente à educação

quanto escola, mas atinando todas as dimensões formativas da pessoa humana. Aqui me utilizo desta – escola - para me referir àquela, a pastoral na Internet.

Um dos artigos mais lucidos encontrei em (WWW.scielo.br): *Como Utilizar a Internet na Educação* do professor José Manuel Moran. Neste site se encontram varios sites informativos e indicativos de links. “A Internet está explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão. É a mídia mais aberta, descentralizada, e, por isso mesmo, mais ameaçadora para os grupos políticos e econômicos hegemônicos. Aumenta o número de pessoas ou grupos que criam na Internet suas próprias revistas, emissoras de rádio ou de televisão, sem pedir licença ao Estado ou ter vínculo com setores econômicos tradicionais” (idem). Na Internet, encontramos vários tipos de aplicativos educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação propriamente dita.

Com a chegada da Internet apareceram ou confrontamos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino e aprendizagem. As redes eletrônicas não serão soluções mágicas para modificar as relações pedagógicas, mas facilitarão as pesquisas individual e grupal etc. A Internet poderá ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a ampliar suas formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação. Porque não dizê-lo do agente de pastoral?

O uso das redes, como uma nova forma de interação no processo educativo, amplia a ação de comunicação entre aluno e professor e o intercâmbio educacional e cultural, desta forma, o ato de educar (com o auxílio da Internet), proporciona a quebra de barreiras, de fronteiras e remove o isolamento da sala de aula, acelerando a autonomia da aprendizagem dos alunos em seus próprios ritmos, assim a educação pode assumir um caráter coletivo e tornar-se acessível a todos (embora ainda exista a barreira do preço e o analfabetismo tecnológico). Maiores detalhes sobre o tema conferir: *Desafios da Internet para o professor*, www.eca.usp.br/eca/prof/moran e sobre educação à distância acessar: www.universia.com.br, interessante matéria da professora Carolina Cavalcanti.

Ao utilizar o computador no processo de ensino-aprendizagem, o mais importante a destacar é a maneira como esses computadores serão utilizados. Refiro-me à originalidade, à criatividade, à inovação que serão empregadas em cada sala de aula.

Para o trabalho direto com essa geração, que anseia muito ter um “contato” direto com as máquinas, é necessário também um novo tipo de profissional de ensino. Que esse profissional não seja apenas reproduzidor de conhecimento já estabelecido, que esteja voltado ao uso dessas novas tecnologias. Não basta que as escolas e o governo façam com a multimídia o que vem fazendo com os livros didáticos, tornando-os a panacéia da atividade do professor.

A utilização da Internet leva-nos a acreditar numa nova dimensão qualitativa para o ensino, através da qual se coloca o ato educativo voltado para a visão cooperativa. Além do que, o uso das redes traz para a prática pedagógica um ambiente atrativo onde o aluno se torna capaz, através da auto-aprendizagem e de seus professores, de poder tirar proveito dessa tecnologia para sua vida.

A preocupação de tornar cada vez mais dinâmico o processo de ensino e aprendizagem, com projetos interativos que usem a rede eletrônica mostra-nos que todos os processos são realizados por pessoas. Portanto elas – as pessoas - são o centro de tudo e não as máquinas.

Consequentemente, não podemos perder isto de vista e tentarmos fazer

mudanças no ensino sem passar pelos professores, e sem proporcionar uma preparação para este novo mundo que está surgindo. Da mesma forma podemos incluir o agente de pastoral que deve estar inserido nessa nova dinâmica de pastoral.

Aliar as novas tecnologias aos processos e atividades educativas é algo que pode significar dinamismo, promoção de novos e constantes conhecimentos, e mais que tudo, o prazer do estudar, do aprender, criando e recriando, promovendo a verdadeira aprendizagem e renascimento constante do indivíduo, ao proporcionar uma interatividade real e bem mais verdadeira, burlando as distâncias territoriais e materiais. Significa impulsionar a criança, enfim, o sujeito a se desfazer da persona da passividade.

Necessário se torna que educadores se apropriem das novas tecnologias, vendo nestas veículos de expressão de linguagens e espaço aberto de aprendizagens, crescimento profissional, e mais que isso, porta de inserção dos indivíduos na chamada sociedade da informação. Para isso deve a instituição escolar extinguir o "faz-de-conta" através da pura e limitada aquisição de computadores, para abrir o verdadeiro espaço para inclusão através do efetivo uso das máquinas e do ilimitado ambiente web, não como mero usuário, mas como produtor de novos conhecimentos (artigos semelhantes poderão ser encontrados em www.wikipedia.org e um excelente do professor da USP José Manuel Morant: *desafios de Internet para o professor*, conferir site acima citado).

Neste espaço podemos falar também dos sites das Dioceses e paróquias como interativos e formativos. Em geral tenho entrado em muitos deles e alguns são de baixa qualidade. Percebe-se a falta de pessoas preparadas para este serviço; mão-de-obra interna; necessidade de um especialista de informática e custo de manutenção. Os sites retratam uma caminhada de certas Dioceses e paróquias. O bom gosto e a necessidade de se ter pessoas disponíveis e competentes para este serviço que, "en passant", requer uma atualização constante. Caso contrário, ele retrata a falta de material para encher suas páginas, de informações desatualizadas e de pessoas comprometidas nesse serviço.

A comunicação virtual desenvolveu uma nova relação do tempo a partir dos recursos presentes na cibercultura, passando a atribuir novos comportamentos em relação à época em que se desconhecia a Internet.

Em todo o caso a iniciativa é muito boa e é, todavia, um espaço de comunicação interativa. O certo é que a educação, no futuro, passara por este crivo. Assim podemos falar da catequese, das várias pastorais e da evangelização. Não há como retroceder ao caminho ou criar outros atalhos ou ficar parado à distância observando as coisas acontecerem. A Internet chegou à escola, pois primeiro chegou à família e se instalou de forma definitiva. Agora compete à Igreja fazer chegar até ela de forma definitiva.

3. O que é pastoral na internet

Conhecer pessoas pela Internet já é mais que um fato nos dias de hoje, virou hábito e hobby entre muitos jovens e adultos. Através de programas como o ICQ (em inglês "I Seek You", e que em português quer dizer 'Eu te procuro') ou o Yahoo Pager criados exclusivamente para unir pessoas de todo o mundo através de chats - conversas desenvolvidas a partir do teclado, em tempo real, também através de sites ou servidores próprios - são elaboradas todas as facilidades para criar um ambiente descontraído e propício para conhecer pessoas através de bancos de dados com informações pessoais dos usuários.

Certamente que esse é o nosso princípio: conhecer pessoas via on-line. Estamos tentando ou propondo somar forças para fazer o diferencial na pastoral. “Vivemos a era do conhecimento e, quem detém o conhecimento sai na frente. Nós, católicos, temos o dever de aglutinar informação e cuidar para transmiti-la” (Emerson Predolin). O diferencial da Internet para o usuário é o fato de ela acontecer em tempo virtual. Ou seja, o tempo virtual é um tempo não linear que dá ao usuário a total liberdade para reestruturar a definição de tempo na sua vida.

Vamos nos entender sobre o que estamos tratando nesse livro.

A nossa *finalidade* vai à linha dos documentos da Igreja² a respeito dos meios de comunicação social. Definindo o tema: “A Comunicação Social é um campo de conhecimento acadêmico que estuda a comunicação humana e questões que envolvem a interação entre os sujeitos em sociedade. A comunicação social lida com as técnicas de transmissão da informação, o formato com que a informação é transmitida, e os impactos que a informação terá na sociedade e a relação entre os sujeitos em uma situação comunicativa” (cfr. www.wikipedia.org).

Nosso *objetivo*: “Ao aproximarmos-nos de uma nova época, dá-se uma considerável expansão nas comunicações, que influencia profundamente as culturas de todo o mundo. As revoluções tecnológicas representam apenas um aspecto deste fenômeno. Não existe lugar onde não seja sentido o impacto dos mass media no comportamento religioso e moral, nos sistemas políticos e sociais, e na educação” (Instrução Pastoral *Aetatis Novae*, 1).

E conclui: “Tudo isto tem conseqüências pastorais importantes. Com efeito, tanto se pode recorrer aos mass media para proclamar o Evangelho, como para afastá-lo do coração do homem. A infiltração, cada vez mais estreita, dos mass media na vida quotidiana influencia o conceito que se possa ter do sentido da vida” (cf. 4b).

Urgência de um plano pastoral de comunicação. “Recomendamos particularmente que as Dioceses e as Conferências ou assembleias episcopais tomem providências para que a questão dos mass media seja abordada nos seus planos pastorais. Convém que redijam planos pastorais particulares relativos à comunicação, ou revejam e atualizem os que já existem, mantendo um processo de revisão e atualização permanentes. Para este fim, os Bispos deveriam procurar a colaboração de profissionais da comunicação — que trabalhem nos mass media profanos ou nos organismos da Igreja relacionados com o campo da comunicação — e outros organismos internacionais e nacionais do cinema, da rádio, da televisão e da imprensa” (idem nº. 21).

A Instrução Pastoral sobre os Meios de Comunicação Social oferece um anexo: “*Elementos para um plano pastoral de comunicação*”, conferir números 23 seguintes com a bibliografia nota dois.

O que pode diferenciar a pastoral na Internet será o fato de que estamos acostumados a lidar com pessoas concretas, fazer reunião, provocar encontros e dias

² Pontifício Conselho Para As Comunicações Sociais – ETICA NA INTERNET (22.02.2002) e IGREJA E INTERNET, os dois documentos se encontram disponíveis em www.vatican.va/roman-curia Mensagem do papa Bento XVI para o dia mundial das comunicações sociais – 28 de maio de 2006. A mais recente Instrução Pastoral da Santa Sé a respeito das comunicações: *Aetatis Novae*. “A mais de vinte e cinco anos depois da promulgação do Decreto do Concílio Vaticano II sobre as comunicações sociais *Inter mirifica*, e dois decênios após a Instrução pastoral *Communio et progressio*, o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais deseja refletir sobre as conseqüências pastorais desta nova situação. Fã-lo no espírito da conclusão de *Communio et progressio*: “O Povo de Deus caminha na história... Olha com confiança... para o futuro e para as promessas que uma idade espacial de comunicações lhe pode oferecer”.

formativos e, aqui, estamos lidando com pessoas on-line. Situamo-nos no veio central de uma pastoral urbana.

Em um trabalho do Pe. Antoniazzi, perguntado sobre “as tendências atuais do catolicismo levam a novas abordagens?” ele respondeu ao site “Amai-vos”: “...Por enquanto, limito-me a dizer - um pouco apressada e simplificada - que as novas tendências da religiosidade urbana exigem, a meu ver, uma inversão da pastoral tridentina, que dominou na Igreja Católica até o século XX. Ela queria oferecer a reta doutrina, a liturgia autêntica, a justa disciplina, mas não se preocupava com o modo com que as pessoas recebiam a ação pastoral. A Pastoral Urbana deve partir da valorização da pessoa e propor a experiência cristã em clima de liberdade”. Certamente isso nos incomoda sobremaneira. Acostumados a este direcionamento, de certa forma tranqüila, nos vemos incomodados com os meios de comunicação social e, de modo especial, a Internet.

A pastoral na Internet muda o enfoque de pessoa (presente) para pessoa ausente (sem contato físico). O contato humano se dá entre um ser humano e uma máquina tirando a riqueza emocional da relação interpessoal, mas as dores do viver e angústias são evitadas. Por esta razão o sucesso da Internet. Aqui se pode sonhar e não se importar com o mundo cheio de dores, angustias e incertezas. Certamente que isso cria a ética na Internet e a pastoral para auxiliar os internautas recriando sua estrutura emocional.

A realidade virtual passa a ocupar o espaço da reflexão crítica, que antes era feita no relacionamento interpessoal. Evitando-se os sentimentos de separação, ausência e falta, o desenvolvimento psicoemocional do indivíduo fica obstruído.

Estou propondo uma diferença entre pastoral dos meios de comunicação social e pastoral na Internet³. Os “recursos” (livros, estudos, material pedagógico, etc.) da Internet, certamente, são mais restritos que os Meios de Comunicação em geral. Atina-se muito pouco para aquela instancia embora existam alguns documentos da Igreja que se interessaram pelo assunto (conferir nota dois). Isso nos dá uma idéia de que a Internet deva ser tratada com mais seriedade. “Os meios de comunicação social podem e devem ser instrumentos ao serviço do programa de reevangelização e de nova evangelização da Igreja no mundo contemporâneo. Em vistas da nova evangelização, será dada uma atenção especial ao impacto audiovisual das comunicações, segundo a máxima ver, avaliar, agir” (AN, 11).

Para isso, é necessário que o ser humano tolere ser diferente de todas as outras pessoas, reconheça suas características humanas e necessidades emocionais e possa se adequar à realidade para obter experiências prazerosas.

Alguns textos bíblicos que alicerçam essa opção pastoral:

- . Moisés conversa com Deus no Monte Sinai: Êxodo 19, 3-13 e 24, 1-11; 33, 7-11;
- . Conversa íntima com Deus: Salmo 55, 14;
- . A manifestação do Ressuscitado: Marcos 16, 15-20 e Atos 1, 1-11.
- . Dizer a verdade: Efésios 4,25-29.
- . “À luz da fé, a comunicação humana deve ser considerada como um percurso de Babel a Pentecostes, ou seja, o empenho, pessoal e social, de superar o colapso da

³ Para esse tema conferir Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2003-2006), in Documentos da CNBB, 71, nº. 195. Aqui se destaca o trabalho nos meios de comunicação de massa, com um adendo à Internet: “valorizar os amplos recursos da Internet”. Conferir outros números: 111,123g. Sobre a mídia ler: 55, 85g e 182. A Equipe de Reflexão do Setor de Comunicação Social da CNBB oferece: *Paróquia em Comunicação*, Paulinas, 1977. Para maiores esclarecimentos confira Pontifício Conselho Para as Comunicações Sociais, *Aetatis Novae* (AN), 1992.

comunicação (cf. Gn 11,4-8) abrindo-se ao dom das línguas (cf. At 2, 5-11) à comunicação restabelecida pela força do Espírito, enviado pelo Filho” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 562).

A Instrução Pastoral – “*Aetatis Novae*” – sobre os meios de comunicação social traz, em seu anexo, um apêndice sobre “Elementos para um plano pastoral de comunicação”, números 23 seguintes. Esta Instrução é do ano de 1992 e, certamente que por isso, não faz referência à Internet, mas acolhe a iniciativa das comunicações em geral como propulsoras.

O Pontifício Conselho para as comunicações sociais – “ética na Internet” – assim reflete: “Além destas razões, a Igreja tem motivos próprios para se interessar dos meios de comunicação social. Considerada à luz da fé, a história da comunicação humana pode ser vista como uma longa viagem desde Babel, lugar e símbolo da decadência da comunicação (cf. Gn 11,4-8), até ao Pentecostes e ao dom das línguas (cf. At 2,5-11) — a comunicação restabelecida pelo poder do Espírito transmitido pelo seu Filho. Enviada ao mundo para anunciar a boa nova (cf. Mt 28,19-20; Mc 16,15), a Igreja tem a missão de proclamar o Evangelho até ao fim dos tempos. Hoje, ela sabe que isto exige a utilização dos mass media (cf. Concílio Vaticano II, *Inter mirifica*, 3; Papa Paulo VI, *Evangelii nuntiandi*, 45; Papa João Paulo II, *Redemptoris missio*, 37; Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, *Communio et progressio*, 126-134; *Aetatis Novae*, 11) (in Introdução, 3).

O Santo Concílio Vaticano II assim reflete: “À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas; compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o gênero humano” (*Inter Mirifica*, 3b).

O instrumento de trabalho – *lineamenta* – em preparação ao Sínodo dos Bispos para a América, referindo-se aos meios de comunicação social assim acenava para a questão: “Este é um dos desafios mais urgentes, que exige por parte da Igreja uma resposta pastoral adequada. Urge educar as pessoas não somente para que usem com responsabilidade cristã estes meios admiráveis e, ao mesmo tempo, ambíguos, mas também para que saibam emprega-los como instrumentos valiosos para conhecer e anunciar a Palavra de Deus” e “Por outra parte, com a telemática, da qual é exemplo eloqüente a Internet ou ‘caminho de informação’ abrem-se à família humana e, por isso mesmo, ao Evangelho, novos campos e horizontes de presença, de comunicação e de testemunho” (nº. 24).

Embora não seja este o objetivo da Pastoral na Internet o Catecismo da Igreja Católica nos números 2493-2499 tratam da questão: O uso dos meios de comunicação social. “A informação dos meios de comunicação social está a serviço do bem comum”. Conquanto que estes textos estejam pautados sob a mira do documento conciliar “*Inter Mirifica*”.

Uma palavra de encorajamento da Igreja.

E, não obstante o mundo das comunicações sociais, “possa às vezes parecer separado da mensagem cristã, ele também oferece oportunidades singulares para a proclamação da verdade salvífica de Cristo a toda a família humana. Considerem-se... as capacidades positivas da Internet de transmitir informações religiosas e ensinamentos para além de todas as barreiras e fronteiras. Um auditório tão vasto estaria além das imaginações mais ousadas daqueles que anunciaram o Evangelho antes de nós... Os católicos não deveriam ter medo de abrir as portas da comunicação social a Cristo, de tal forma que a sua Boa Nova possa ser ouvida sobre os telhados do mundo!” (João

Paulo II – Mensagem para o XXXV Domingo do Dia Mundial das Comunicações Sociais, maio de 2001).

Finalmente podemos pensar no como ter visão crítica na Internet sobre aquilo que se lê. Não somente acessar um site e ficar esperando por pessoas ou coisa semelhante. Aqui destaco cinco características:

1. Tenha certeza de estar no lugar certo.

Este site trata daquilo que você está pesquisando? Como conseguiu informação? Houve alguma indicação? Valeu a pena visitar a página? Se não valeu deve-se mudar de canal. Ir procurando. Internet é justamente isso um link leva a outro sucessivamente. Criar habilidade para não se demorar tempo excessivo em um link.

2. Quando tiver dúvidas, duvide.

Você tem motivos bons o bastante para crer que a informação neste site é correta? Os autores apresentam qualquer evidência que sustente suas conclusões? Você acessou esta página por curiosidade ou por indicação de pessoas ou por ter lido algum texto que o recomendava? O que você está lendo corresponde ao que deseja ou está procurando?

3. Considere as fontes.

Quem são os autores deste websites? O que lhes dá autoridade ou experiência para escrever sobre o que escrevem? Quem é o responsável pelo site? É um site comercial, governamental, pessoal, diocesano ou acadêmico?

4. Saiba o que está acontecendo.

Qual o propósito deste site? Seu objetivo é informar, evangelizar, persuadir, vender? Você entende o que está sendo dito? O que você acha que não foi dito, mas deveria ter sido? Ele está preenchendo sua curiosidade ou a sua necessidade?

5. Preste atenção nos detalhes.

O site é bem organizado? É mal escrito? Os links funcionam? Eles o enviam para além do site, para outras fontes confiáveis de informação? O que o site oferece é algo único ou apenas informação que você encontraria numa enciclopédia? Os gráficos são claros e ajudam ou distraem e confundem? (se desejar ler mais sobre a visão crítica acessar: www.projetoockham.org e encontrará ali outros links indicativos).

A Internet não deve ser vista como a rede de redes do ponto de vista técnico, ou seja, de máquinas interconectadas.

A Internet deve ser vista como uma rede de redes humanas que se relacionam umas com as outras e onde os computadores são somente a plataforma tecnológica que permite mediatizar essas relações. Aqui entra a necessidade de se pensar a Internet para o crescimento das relações sociais entre os indivíduos. Pensamos que a Internet é uma fonte inesgotável de informação, mas que não nos fornece conhecimento. O conhecimento é produzido por nós mesmos de forma individual ou coletiva ao assimilar a informação, refletindo sobre ela, adaptando-a a nossas experiências, necessidades, condições, visões do mundo, discutindo com outras pessoas pessoal ou virtualmente.

Neste espaço podemos imaginar os benefícios que a Internet pode trazer para aqueles que procuram nela algumas informações. De certa forma podemos encontrar quase tudo na Internet. Na maioria das vezes nos tem faltado interesse e certa curiosidade em se pesquisar alguns temas para a informação. Por exemplo, podemos induzir a um estudo sobre saúde, curiosidades, capacitação técnica para certas atividades educacionais e profissionais, política, estudos sobre temas da Bíblia, história da Igreja, vocabulário teológico, geografia, aprimorar a formação catequética e mais.

A função da pastoral na Internet é justamente para despertar esse interesse pelo aproveitamento seletivo da Internet. Muitas pessoas têm um computador e o acesso à Internet, mas não sabem como se utilizar desse recurso; explorar o seu potencial de informação e de formação.

Muitos pensam – ainda – que a Internet é somente para enviar e ler e-mails, anexar orkut, blogs, acessar alguns Chats, jogos eletrônicos, mensagens e só. E ainda têm outros que acham que a Internet é um imenso parque de diversões.

A Internet é a verdadeira terra de ninguém, a fuga do mundo real que muita gente procura. A Internet é o lugar das maravilhas e dos pecados, mas infelizmente esse segundo ainda predomina. Vai demorar até a humanidade perceber as maravilhas intelectuais que a Internet pode proporcionar.

Bem utilizada ela produz um efeito informativo de grande valia. Pesquisas mostram que mais 80% dos consumidores procuram informação antes na Internet. “Neste ranking, a Internet ficou bem à frente de outras populares fontes de informação, tais como a lista telefônica (7%), perguntar para a mãe (5%) ou discar para o serviço de Auxílio à Lista (2%). Os resultados da pesquisa da DMS também mostram que o que as pessoas mais procuram on-line são trajetos de carro (61%), seguido de informações sobre férias e turismo (60%), passatempos e hobbies (57%) além de demonstrar muito interesse em buscar informações sobre conhecidos. Mais de 75% dos entrevistados admitem que usem a Internet para procurar informações sobre antigos amigos ou parentes. A pesquisa reflete ainda uma crescente tendência, a pesquisa sobre si mesmo – ‘ego surfing’” (informação do www.aol.com.br).

É certo, todavia, que a Internet não deve desmerecer o cuidado em se ler livros, artigos, jornais, revistas, periódicos e informativos!

Enfim, pensamos que a Internet pode ter também conseqüências negativas na vida pessoal, pastoral, comunitária, organizativa e social. Com freqüência, tudo o que viaja por este meio é mais quantitativo que qualitativo. A Internet pode produzir sobrecargas de trabalho, saturação, limitação no contato pessoal, sentimentos de imediatismo, diminuição dos espaços de leitura, reflexão e lazer.

A título de sugestão: o vocabulário no Messenger, orkut, blog e e-mail.

Para facilitar a digitalização e fazer o dialogo ser mais fluente os internautas se utilizam de códigos, expressões e abreviaturas. Espécie de dialeto especial. Em geral não se usa acentuar palavras, pois se perde tempo no diálogo. Até existe algumas expressões: “internetês” e “bloguês” para esse caso. Os jovens, nesse lance, estão apenas usando abreviações e neologismos que, para eles, se torna mais ágeis e divertidos a comunicação via Internet. Eles conversam como se estivessem ao vivo. Em síntese veja o que significam alguns termos:

tb = também	eh = é: facilitando o acento	td = tudo
naum = não	vc = você	to = estou
ae = aí (usado como saudação)		aki = aqui
bjaum = beijão	bora = vamos	dps = depois
c = ser	ctz = certeza	fikei = fiquei
flw = falou	fmza = firmeza	kdvc = cadê você?
kra = cara	moh = maior	ont = ontem
tlv = talvez	q = que	cmg = comigo
pi = por isso	ml = melhor	net = Internet
te = até	ta = esta	msm = mesmo
taum = estão	qdo = quando	tpw = tipo
msn = Messenger	rsrs = risada/as	ctg = contigo
kero = quero	dm = demais	bj = beijo
xau = tchau	doke = do que	neh = não é
tc = teclar, comunicar	v6 = vocês	

As expressões são entendidas dentro do contexto do diálogo com o internauta. As formas taquigráficas expressam mais agilidade no diálogo e ele flui mais vertiginosamente. Um dos valores da Internet será o aproveitamento do tempo. Todos sabem disso. Esse tipo de comunicação é mais próprio dos jovens e, mormente, de adolescentes. Estes inventam mais expressões que é quase impossível e difícil a leitura dos códigos. Veja esse diálogo: “Step, bora nu cinema nesti sabadu a noiti?”. Responde: “Vamu ae! Pod c as 8?” e assim por diante. Blogs e programas de comunicação instantânea fazem da Internet o espaço onde o jovem afirma a sua identidade. A metade dos blogs do mundo são de adolescentes. (quem desejar mais detalhes poderá acessar www.veja.com.br: junho de 2004, nº. 32: *ser um jovem brasileiro é viver on-line*).

A pastoral na Internet deve se voltar aos adolescentes, de modo particular. Muitos pais reclamam que os seus filhos ficam horas coladas na Internet. A Internet é muito criativa e o conteúdo de um blog adolescente é uma fascinante miscelânea: poemas, letras de músicas, desenho de bichinhos, registro de atividades do dia, pensamentos, fotos de festas, de artistas etc. Diferente do diário o blog é público e pode ser inspecionado até pelos próprios pais. No blog e orkut os visitantes podem fazer e deixar seus comentários na página. Isso, certamente é muito instigante e há uma grande concorrência para ver quem o faz melhor. Mais detalhes poderá ser conferidos mais abaixo: blogs educativos e orkuts, inclusive, sugestões.

4. Sentido da pessoa humana na Internet

O professor Adilson Cabral doutorado em comunicação social na Escola Superior Estácio de Sá, onde exerce o seu magistério assim reflete: “O homem vive numa sociedade repleta de novas regras que lhe são ‘cobradas’ todos os dias e em todos os lugares. Essas regras vêm de todos os lados, pois dizem respeito ao comportamento interpessoal, à estética que enfatiza a criação da ‘embalagem’ do próprio indivíduo como chamariz para a atenção dos seus semelhantes, de filosofias de vida para encontrar uma estrutura fundamentada para a defesa dos seus hábitos, costumes e opiniões pessoais. Numa sociedade violenta e insegura, o homem aparece perdido, sem saber onde encontrar um lugar que seja capaz de entretê-lo e que, portanto preencha os buracos causados por essa avalanche diária de stress psico-social”.

Alexander Lowen⁴ afirma que o problema real do homem moderno “é o medo de ser si mesmo, o medo de que sua verdadeira natureza (self) seja impura, inadequada, inaceitável. Este medo força-o a ocultar seus sentimentos e sensações genuínas, mascarar a expressão dos mesmos, aceitar o papel que lhe foi exigido”.

A Internet, neste sentido, vem em auxílio desse medo, superar as barreiras colocadas pela sociedade competitiva e cruel. O utente (ou o internetês ou webmaster) na Internet se sente livre e solto para refletir aquilo que deseja e que, na vida real, sente muitas dificuldades em se dizer. Há, de certa forma, o escondimento revelado.

A Internet auxilia as pessoas tímidas a se revelarem. O mais importante é que o homem está criando um novo referencial desde a criação da Internet e com esse novo referencial ele estará pronto para entender realmente as novidades que o mundo virtual tem para oferecer, e poderá encarar de outra maneira seus conflitos internos e as dores da alma, em busca de uma solução.

⁴ Alexander Lowen, *O Medo da Vida* – caminhos de realização pessoal pela vitória sobre o medo – Editora Sumus, 7ª. Edição, 1986. “Neste livro, Lowen, reflete sobre o que representa o viver e o morrer, e como impedir que sejamos consumidos pelo medo de amarmos (e sermos amados), de nossas incertezas e fracassos e, principalmente, de sermos nós mesmos. Aponta o caminho para descargas de inibições emocionais e sexuais, para a satisfação da pessoa total que realmente somos”.

Não consciente do medo da vida, o homem se cansa da rotina de trabalho, cai no tédio e se sente só. Essa solidão não é consequência do abandono do seu grupo e, sim, causa da negação dos seus valores humanos, pelo vazio que carrega no seu interior ao “sentir e viver”. Na realidade, o tédio passa a ser uma constante da sociedade capitalista já que foi criado por ela e o indivíduo passa a ser um consumidor compulsivo em busca de novidades sempre.

O Documento da Santa Sé sobre a Internet assim reflete: “A Internet é o mais recente e, sob muitos pontos de vista, o mais poderoso de uma série de instrumentos de comunicação — telégrafo, telefone, rádio e televisão — que, para muitas pessoas ao longo do último século e meio, eliminaram gradualmente o tempo e o espaço como obstáculos para a comunicação. Ela tem consequências enormes para os indivíduos, as nações e o mundo em geral” (nº. 2). Os que desejarem acessar o documento poderão fazê-lo em www.portaldafamilia.org/artigo e aqueles que desejarem ler algo sobre a *proteção da infância na Internet* poderão acessar www.net-consumers.or

Numa profunda e madurecida reflexão da professora psicanalista Suely Gevertz, do Instituto Sedes Sapientiae assim escreve: “No mundo virtual tudo pode: não existem limites, finitude. Uma pessoa pode se apresentar a outra como gostaria de ser e de ser vista, ou se mostrar como a pessoa com quem se comunica quer que ela seja. São vistas e se mostram numa tela de computador, através da visão de palavras. A realidade virtual, assim, pode passar a ser a extensão do eu, onde estão projetados todos os desejos e busca de satisfação e com a qual nos relacionamos e nos identificamos, podendo muitas vezes substituir a própria realidade. A discriminação eu - outro fica, portanto, debilitada. A vida pode ser vivida como um jogo de videogame, ou num mundo de realidade virtual, onde o outro não existe a não ser como extensão do eu, o outro que eu crio. Com a perda do sentido de separação eu - outro, as vivências de ausência e de falta podem ser dribladas. A realidade passa a ser substituída pela realidade virtual, a vida sendo vivida como uma ficção. No mundo virtual ficcional, a realidade sócio cultural vai se tornando cada vez mais ambígua, para poder conter dentro de si todas as diferenças como se fossem iguais. Ao tentar igualar as diferenças, o mundo nos resulta não problemático. A realidade virtual passa a ocupar o espaço da reflexão crítica, que antes era feita no relacionamento interpessoal. Evitando-se os sentimentos de separação, ausência e falta, o desenvolvimento psicoemocional do indivíduo fica obstruído”.

E conclui: “Imaginando que pode viver no paraíso da realidade virtual ficcional, a pessoa se empobrece enquanto ser humano se desumaniza para não enfrentar a verdadeira experiência humana. Coloca-se num vazio, que se perpetua e se auto alimenta, trazendo sentimentos de isolamento e solidão. Do meu ponto de vista, apesar da dor psíquica, o interesse em viver deveria estar ligado ao respeito pelas qualidades constituintes do que é estar vivo, diferentemente de uma máquina ou um objeto inanimado, enriquecendo as pessoas, a sociedade e a cultura”. Toda a matéria poderá ser lida em www.lincx.com.br *O paraíso na Internet*.

Sem delongas podemos concluir que cada indivíduo 'navegante' desse mundo virtual determina a função da Internet em sua vida, mas todos encontram nela a fuga das pressões psicológicas, físicas e emocionais da sociedade que desprotege. O mais fascinante é a sensação de ter encontrado um hipnotizante e sedutor caminho que leva cada ser humano a abrir seu coração e sua alma para o mundo e saber que os seus valores são a sua verdadeira identidade.

A Internet retrata, de certa forma, aquilo que a pessoa gostaria de ser já que existe a liberdade de se falar o que sente naquele instante.

O que pude avaliar de meus encontros virtuais foi essa revelação infinita de possibilidades; uma volta pelo gosto de viver com mais intensidade; a barreira quebrada pela distancia operacional. Oculto atrás da tela do computador o internauta se sente grande e, de certa forma, onipotente: fala-se o que quer sem ter medo de errar ou de ofender. Em muitos casos revela-se plenamente sem o medo de se colocar diante do seu oponente; abre-se ao dialogo e, no reservado, coloca suas intenções de forma mais explicitas sem o medo de ser recriminado ou mal interpretado.

Enfim, o interesse pelo conhecimento desse novo mundo e o envolvimento com ele tornou-se sinônimo de liberdade e sonho e a fuga perfeita para os que sofrem com a pressão de terem que ser o que não são e serem obrigados a fazer parte de uma sociedade repressora.

Em muitos diálogos os internautas têm-se revelado tímidos de inicio. Com o passar do tempo ele vai se abrindo de modo que cresce a liberdade de se comunicar. Alguns se escondem atrás de seu nick de forma a ocultar sua real personalidade, suas carências e a necessidade de se abrirem à nova realidade que se lhe aparece naquele instante. Tudo é questão de tempo. Com passar dos dias, meses, o internauta vai descobrindo que ele pode confiar. Ai o caminho estará aberto para um dialogo mais descontraído e sincero. Mais abaixo transcrevo alguns dramas de pessoas.

Não poderia deixar de tocar, neste espaço, da questão sobre as comunidades virtuais. Simplesmente desejo atinar para essa reflexão que, aqui, não cabem delongas. É importante salientar que diferentemente das comunidades geográficas, que sempre existirão, as comunidades virtuais podem ser efêmeras. A comunidade de um bairro sempre existirá, pois o bairro não deixará de existir. Por outro lado, um Chat só existe quando esta funcionando. Ocorrendo algum problema, ele deixa de existir. Um usuário de um Chat fará parte da comunidade enquanto se conectar habitualmente a ele. Assim que ele deixe de freqüentar o canal, ele deixa de fazer parte daquela comunidade. Por outro lado, em uma ciber-comunidade, um usuário de nick “Fulano” pode aparentar que deixou de fazer parte da comunidade ao mudar o nick para “Sicrano”. Mudando o nick sem comunicar a mudança, o usuário virtualmente se transforma em outro individuo, a mesma situação não ocorreria em situações normais. Com isso a idéia de pessoa se esvai. Aparece uma pequena sombra; isto é, artificial. Mas essa é uma outra questão que não vamos tratar neste livro.

Nesse sentido, e, a esta altura podemos afirmar que a evangelização começa acontecer ou dar seus primeiros passos. O internauta aprendeu a confiar. É o primeiro passo (caminho). Aparentemente singelo, mas de máxima importância para se descobrir os valores inerentes ao internauta. Aqui se inicia verdadeiramente o processo de encontro na pastoral na Internet. O evangelizador descobriu a pessoa e esta se colocou a serviço da escuta.

Certos dramas de pessoas. Embora possamos imaginar a Internet como algo frio e distante, ela retrata, também, histórias estarrecedoras. Por detrás da tela do seu computador esta sempre uma pessoa que deve ser acolhida com ternura e atenção. Cada uma tem sua historia e, muitas, dramáticas. Transcrevo alguns relatos sintéticos colhidos de minhas entradas na Internet. Conservo a reverencia do anonimato.

Certa vez uma jovem se me apresentou dizendo ser homossexual. Contou-me a sua história cheia de revezes, tristezas e de poucas alegrias. Havia se distanciado de alguém que convivera por longos anos e agora se encontrava sozinha e repudiada. Seu maior desejo seria o suicídio. Depois de longas horas de diálogo e de tentativa de compreender o seu drama se colocou mais calma e voltamos a nos falar por várias vezes. Certo dia ela sumiu. Seu sumiço me fazia pensar sobre as conseqüências ou decisão que havia tomado durante esse longo tempo sem nos conversar. Os meses se

passaram e a reencontro mais uma vez. Dessa vez, restabelecida, serena e se dizendo nascida de novo. Havia encontrado um novo amor e começou a frequentar uma Igreja...

Outro fato traumático era daquele senhor, com certa idade, que havia descoberto em si uma tendência homossexual. Sua ralação com a esposa e filhos era boa e nada que o pudesse perturbar de momento. Mas a sua tendência sempre protelada o incomodava profundamente. Começou a viver uma vida dupla. Daí veio a angústia e a tristeza por não estar desempenhando seu papel de um bom marido e a vivencia religiosa. Procurava a todo custo encontrar uma resposta para tudo que estava sentindo e isso vinha na contra mão de tudo que cria e desejava. Entrou na Internet para buscar alguém que lhe respondesse à sua inquietação. Este queria uma resposta e uma explicação para seu dilema. Era certamente uma pessoa angustiada que procurava a todo o custo uma solução para seu conflito. Este o perdi em poucos encontros.

Dentre o tantos fatos angustiantes que presenciei on-line este foi o mais chocante. A história de um rapaz – estudante de relações internacionais - que desejava ver seu sangue. Ele me dizia que sempre desejava ser acidentado para sentir o seu sangue e ter uma experiência diferente. Obcecado pelo desejo da morte. Interpelado sobre um possível medo ele me disse que de nada temia. Como isso não acontecia, ele se trancou no seu quarto e fizera uma incisão em seu braço para observar verter sangue. Para mostrar-me sua cena maluca me apresentava suas feridas na web cam. Parecia-me uma espécie de troféu de mau gosto. Ele me dizia que a sua vida era assim: abandonado pelo seu pai, sem amor, triste, frio, neurótico, inteligente, calculista, não amava, não acreditava em ninguém, não tinha amigos e odiava pessoas que se aproximassem dele para um diálogo sincero. No diálogo que tivemos por meses seguidos ele sempre se mostrava um rapaz problemático e neurótico por excelência. Porém não admitia essa tendência suicida e se negava a comentar suas idéias malucas e extravagantes. Das poucas vezes interpelado reagia com desprezo, frieza e arrogância. Dizia que não entendia o como conseguia se comunicar comigo. Eu não me apresentava como padre! Eu era apenas um amigo internauta que estava ali para ouvir seus dramas.

Uma cena que me chamou muito a minha atenção foi daquele rapaz que se apresentava com o nick “Apolo”. Ele se dizia traumatizado com mulheres e não conseguia amar uma mulher de sua idade (23 anos). Sempre fugia das paqueras. Estava buscando consolo com pessoas do mesmo sexo e mais detalhes que não vem ao caso. Fizemos amizade no Mesenger e, por muitos meses, nos comunicamos. Certa feita ele dizia que tinha algo importante para me informar, mas que tinha medo de minha reação. Depois de muito custo diz ser evangélico participante ativo da Assembléia de Deus. Imaginem o trauma desse rapaz sabendo que sua Igreja não admitia esse tipo de relacionamento. Mais à frente confortado, dizia-se restabelecido e refeito sua sexualidade. E tantas outras desse tipo!

Não vem ao caso, mas as inúmeras cenas de fetiche alimentadas por muitos no desejo de ser aquilo que não são. O fetiche é, sobretudo, uma espécie de obsessão por alguma coisa, uma situação, pessoa, ou parte da pessoa. Uma atração ou fixação incontrolável que dá origem a um prazer intenso. O prazer é uma expressão corporal, e não simplesmente um processo mental. Nossa capacidade de prazer se mede pela capacidade de auto-expressão criativa. Quando há conflito entre a busca do prazer e a do poder, surgem tensões. Nem todas as espécies de fetiche estão diretamente ligadas à prática sexual, Esse disfarce as faz se sentir diferente.

Outras cenas estarrecedoras como a de sadomasoquismo também me tem aparecido em minhas instigadas on-line. Sadomasoquismo é a relação entre duas ou mais pessoas, sendo ao menos uma sádica (pessoa que sente prazer em impor algum tipo de sofrimento) e uma pessoa masoquista (pessoa que sente prazer em sentir o

sofrimento imposto). Geralmente este tipo de relacionamento é fetichista. Não poderia deixar de dizer da infinidade de sites desse nível para esse público. A variedade de pessoas neuróticas, bruxos, voyeurismo, satanismo, etc. A grande porção de pessoas casadas com sérios desvios de comportamento e de conduta matrimonial ambígua. Juventude desestruturada nas suas relações amorosas. Pessoas obsequiosas de tendência à baixa auto estima.

Não poderia deixar de dizer das quantas pessoas obesas que me apareceram pedindo socorro para aliviar a sua situação. Quantos conflitos foram encontrados. Quantos procuravam uma palavra de apoio e de solução. Quantos recorreram a tantos tipos de regime, simpatia, dieta, cirurgia e de nada adiantou, apenas, alívio momentâneo de algumas tensões. Alguns haviam recorrido à cura através de terapia de vidas passadas. Encontrei um site para ser indicado: www.pensemagro.com.br estímulo a grupos de pessoas obesas. Jovens que vitimados pelo efeito bullying (são caçadas por alguém, tiveram ou têm apelidos, sofreram fofocas, discriminação etc.) carregam pelo resto de suas vidas esses traumas negativos e não conseguem se livrar deles.

Adolescentes presentes na rede com comportamento de adulto, mas cheio de desvios comportamentais e que, para eles, era muito normal e não admitia questionamentos. Pessoas com elevado índice de auto destruição e tendência ao suicídio. “Alguns psicanalistas afirmam que o suicida adolescente não se apercebe totalmente da natureza da morte, e para ele o suicídio é um grito angustiantemente desesperado que reclama ajuda e atenção ou também uma forma de vingança sobre o mundo que o torturou e o lançou no caos” (Gio Carreiro Chaves).

Enfim, filhos de pais separados e de outras uniões que se colocam como revoltados e reagindo aos seus pais de forma desequilibrada. Certamente que aqui caberiam muitos questionamentos. Mas não vem ao caso. Estou apenas relatando fatos que me aconteceram.

A maioria dessas pessoas se queixava que não encontravam pessoas para dialogar. Sentiam-se sozinhas e curtiam a sua solidão de forma neurótica. A solidão pode ser considerada pelos seres humanos como um estado de extrema tristeza.

A Internet se presta para esse serviço de acolhimento. Estamos detrás de uma tela; não se vê o seu interlocutor e isso pode causar a impressão de que se pode dizer o que se sente ou se pensa.

Não raro apareciam pessoas da terceira idade se queixando de solidão afetiva e sentimental. Desejavam ter alguém para dialogar e não encontravam a pessoa ideal. Algumas abandonadas pelos seus filhos! Aliás, a maioria estava em busca de pessoas ideais. Algumas outras se queixavam do fastio de uma vida sem sentido e cansadas de lutar. Parecia que acenavam para o fim.

Pesquisas mostram que 3,8 milhões moram sozinhas, como um aumento de 137% dos anos 1988 a 1999. São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte saem na frente. Isso confirma os meus encontros virtuais nessas capitais. No universo dos sozinhos existem aqueles que o fizeram por opção pessoal, e aqueles que devido às contingências da vida foram obrigados a viverem desacompanhados.

O isolamento social obrigatório é muito diferente do viver sozinho “por opção”. Do contrário, quando a solidão não é uma escolha torna-se difícil de carregar e poder se transformar em desespero, sofrimento, falta de sentido, ou simplesmente vazio. A carência de amizade para se trocar ‘energia afetiva’ é o principal motivo de busca dos serviços por telefone (disk amizade, disk namoro, CVV, etc.) e pelos variados tipos de comunicação via Internet. Os fiéis companheiros dos solitários costumam ser o rádio, a televisão, o telefone, o radio amador, os animais domésticos, a leitura, o computador

(aos que desejarem ler mais sobre o assunto procurar: www.espacoacademico.com.br artigos do psicanalista Raymundo de Lima).

Por detrás de todos esses tipos de cenas existe uma pessoa que espera uma resposta do webmaster. Elas procuram alguém que as ame, ao menos à distancia. Estão à procura de uma palavra amiga, de um conselho ou de uma simples palavra. Sempre há uma pessoa desequilibrada, lunática e angustiada a procura de uma solução ou de alguém que a pudesse entender seu drama ou, ao menos, para ouvi-la. A Internet vem de encontro de pessoas com esse tipo de comportamento. Serve-se muito bem a este submundo das máscaras escondidas atrás de um nick, um ser-no-mundo possível (Heidegger).

Durante essas minhas longas buscas e tentativas de compreender as pessoas que se me apresentavam, não raras foram as vezes que derramei lágrimas de sentimento de solidariedade com meus internautas. Acabava me envolvendo com seus sentimentos. Eram histórias tristes e cheias de angústia e amargura pela vida que levavam. Foram inúmeras as vezes que o silêncio tomou conta de nossos diálogos dando ocasião às lágrimas; uma pausa para se refazer as energias perdidas. Descobri que na Internet se apresentam pessoas com sentimentos destrutivos; necessidade e pedido de socorro; tempo para a reconciliação. Embora pensemos que a máquina seja fria, as pessoas estão carentes de atenção. A pastoral na Internet se presta a este serviço de alteridade e de busca e de proposta de socorro aos necessitados (aos que se interessarem poderão acessar: www.netesperanca.com.br e encontrar palavras de conforto).

5. O que se aprende nos Chats

Basicamente podemos dizer que: o diferencial da Internet para o usuário é o fato de ela acontecer em tempo virtual. Ou seja, o tempo virtual é um tempo não linear que dá ao usuário a total liberdade para reestruturar a definição de tempo na sua vida. Ao estabelecer relacionamentos interpessoais pela Internet e pelos programas de *Chat*, cria-se também a personalização do tempo do usuário para marcar encontros ou visitas em salas de bate-papo. O tempo virtual contempla e expande o tempo real e o homem passa a ser responsável pela redefinição de seus horários.

Na sala de Chat você poderá conversar com os outros visitantes do Portal, marcar uma data para estar presente ou entrar no Chat o dia em que o Webmaster estará presente. Tudo com o auxílio de uma agenda, se desejar. Os avanços tecnológicos de nosso mundo globalizado estão mudando a maneira que nossa sociedade está vivendo. Agora, com o uso dos computadores e pela Internet podemos comprar, vender, pesquisar e inclusive estudar.

Nos Chats aprende-se tudo aquilo que a vida real nos nega. É como um sonho, sonhado à distancia através da tela do computador. Descobre-se a liberdade de forma a se maravilhar-se. Não deixa de ser, também, um jogo de vida. Uma espécie de sedução.

Algumas frases, diálogos e textos podem nos dar essa dimensão:

. aprende a viver. Encontrei coisas desse tipo: [Um dia quem sabe encontra alguém e esse alguém enche o teu coração e faz ele parar por alguns segundos, pode ser a pessoa mais importante da tua vida, pode ser a pessoa que esperas. O amor] [Muitas pessoas apaixonam-se muitas vezes na vida, mas poucas amam ou encontram um amor verdadeiro. Às vezes encontramos e, por não prestarmos atenção, deixamos o amor passar, sem deixá-lo acontecer verdadeiramente. Não deixes que as loucuras do dia-a-dia te deixem cego para a melhor coisa da vida: O amor].

E assim vamos encontrando uma infinidade de frases de efeito positivo para agradar o seu internauta. Orações e mensagens de forma agradecer o webmaster. É, certamente, o

que acontece com os Chats de pessoas famosas: artistas, escritores, políticos, atores, cineastas, músicos, jogadores, jornalistas, padres, associações, movimentos de igreja, instituições, etc.

. recuperar a auto estima. Os Chats nos indicam essa possibilidade. A maioria busca neles esta alternativa. A vida com sua crueldade nos faz fugir da dura labuta e, por vezes, cruel. Nos Chats as pessoas buscam superar suas crises de identidade e encontrar o que desejam. Ao menos, no que se propõem encontrar. As mensagens são elucidativas e um convite ao bem vindo à felicidade. “Auto-estima é a capacidade de sentirmos a vida, estando de bem com ela. É: a confiança em nosso modo de pensar e enfrentar os problemas e o direito de ser feliz. Precisamos ter a sensação de que somos merecedores de nossas necessidades, desejos e desfrutar os resultados de nossos esforços” (Sandra M. Mainardi).

Como, por exemplo, esta reflexão – adaptação de Carlos Drummond de Andrade, de um Autor anônimo - com textos edificantes: “Reverência ao Destino” que na pena de Drummond se chama: Eterno.

[Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente que expressem sua opinião. Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer, o quanto queremos dizer, antes que a pessoa se vá]

[Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias. Difícil é encontrar e refletir sobre os seus erros, ou tentar fazer diferente algo que já fez muito errado]

[Fácil é ser colega, fazer companhia a alguém, dizer o que ele deseja ouvir. Difícil é ser amigo para todas as horas e dizer sempre a verdade quando for preciso. E com confiança no que diz]

[Fácil é analisar a situação alheia e poder aconselhar sobre esta situação. Difícil é vivenciar esta situação e saber o que fazer. Ou ter coragem pra fazer]

[Fácil é demonstrar raiva e impaciência quando algo o deixa irritado. Difícil é expressar o seu amor a alguém que realmente te conhece, te respeita e te entende. E é assim que perdemos pessoas especiais]

[Fácil é mentir aos quatro ventos o que tentamos camuflar. Difícil é mentir para o nosso coração]

[Fácil é ver o que queremos enxergar. Difícil é saber que nos iludimos com o que achávamos ter visto. Admitir que nos deixem levar, mais uma vez, isso é difícil]

[Fácil é dizer "oi" ou "como vai?" Difícil é dizer "adeus". Principalmente quando somos culpados pela partida de alguém de nossas vidas]

[Fácil é abraçar, apertar as mãos, beijar de olhos fechados. Difícil é sentir a energia que é transmitida. Aquela que toma conta do corpo como uma corrente elétrica quando tocamos a pessoa certa]

[Fácil é querer ser amado. Difícil é amar completamente só. Amar de verdade, sem ter medo de viver, sem ter medo do depois. Amar e se entregar. E aprender a dar valor somente a quem te ama]

[Fácil é ouvir a música que toca. Difícil é ouvir a sua consciência. Acenando o tempo todo, mostrando nossas escolhas erradas]

[Fácil é ditar regras. Difícil é segui-las. Ter a noção exata de nossas próprias vidas, ao invés de ter noção da vida dos outros]

[Fácil é perguntar o que deseja saber. Difícil é estar preparado para escutar esta resposta. Ou querer entender a resposta]

[Fácil é chorar ou sorrir quando der vontade. Difícil é sorrir com vontade de chorar ou chorar de rir, de alegria]

[Fácil é dar um beijo. Difícil é entregar a alma. Sinceramente, por inteiro.

[Fácil é sair com várias pessoas ao longo da vida. Difícil é entender que pouquíssimas delas vão te aceitar como você é e te fazer feliz por inteiro]

[Fácil é ocupar um lugar na caderneta telefônica. Difícil é ocupar o coração de alguém. Saber que se é realmente amado]

[Fácil é sonhar todas as noites. Difícil é lutar por um sonho. Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundo, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais apaga].

Outros fatores adjacentes para se recuperar a auto-estima, de feitiço genérico.

De certa forma nos Chats tudo é muito bonito. A vida parece correr de forma inaudita. Fala-se o que se quer e ouve-se, também, o que se quer. Parece-me que os padrões comportamentais se extinguem. Dá-se início a uma forma de bem vindos às fantasias, à imaginação criadora.

Daí o sucesso dos Chats das pessoas famosas. Ali eles transcrevem aquilo que pensam e desejam que seus fãs leiam. As pessoas que visitam essas salas, em geral, necessitam de certo espelho para se verem ou se sentirem famosas, ao menos, por alguns instantes. A Internet pode-se servir para isso.

Outro fator a se destacar nos Chats são os brinquedos sexuais virtuais. Nos últimos anos têm-se explorado muito o conteúdo pornográfico da rede. O comércio de sexo está crescendo na *Internet*, e é no WWW que tudo acontece. Vários *sites* com anúncios particulares do tipo *disksex* estão presentes e as *sex shops* invadem as páginas da Web anunciando seus "brinquedinhos" sexuais em produtos nunca imaginados. As fotos de nus são apenas brinquedo de criança perto à audácia das imagens pornográficas da rede.

Destaco também os jogos eletrônicos, os mais rentáveis no mundo digital. Eles, por sinal, são muitos divertidos e com um visual que dá gosto. Isso, certamente, atrai as crianças, jovens e adultos (como sugestão, se desejar, conferir www.divertudo.com.br). Os jogos eletrônicos atraem milhões de internautas e existem no mercado milhares deles para todos os gostos e consumidores.

O jornalismo na era digital. A interatividade. Com a entrada de jornais e revistas na Internet um novo modelo de jornalismo está sendo criado. Os sites noticiosos estão se transformando em veículos de comunicação que reúnem características de diferentes mídias, como a instantaneidade do rádio, a agilidade da televisão, a capacidade de detalhamento e análise dos fatos jornalísticos das publicações impressas, as possibilidades de armazenamento de informações dos sistemas de informática e a interatividade da multimídia (se o leitor desejar algo mais sobre “guia do jornalismo na Internet”, acessar: www.facom.ufba.br).

Hoje se fala em *chat rooms*, ou salas de encontros virtuais, que tem por título assuntos que lhes são relevantes. Hoje muito discutido no setor de educação à distancia. Discussão de grupos e fóruns on-line entre outros. A educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas. As paredes das escolas e das universidades se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações, dados, pesquisas. A educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando-as tanto em tempo real como assincronicamente, isto é, no horário favorável a cada indivíduo, e também pela facilidade de pôr em contato educadores e educandos (José Manoel Moran, USP).

E assim, resumidamente, podemos ir descobrindo uma serie de fatos, opções, histórias, acontecimentos que enternecem aqueles que se encontram carentes e necessitados de uma palavra de conforto. De um amor que nunca vem! De certa forma os Chats seduzem seus internautas.

6. Os diálogos entrecruzados

Alguns tipos-modelos de conversas durante o bate papo on-line. Desejo registrar aqui algumas impressões e conversas, em forma reduzida, do que presenciei nessas horas conectadas. Sempre preservando o anonimato de todos os internautas. Em resumo:

. peessoas sozinhas na sala para se comunicar. Em síntese do que eu ouvi: “Isso me dá coragem para falar aquilo que eu estou sentindo. Caso contrário não o faria”; “aqui eu me sinto diferente e com mais coragem para revelar meus segredos”; “desejo ouvir uma palavra de animo”; “procuro pessoas legais para dialogar”; “estou sentindo-me muito só”; “estou depressiva”; “estou carente de um ombro amigo”; “procuro um amigo para conversar”; “procuro alguém para fazer amizade”; “desejo um novo amor”; “quero alguém para me relacionar”; “estou cansado de procurar”; “estou desistindo da vida”; “ninguém se interessa por mim”; “procuro alguém sincero”; “as pessoas só querem sexo e nada mais”; “eles só se aproveitaram de mim”.

A maioria dessas pessoas se entregou de corpo e alma na tentativa de encontrar alguém para se relacionar. Infelizmente não encontrou ninguém ideal a não ser o engano pelo imediato e mal sucedido encontro virtual. A sociedade reforça a imagem de auto-suficiente, as pessoas procuram corresponder a essa expectativa, com isso engrossa o numero de pessoas sozinhas e infelizes. Não conseguimos corresponder à expectativa do outro e não atendemos as nossas necessidades e desejos.

Neste espaço posso afirmar que a questão da solidão de pessoas que encontrei na Internet não era simplesmente uma questão de idade. A grandíssima maioria era jovem de entre 18 a 28 anos de idade. E assim por diante.

. o desapontamento de alguns. Em resumo alguns diálogos: “Cansado de ouvir tantas mentiras aqui me coloco para ouvir o internauta”. “As pessoas com as quais eu me relacionei só me deram prejuízo emocional”. Percebe-se, neste íterim, o grande desapontamento da maioria e sobre aqueles relacionamentos que não deram certo. Hoje refeitas das amarguras procuram um novo jeito de se comunicarem ou de começarem viver. Na maioria das vezes alguns dizem: “não encontro ninguém para me relacionar”; “ter um relacionamento sério e gratificante”; “na Internet passo as minhas horas esperando meu fim”; “não tenho outra opção”; “cansada de esperar me coloco a esperar um grande amor”; “estou desiludido com o amor”; “tenho que tentar uma saída”.

Tudo isso sem tocar na quantidade de pessoas que buscam nas drogas um subterfúgio para sua angustia. Posso também dizer de pessoas obesas que se colocam para o desabafo de sua situação. Todas essas pessoas buscam na Internet certo alívio de suas tensões. A Internet é um mundo oculto de possibilidades de terapia. Algumas pessoas questionadas sobre a necessidade de uma terapia para sua situação questionam os psicólogos afirmando que eles não conseguem responder aos seus dilemas. Depois a dificuldade de se enfrentar o psicoterapeuta frente a frente.

O que se observa, na maioria das vezes, é que as pessoas têm pressa para solucionar seus problemas. Acham, todavia, que a Internet é uma forma instantânea de solução. Alimentam fantasias que nunca acontecerá, apenas, o desejo de se livrarem de seus distúrbios.

A Internet é o mundo do impossível, do maravilhoso, do estonteante. As pessoas podem se esconder atrás de um nick e disfarçar aquilo que elas não são de verdade. Alguns se apaixonam, marcam encontros e aí a máscara cai. Um internauta me dizia: “nossa ele é horrível. Senti nojo de mim mesmo. Como pude acreditar em tantas mentiras que me dizia? Cai do cavalo!”.

O uso de ‘apelidos’ ou nicks são um convite quase irrecusável para a explosão da criatividade e da imaginação criadora do indivíduo, fazendo-o se sentir mais à vontade

para o desenvolvimento de personagens ou para a criação de identidades diferentes da sua.

. em sites evangélicos: muita conversa sobre dizimo, testemunhos, milagres, curas e dinheiro. Ouve-se: “Todas as bênçãos que gozamos são depósitos do que temos recebido com a condição de distribuir aos demais”.

As saudações: “a paz de Deus”; “boa noite na doce paz do ressuscitado”; “que a soberana paz de Cristo esteja sobre ti”.

Um pastor reclamou que ninguém queria conversar com ele. “Preciso ouvir algo sobre Deus”, dizia uma irmã desesperada e concluía: “Tem algo para dizer?” Mais adiante alguém questiona: “qual foi a ultima vez que Deus te visitou”? Outro pede profecia. Certo pastor entrou na sala e disse: “estou sentindo uma áurea muito ruim nesta sala. Falem comigo”. Depois de muito perguntado e como ninguém o procurou deixou a sala. Certo pastor interroga: “porque está triste?”; “Alguém convertido por aí?”.

E assim vai o dialogo. A certa altura um intruso coloca imagens obscenas no chat e outro rebateu dizendo ser uma investida de satanás. Outro tumultua dizendo ser Lúcifer e daí inicia-se um dialogo entre os internautas a respeito das provações, das tribulações dos últimos dias, citam passagens da Bíblia (era um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia). Outro se aparenta com o seguinte diálogo: “diabólico diz para Eliezia: vai dormir com o pastor... eles só vão tirar o dinheiro de vocês”. E por ser tempo do jogo do Brasil, Arcanjo diz: “gool para Jesus o vencedor”.

Alguns se queixam que estão perdidas, desviadas do caminho e afastadas da igreja. Ai entra a função do pastor. “Qual a dúvida irmã? Em que eu posso ajudar?”. “Qual a bênção, irmã?”. Alguns – poucos – começam a descrever as bênçãos recebidas. Achei interessante que alguns aproveitam o espaço para namorar. Perguntado sobre esse comportamento respondem que são jovens e não sabem o que estão fazendo...

Um adventista discutia com um católico afirmando que só acreditava na Bíblia e este o fazendo convencer que existia um outro caminho. A maioria deles, evangélicos, não admite questionamentos e quando a situação piora para seu lado deixam a sala.

Os blogs evangélicos são mais insinuantes e propensos a defenderem a sua fé. Há muito comentário de textos bíblicos e uma série de alternativas para se encontrar uma solução para seus problemas. Estes são mais instigantes que os dos católicos. Conferir o www.grupos.com.br ali você encontrará dezenas de blogs evangélicos e, inclusive, o de minha paróquia sobre a palavra de vida da semana.

Os nicks são os mais variados: amada de Deus, sou de Cristo, querendo ir pro céu, ovelha perdida, serra do Senhor, flor de lis, servinha, Apolo, etc.

. terceira idade. Muito lento e demorado. A computação e a Internet proporcionam cultura e muito entretenimento. Há cursos virtuais, compras, jogos, salas de debate, bate-papo nos Chats, bibliotecas virtuais e até namoro. Para a gerontóloga Cecília Raso, as pessoas da terceira idade costumam ter medo do novo e do desconhecido e muitas vezes precisam do incentivo da família para começar. “O espírito não envelhece. As pessoas acham que só os jovens têm projetos de vida. A informática estimula a sociabilização. Não substitui a presença humana, mas é um paliativo para a solidão”, diz. As pessoas entram para conversar sobre seus netos, seus amores mal vividos, sua família, ver se consegue conquistar um novo amor, sua aposentadoria e pouca coisa de útil, a não ser a necessidade de estar conectado ocupando-se com algo prazeroso.

Apenas o desejo de se comunicar. A maioria, no entanto, está à procura de uma companhia. Os diálogos: quantos filhos? Quantos netos? Aposentado? Viúva? Não deixa de existir aqueles que estão a procura de um novo relacionamento. De um namoro virtual. Uma senhora me dizia: “É como se estivéssemos em volta de uma mesa de chá”.

Num país como o Brasil, que, em 2020, terá a sexta maior população de idosos do mundo, a Internet pode se tornar um recurso inestimável. Em um ano, o tempo que os idosos passam na Internet aumentou 48%. Foi o maior crescimento por faixa etária (revista *Época*, 2006). Conclui-se a necessidade de se preparar bem uma pastoral da terceira idade e de acolhida de pastoral na Internet.

. comunidade GLS (masculino e feminino). Esse é bastante divertido tanto para o diálogo direto como para observar os diálogos. Na maioria das vezes a pessoa está em busca de um amor, de um namorado, de um amigo, da necessidade de se teclar simplesmente, de um desabafo, para conhecer pessoas, de um caso, como dizem. O desentendimento e a ilusão de um amor perdido são fatores de busca nestes sites. Alguém me dizia: “A traição é uma das principais causas do fim de relacionamentos. A infidelidade destrói a auto-estima e a confiança dos namorados e pode acabar com as bases de uma relação”. O que observei é a situação de solidão que bate forte nessas pessoas.

Entram na Internet para passarem um tempo dialogando sobre suas carências e tentando conhecer alguém interessante. Outro trauma que encontrei foi o daqueles gays idosos que não conseguem mais um parceiro. Enfim, os tipos são os mais variados possíveis de se imaginar. Embora a idade seja inferior aos 30 anos, observei que existe também muita pobreza (econômica) entre eles. Certa pessoa me mostrou, através da web cam, que vivia em um quatinho minúsculo onde somente existia a sua cama e o computador e que se sentava à cama porque não cabia uma cadeira em seu quarto. Perguntado como conseguiu Internet, web cam, etc. ele me disse que foi através de muito sacrifício, trabalho e estudo.

A Internet, para esses casos (e demais), é muito válido devido que o sujeito se esconde atrás da tela do computador. Passa-se a noite e as intermináveis madrugadas. Preserva a sua identidade. Na maioria das vezes, o sujeito se apresenta aquilo que ele não é de verdade. O nick esconde a sua identidade. É uma forma anônima de comunicação.

. sala do horóscopo. Essa é divertida, exótica e esdrúxula. Aparecem aqueles malucos que interpretam os sonhos, os desejos, o futuro, fazem previsões (todas muito cativantes e esperançosa). É uma sala animada. Mas nada de útil e formativo. Aparecem aqueles espalhafatosos: “olá. Boa noite para todos”. Aparecem os certinhos, os sabidos que entendem de tudo e querem responder para todos com suas idéias e aconselhamentos. Aparecem aqueles nicks interessantes: a certinha, a meiga, safadinho, o Sr. dos mares, quero companhia, sonho a dois, lua e mel, sol radiante, cometa, esotérico, estrela da manhã etc.

. católicos. Aqui posso dizer que, em geral, é muito chata e de pouco proveito (com algumas exceções). Aparecem os super católicos e aqueles que o são somente de nome, mas defensores ferrenhos da fé. Alguns outros poucos são muito interessantes. Apareceu aquela que é a manipuladora da sala. Uma espécie de titia, solteirona e que entra todos os dias e já é conhecida dos internautas. Deseja conversar com todos da sala e não se dá conta de sua falta de preparação para o diálogo maduro e se irrita quando não é prontamente atendida. Em geral, são sites lentos e insuportáveis. As conversas sempre giram em torno da fé desencarnada, mas que querem a todo o custo colocar na cabeça dos internautas seu ponto de vista único e irrecusável.

Aqui me pareceu que não existia exceção, inclusive dos sites de alguns movimentos até mesmo conhecidos pela televisão. As conversas sempre giram em torno de uma personalidade conhecida na mídia religiosa; o destaque aos cantores gospel; voltados para os interesses do movimento; o pregador fulano e assim por diante.

O site da telefônica dispunha de 2.912 salas, assim distribuídos com acesso naquele momento (dia de domingo): salas Adventistas: 6; Assembléia de Deus A e B: 20 e 40; Evangélicos A e B: 39 e 30; Maranata: 17; Católicos A, B e C com quantas pessoas na sala? Nenhuma! Claro que as demais salas não tinham nenhuma pessoa teclando. Esse detalhe é para se mostrar a falta de interesses e o não cuidado do católico em se voltar às comunicações (conexão dia 20.08.06, às 10h32). Observem que interessante. Nesse mesmo dia voltei ao site “religiões” às 14h52 e vejam de novo como ficaram os acessos, seguindo a mesma ordem: de seis para 39; a Assembléia de vinte para 40 com mais uma nova sala de 6, Evangélicos com mais duas salas de 40 e 8 respectivamente, Maranata de dezessete para 40 e os católicos de zero para 6.

As conversas e saudações são as mais estranhas. Parece-me próprias de movimentos: “a paz de Jesus e o amor de Maria”; “saudações em Cristo”; “Jesus vive”. Os nicks mais variados: jornalista católico, católico romano, serva de Deus, servo fiel; maranataense; navegador solitário; veritatis explendor, domini, anjo de asas pretas etc.

Certa vez entrou um “seminarista” à procura de uma bolsa de estudos e fez vários apelos e como ninguém o quis ajudar naquela sala, vociferou: “que vão todos pro inferno!” Mas encontrei, também, muitos outros seminaristas inteligentes e sensatos.

Alguns poucos se interessam por trabalho de pastoral. Certa vez num diálogo: “Alexandre diz: faço trabalho em clinicas de recuperação de drogados, ta ligado? Fabrício responde; quem ta ligado são os drogados” (!). Fala-se sobre a necessidade de se estudar a doutrina da Igreja, o catecismo, o Vaticano e certo exagero: o catecismo de Trento. Coisa que, entre nós, nem mais existe publicado! E assim vai o diálogo entre eles.

Nestes Chats as idades pendem mais para a casa dos 30 anos com alguns jovens que entram para perguntar e se informar sobre a realidade da Igreja. A maior novidade é quando encontram o padre teclando no Chat. A curiosidade, certamente, é fruto de alguns preconceitos em relação aos padres. Inicialmente todos duvidam e fazem as perguntas mais capciosas para se certificarem se é padre de verdade.

O que se observa é que – raramente - aparecem conversas sobre pastoral, engajamento nas lutas libertárias e, os de tendência pentecostal-carismática, só conversam sobre seus movimentos, seus encontros, suas necessidades intra-eclesiais, como encontrou Jesus, dão testemunho de sua conversão ao movimento, sobre o que estão fazendo por Jesus, os cantores, certas pessoas de alguns figurões religiosos da mídia, uma tendência muito forte a um falso moralismo e preconceitos, etc. Em geral falam bastante sobre Maria, Bíblia e também sobre alguns santos (Francisco, Agostinho, Clara, Terezinha, Bento, Padre Pio, Antonio etc.). Percebi que uma grande parte dos internautas está ali para exporem suas vaidades religiosas, seus dotes espirituais e alguns, sua beleza (física, espiritual etc.).

. candomblé/espírita. Esse achei muito fraco em conteúdo e de pouca frequência. Mormente lento demais e sem graça. Estive varias vezes visitando-os e não consegui aquilatar uma linha de pensamento coerente com a sua doutrina. São muito dispersos e ecléticos. Os espíritas misturam demais as questões do catolicismo em suas conversas e sempre inserem a Bíblia em seus diálogos. Poucos falam sobre Allan Kardeck, Chico Xavier e outros. Um dialoga: “tor fala com oorun apaadi: você é de keto... responde: não. Sou de nagô”. Mas esse “diálogo” demorou mais de cinco minutos!

Mas posso dizer que existe muita coisa divertida como o daquele quando o “Zé Pelintra” entra e diz: “Oi gente linda!”. Pensando que ele fosse animar a sala, sai derrepente. Neste instante entra um crente chamando-se “filho da luz” e vocifera: “vocês sabem que estão sendo enganados com esses falsos deuses?” Nesse instante a sala se anima e começa a briga ideológica sobre quem estava certo. A mãe de santo diz:

“eu vou tacar um feitiço em teu rabo”. A sala esquenta e, para terminar, começam a dialogar em língua yorubá. Em todo o caso seus nicks são muito interessantes: arolee, caçador de emoções, ooreen apaadi, óyassy, motumbá, vodu gu, pai de santo fulano, ase ayará, ase ayará kiniba, filho de logun, mestre fulano etc.

. esotérico. Este é de alto astral. Evocam todas as possíveis forças da natureza e do cosmos. Nele pode-se encontrar: horóscopo chinês, sentimental, oráculos, astrologia, Feig Shui, vida interior, vidência, anjos, salmos, simpatia, vídeos esotéricos, muitos artigos ilustrativos sobre doutrinação etc. O Feig Shui, por exemplo, é conhecido como o vigor do dragão, é a energia que existe e flui por nosso corpo e por todos os lugares que nos rodeia, incluindo nossos lares. Em alguns diálogos anotei um: “aprender a perder para vencer e prosperar na vida. As perdas no passado podem fazer com que você não descubra algo importante na vida”. Outro: Anel Atlante diz: “Olá! Paz e luz nesta linda noite cheia de boas energias. Vamos tc?”. Outros dialogam sobre as forças cósmicas, vidências etc.

Seus nicks são interessantes e sugestivos: vento do litoral, guardiã celta, liz amor, Vênus, Prometeu, salem, teka, herikah, conde dracula (este se inspirava no filme para seus diálogos com um toque de masoquismo) etc.

. namoro virtual. Em quase todos eles se encontra um ou mais desejando um relacionamento. Uma parcela dos internautas está à procura de satisfações emocionais.

Muitos entram nos chats sem aquele interesse diferencial; vão para papear e falar de suas carências sem se importar em que tipo de sala está. Para isso existem aqueles chats próprios para encontros virtuais; mandar um cartão virtual, uma mensagem de amor etc.

Há uma década atrás, pouca coisa poderia ser feita a não ser enfrentar o medo ou ficar solteiro. Atualmente pode-se vencer este obstáculo namorando virtualmente. O namoro virtual pode ser útil para aqueles que têm vergonha, receio, falta de oportunidades, etc., pois permite treinar habilidades para um relacionamento real no futuro. Pelo menos 2,8 milhões de brasileiros, algo como 20% do universo que perambula pela Internet, usam esses sites para achar alguém para se relacionar. Uns procuram sexo pelo sexo. Outros querem apenas uma amizade. Alguns adejam parceiros para sempre. Hoje, há pelo menos 40 sites no Brasil, pagos ou gratuitos, oferecendo serviços para todo tipo de gente. As chances de se dar bem ou mal variam de acordo com o comportamento do internauta.

Lilian Burgardt, da Universa, assim reflete: “Estima-se que 3,5 milhões de pessoas estejam on-line à procura do par perfeito. Esse número corresponde a quase 10% dos brasileiros disponíveis. Além disso, só em nosso país, já existem mais de 20 websites reservados para os "solteiros de plantão" (publicado em 11.06.05). A Revista *Capricho* afirma que pessoas que procuram o “namoro virtual fazem parte do universo de 17,4 milhões de internautas do Brasil, grupo que cresce 20% a cada ano, segundo pesquisa da empresa E-Consulting, especializada no segmento”.

As mensagens são cheias de emoticons, do tipo: [piscando o olho], [triste] ou [alegre]. Como se pode imaginar nestes últimos anos? Pelo que eu estive conferindo existem centenas de sites especializados em procura de namoro virtual com cadastro e caixa de envio do perfil do internauta.

Cecília Chang, da redação Chat Terra, assim conclui: “O namoro virtual pode fascinar pelo anonimato, pelas fantasias ou pela distância. Afinal, a sua identidade, características físicas, aspirações, profissão e personalidade são reveladas somente se você quiser. Enquanto o amor e o contato são virtual você tem a possibilidade de criar personagens, inventar pessoas ou então, ser o que você é. Não importa onde você conheceu a pessoa na Internet, mas as decepções estão sempre em evidência. Muitas vezes as paixões virtuais acabam quando os usuários se conhecem pessoalmente. No dia

do encontro pessoal, a decepção pode vir à tona, o internauta pode perceber que a pessoa com qual falava todos os dias não é tão alta com se descrevia, não tem os olhos azuis e também não fala com a fluência com que se comunica através de seus e-mails. Assim como na vida real, o amor virtual também traz decepções e dificuldades”.

Tudo isso sem contar os Chats sobre pessoas obesas, os cinquentões e outros. De certa forma esses Chats são divertidos. As pessoas interagem de forma divertida e com alto astral. Deles participam muitos jovens – ou ao menos se dizem – para um relacionamento mais maduro. Alguns por sacanagem, é claro. Mas tudo é levado em muita brincadeira. Parece que fica fora dos padrões de neuroses devido à obesidade, preconceitos e idade.

7. A pastoral da acolhida na Internet

A Internet se tornou um ponto de apoio para a atividade de pastoral. Neste século não há como não se ligar ao computador. Estamos em plena era da informática e do “pensamento” computadorizado. Mexe-se com o tempo e o espaço.

A Internet traz uma outra preocupação para aqueles que se dedicam um tempo para esta atividade e se desdobram nessa procura de informação. É uma procura rápida. Vários são os caminhos para nos relacionarmos com o outro. A possibilidade de contato através do agir e o nosso cotidiano tornando-se, por vezes, nossa única opção. Caminhos através do acolhimento são deixados de lado por serem desconhecidos tornando-se cada vez mais raro encontrarmos alguém disposto apenas a ouvir o que temos a dizer, um ouvir atento, sem opiniões, sem considerações, mas estando junto. O que for expresso é bem-vindo! Acolher é sentir o outro por dentro, e assim, enxergar sua alma. É enxergar no outro o reflexo de si mesmo que pede o acolher e o precisa, mais do que de uma solução, um exemplo ou uma palavra, ainda que amiga.

Acolher significa aceitar, receber. O acolhimento está mais no ouvir e menos no falar, mais no receber e menos no fazer. E como é difícil estar presente, ouvindo atento e disponível! Nos dias de hoje, estamos cada vez mais decididos a agir. Tudo a nossa volta nos leva a imprimir uma postura de ação, ir de encontro, resolver. Nossa cultura nos direciona a produzir e nos avalia pelo que executamos (se desejar ler o artigo por inteiro: *O caminho do acolhimento*, acessar www.esquadro.com.br).

E como é poderoso o ato de acolher. Transforma quem é acolhido e ao mesmo tempo quem acolhe. Quão íntimo e precioso é estar ali, ouvindo e permitindo que o outro se coloque por inteiro, sem calar o que ainda não foi dito e apenas aguarda o momento, ou talvez a permissão do outro, para se revelar. A Internet se serve desse elemento comunicacional.

Acolher⁵ sempre foi sinônimo de que devemos acolher na igreja, na pastoral, na família etc. Agora nos vem a necessidade de se repensar a atividade on-line e lhe dar um respaldo de acolhimento. Certamente diferenciado e especial. Saímos do tempo real para o tempo virtual. Um espaço que parece ter perdido seus limites, suas fronteiras e características físicas. Que pode ser virtualmente concebido pela imaginação. Que descentraliza a produção e disseminação de informações. Que transforma distâncias em velocidades de acesso e manipulação de dados. Que dialoga entre o "estar dentro"

⁵ Gasques, J., *Diaconia do Acolhimento*, Editora Paulus; *Pastoral da Acolhida*, Editora Vozes e *No Ultimo Banco*, Edições Loyola. Em cada texto uma reflexão sobre a necessidade de se acolher na comunidade. “Importância especial seja dada ao acolhimento às pessoas; A pessoa precisa ser acolhida na comunidade, com abertura e sensibilidade e A atitude de amizade e de acolhimento acentua a valorização da pessoa” (in *Diretrizes* n.º. 54, 266-269).

(virtual) e o "estar fora" (real). Enfim, um espaço que parece ser um não-espaço, liberto do lugar e do território, do corpóreo e do material, incerto e ambíguo.

Vejamos algumas possibilidades para a pastoral na Internet.

O primeiro passo será o de desprendimento de preconceitos a respeito da Internet. Existem ainda muitos padres, agentes de pastoral e, pessoas cristãs, em geral, que não se deram conta dessa necessidade na pastoral e, outros, não aprenderam a lidar com esta ferramenta. Há uma espécie de resistência obstinada em não querer se "atualizar".

Para muitos o fenômeno "Internet" vai passar. Bill Gates afirmava em 1995 que a Internet não decolaria e, depois, algum ano mais tarde voltou atrás e aderiu e reconheceu a importância da Internet para a sociedade. Bill Gates, presidente da Microsoft, prometeu instalar pontos de acesso à Internet em 600 mil escolas africanas e proporcionar, num período de seis anos, formação informática de baixo custo a 45 milhões de africanos.

O segundo passo será o de acolher as mensagens e saber filtra-las com discernimento. Toda e qualquer mensagem sempre traz algo de novo e insinuante. Receber uma mensagem significa que alguém se lembrou de você. Toda mensagem traz um toque de afeto. Coisa que a máquina não produz. Por isso não se deve desprezar tal atitude. Este é um processo simples e que, na maioria das vezes, fica relegado a um segundo plano ou não se dá conta de sua devida importância. Imaginem uma mensagem recebida e uma mensagem não respondida; uma mensagem interrompida.

A Internet é uma verdadeira "fabrica de emoções". Embora a máquina seja fria, as pessoas desejam se comunicar através dela. As mensagens são um apelo às emoções das pessoas. Necessitamos de emoções para viver. Ninguém consegue viver sem um toque de emoção. A Internet é uma indústria especializada em prazeres e diversões. Nela podemos encontrar – quase – tudo aquilo que nos faz bem e, de certa forma, felizes.

O terceiro passo será o de aprender ou acostumar-se a mandar mensagens aos paroquianos, agentes de pastoral, aos familiares e aos amigos. Sempre existe uma situação inusitada: um aniversário de nascimento, de casamento, um cumprimento por uma outra razão qualquer; uma situação de doença, a perda de uma pessoa, um acidente; votos de congratulações; dia do amigo, dia dos pais, das mães, dos namorados etc.

Em cada momento desses existe sempre um internauta a espera de uma felicitação, de um cumprimento. Essas mensagens poderão ser enviadas via e-mail e existem inúmeros sites que disponibilizam gratuitamente esse serviço on-line. Aqui entra a questão da criatividade e da curiosidade em se procurar alternativas únicas e diferenciadas.

O correio eletrônico, chamado de e-mail, é uma das ferramentas mais utilizadas na Internet. Diferente das páginas que trazem informações disponibilizadas previamente, o e-mail proporciona rapidez e confiabilidade no envio e recebimento de mensagens quase que em tempo real. Existem vários programas que fazem a leitura de e-mail, sendo que o mais utilizado atualmente no Brasil é o Outlook Express, este também é um dos mais fáceis de ser utilizado. Aproveite essa oportunidade! Comunique-se com seus paroquianos, seus agentes de pastorais.

O quarto passo. Cadastrar todos os paroquianos que possuem endereço eletrônico para a comunicação de mensagens, recados, informações e outros. Aqui podemos inserir os Messenger (MSN) como um excelente espaço on-line para a comunicação comunitária. Com o MSN Messenger você pode bater papo on-line instantaneamente - em tempo real - com amigos, familiares e colegas de trabalho e da igreja.

Uma senhora reclamava da falta de seus dois filhos que vivem no Japão. Quando a saudade a apertava recorria a Internet e através do webcam podia ver seus filhos. Contava-me como era a neve, pois eles mostravam-na através da cam.

É mais rápido do que o e-mail, mais discreto do que uma chamada telefônica e, melhor ainda: é grátis! Converse usando webcam, envie mensagens de texto para celulares e expresse seus sentimentos com os novos emoticons animados. [São pequenas imagens para expressar um estado emocional. Este recurso é utilizado para enviar mensagens escritas para ajudar o leitor a entender qual é o seu estado emocional quando enviou uma determinada mensagem]. O MSN Messenger tem a sua cara! Coloque sua foto na imagem de exibição, crie seus próprios emoticons e use e abuse dos planos de fundo!

Divirta-se! Jogue, navegue pela Internet e compartilhe arquivos com seus amigos, tudo isso com o MSN Messenger. Você decide quem pode conversar com você e seus familiares. O MSN o ajuda a manter o controle. Use sua Lista de permissões para garantir que você só receba mensagens de quem você deseja.

Se você está ocupado demais para conversar, está ao telefone ou não está na sua mesa, altere o status no MSN Messenger para que seus contatos saibam se você está ou não disponível (se desejar mais informações acessar: www.baixaki.ig.com.br).

O quinto passo. Descobrir que a Internet é também um espaço de lazer, de cultura, de evangelização e de informação. Você poderá encontrar todo tipo de informação para a sua atualização em todas as áreas. Um pouco de criatividade e pronto! Na Internet você poderá navegar em muitos idiomas, se o souber, é claro!

Você poderá deslizar com sua criatividade em diversos pontos do mundo. Conhecer bibliotecas, museus, cidades, paisagens, ler livros, estudar idiomas, ver o seu time de futebol, assistir o jornal, ouvir música, participar de fóruns, vídeo conferência, fazer compras, vender, jogos eletrônicos, vídeo game, ver tv pela net, conferir o noticiário local, nacional e internacional, pode ver todos os sites das dioceses, paróquias, movimentos e pastorais, e muito mais. Ela disponibiliza uma infinidade de informação na hora (instantaneamente) e você poderá acessá-la a qualquer hora do dia ou da noite.

O sexto passo. Aqui damos atenção aos blogs e aos orkuts. O Blogger é a ferramenta que você precisa para publicar seus pensamentos na web instantaneamente, sempre que sentir vontade. Um blog é um site de fácil utilização, onde você pode postar rapidamente o que pensa; interagir com as pessoas e muito mais. O blog é um diário pessoal. Uma tribuna diária. Um espaço interativo. Um local para discussões políticas, religiosas, sociais. Um canal com as últimas notícias. Um conjunto de links. Suas idéias. Mensagens para o mundo.

O seu blog pode ter a forma que você quiser. Há milhões de blogs, de todos os tamanhos e formatos. Na verdade, não há regras. Dito de forma simples, o blog é um site onde você está sempre escrevendo coisas. As novidades aparecem na parte de cima, para que os visitantes vejam. Em seguida, os visitantes fazem comentários sobre a novidade, sobre o que escreveu, acrescentam um link ou enviam e-mails. Ou não. Desde que o Blogger foi lançado, há quase cinco anos, os blogs mudaram a Internet, causaram impactos na política, agitaram o jornalismo e permitiram que milhões de pessoas passassem a ter voz e a se comunicar com as demais (se desejar criar um para a sua comunidade ou pessoal acessar: www.blogger.com/tour-star.g).

Os orkuts. É um site de relacionamentos que permite que o internauta tenha sempre, a um clique do mouse, uma lista de amigos, chegados e comunidades com perfis semelhantes. Quantas comunidades, pastorais e agentes poderiam se utilizar desse recurso. Com ele você poderá: enviar piadas, convites especiais, cartões virtuais, editor de texto, ferramenta que transforma imagens em arte ou texto, flog diário de fotos e comentários, fazer desenhos com pontinhos e uma série de criatividade para fazer o seu orkut mais apreciável pelos seus amigos. É uma maneira diferente de conhecer pessoas,

reencontrar colegas e amigos, trocar experiências e obter informações sobre determinados assuntos. Aqui entra a questão da criatividade.

Se a comunidade soubesse utilizar esse recurso, com certeza, estaria fazendo uma excelente pastoral na Internet. Aqui uma alerta a respeito dos spammers, turma de safados que anda enfeando as comunidades do orkut com mensagens pornográficas ou capitalistas, anda tirando o sono de muitos moderadores. Contra esses vilões, temos a melhora do orkut, que contra-ataca permitindo aos usuários excluírem para sempre, estes indesejáveis participantes de suas comunidades. Certamente, também, há o perigo da clonagem do seu orkut!

O Brasil é o país com o maior número de membros, superando inclusive os EUA. Aproximadamente 73,81% dos usuários do sistema, aproximadamente 15.000.000 de usuários, são brasileiros (se você desejar saber quase tudo sobre orkut poderá acessar www.pt.wikipedia.org e encontrara as informações necessarias para a sua instrução).

O que fica de importante

Queremos motivar as pessoas, agentes de pastoral sobre a importância dos meios de comunicação social. O Documento pontificio assim reflete: “O interesse da igreja pela Internet constitui uma particular expressão do seu antigo interesse pelos meios de comunicação social. Considerando os meios de comunicação social como o resultado do processo historico-cientifico, mediante o qual a humanidade foi progredindo cada vez mais na descoberta dos recursos e dos valores contidos em tudo aquilo que foi criado, a Igreja tem declarado com freqüência a sua convicção de que eles são, em conformidade com as palavras do Concilio Vaticano II, maravilhosas invenções técnicas que já contribuem em grande medida para ir ao encontro das necessidades humanas e podem fazê-lo ainda mais” (in *Igreja e Internet*, 1).

Esse trabalho – na Internet - poderá ser feito em grupo ou individualmente. Podemos estar pensando nos blogs existentes onde se forma grupos de amigos por interesse e afins. Os sistemas de criação e edição de blogs são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de HTML, o que atrai pessoas a criá-los, ao invés de sites pessoais mais elaborados.

Os blogs educativos são um grande atrativo na educação como ferramenta educacional utilizada para o registro de idéias de professores e alunos. Mesmos estes podem se estender à religião, meditação, reflexões pastorais, mensagens, palavra de vida. Neste espaço poderíamos pensar em um interesse religioso para a catequese, onde os alunos (catequisandos) formassem um colegiado para seus interesses afins.

Certamente que isso demandaria a substituição de inúmeros catequistas, a orientação e formação de competentes evangelizadores para se pensar em uma elaborada qualidade total de nossos agentes de pastoral. A maior dificuldade em que se tem ao pensar em uma pastoral na Internet será a qualificação de pessoas preparadas para esse ministério.

A esta altura a pastoral na Internet pergunta: quanto tempo ainda falta para isso acontecer? O certo é que a nossa pastoral está distante desse mundo magnetico, virtual e eletronico. “Pensar na utilização da tecnologia na vida paroquial nos faz refletir sobre como os avanços poderão beneficiar nossas atividades e ser aplicados em nossas comunidades” (Emerson Predolin). Seria um sonho sonhar esse futuro? "Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade." (Raul Seixas). Em todo o caso, por que não começar?

Tudo que de valeroso existe neste mundo, partiu da mente daqueles que sonharam com bravura. Se excluíssemos o sonho da história da humanidade, não teríamos a

cultura que existe atualmente. Em todo o caso, vejo como promissor todas essas ideias que poderão ser levadas a cabo em alguns anos.

“A Internet esta presente em apenas 12% dos domicílios brasileiros, mas é acessada diariamente por 52% das pessoas que tem renda mensal igual ou superior a \$4.500,00. essa é uma das principais conclusões de pesquisa de Ibope sobre o perfil e hábitos de consumo do internauta brasileiro, realizada a pedido da UOL, empresa na qual os grupos Folha e Telecon tem participação (in *Folha On-Line*, 24.05.06). Por esse fato, e tantos outros, vejo a necessidade de se pensar em pastoral junto à Internet como meio de evangelização moderna. Todavia, não há como retroceder.

Os orkut. Mais nova febre da rede a pegar o Brasil de jeito, o Orkut - ferramenta ligada ao "império" Google, em www.orkut.com - é um site de relacionamentos que permite que o internauta tenha sempre, a um clique do mouse, uma lista de amigos, chegados e comunidades com perfis semelhantes. Assim acontece com muitas comunidades e movimentos de Igreja que se interagem através deles. Criam-se grupos para a manutenção da amizade, o diálogo constante e a manutenção de relacionamentos para não se esfriar. Há muita informação, diversão, convites e trocas de fotos. De certa forma – também - existe muito exibicionismo! Em todo o caso ele deu certo.

Cada pessoa no Orkut tem um perfil dividido em três partes:

Social: O perfil social ou geral tem características como idade, gostos, livros preferidos, programas de TV, filmes, lazer entre outras coisas. Perfil do cadastrado.

Profissional: Mostra a profissão da pessoa, informações sobre seus estudos e carreira.

Pessoal: Sua função é a de apresentar o perfil pessoal do indivíduo de forma a facilitar as relações interpessoais. Apresenta informações físicas e sobre o tipo de pessoa que ela gostaria de se relacionar ou até mesmo namorar/casar.

Cada usuário tem um grupo de amigos que pode chegar a, no máximo, 1.000 pessoas (o número foi instituído para evitar abusos - podendo ser ultrapassado às vezes devido a bugs). O usuário pode classificá-los como: desconhecido, conhecido, amigo, bom amigo e melhor amigo. Cada amigo tem outro amigo, e dessa maneira cada usuário do Orkut é ligado de algum modo com todas as pessoas através dessa rede social (se desejar saber mais e quase tudo sobre orkut, acessar: www.wikipedia.org e sobre a montagem de um orkut: www.meuorkut.com.br).

PORQUE VOCÊ DEVERIA ESTAR NA INTERNET? Indico aqui algumas ideias práticas para a pastoral na Internet. Vejamos:

- para estabelecer uma presença e montar uma rede de relacionamentos: você não pode ignorar um mercado demográfico de alto nível de milhões de pessoas. Vários deles podem se tornar seus clientes, parceiros, fornecedores e funcionários. Imagine que milhões de pessoas poderão estar a par do que a sua comunidade está promovendo, realizando;
- para disponibilizar informações sobre a sua empresa, igreja, projeto e/ou produto: pense num anúncio de Páginas Amarelas com atualização, animação, áudio, vídeo e comunicação instantânea. Esta é a Web!
- para atrair o interesse do público internauta: com a informação do seu negócio na Internet, qualquer pessoa com acesso à Internet, de qualquer lugar do mundo, pode ser um visitante potencial e um cliente potencial dos seus produtos e serviços. Quanto se poderia fazer em termos de evangelização, do anúncio da Palavra;

- para atender aos seus clientes: a interatividade da Internet, indo do e-mail até os modernos call-centers com atendimento on-line, permite às empresas atenderem aos seus clientes de forma rápida, pronta e, por incrível que pareça, barata;
- para responder a questões frequentemente perguntadas: quem lida com o público sabe que o seu tempo é usualmente gasto respondendo às mesmas questões de sempre. São aquelas questões que os clientes (reais ou potenciais) querem ter respondido antes que eles decidam negociar com você. Coloque estas questões no seu site e você terá removido uma barreira para os seus negócios, bem como liberado tempo do seu pessoal de atendimento para outras atividades. Imagine você fazendo isso na sua comunidade?;
- para distribuir informações sensíveis ao tempo: esta é uma das belezas da Internet. Você pode alterar os textos, as ilustrações, áudios e vídeos do seu website em minutos. Esqueça custos por problemas de impressão de folders e fichas desatualizadas. Na Internet tudo pode ser atualizado e publicado na hora;
- para criar um serviço ativo por 24 horas: nós não estamos todos na mesma programação de tempo. Negócios são mundiais, mas nossas horas de trabalho não são. Websites atendem aos clientes 24 horas por dia, sete dias por semana. Imagine interagindo com milhões de pessoas acessando suas informações ou a de sua comunidade;
- para obter o retorno dos clientes: com um website, você pode pedir e receber o retorno do seu público visitante instantaneamente sem nenhum custo adicional. Você pode até testar novos produtos e serviços virtualmente. Quantos modelos de experiências de pastorais que deram certo poderiam ser comunicados e informados. Todos procuram referências e você pode fazer a diferença;
- para servir ao mercado local e global: um site tanto pode atingir o mundo como o seu bairro. Sem custos adicionais. Não importa onde você esteja, esteja onde os grandes clientes estão. Esteja na Internet!
- para comunicar e divulgar a sua atividade pastoral; passar seus conteúdos e informações para que outros tomem conhecimento daquilo que se faz em sua paróquia ou diocese.

Os meios de ligação entre essas redes de computadores são os mais variados. Por exemplo: rádio, linhas digitais, satélite, fibras óticas, cabo, linha telefônica etc. Assim se comunica, assim se interage!

Certamente que o questionamento que se fica é o seguinte: como conseguir pessoas para esse serviço? Onde ou quem custeara essas despesas? É certo que a ingerência no mundo da informática requererá pessoas competentes para esse trabalho. Não se pode pensar em pastoral na Internet com simples amadores ou curiosos em informática.

Esse tipo de pastoral requer pessoas competentes e a Igreja não está aparelhada para tal inserção na web. O que temos são pequenos insights que dão o prenúncio que ela poderá decolar como forma de evangelização. Os Bispos portugueses, reunidos em Fátima, nas Jornadas Pastorais da Conferência Episcopal Portuguesa, entre 19 e 22 de Junho de 2006, deixaram-se assaltar este ano pelo desafio da (re) descoberta das novas tecnologias. As variadas iniciativas, que reúnem ainda outros representantes das dioceses do país, são dedicadas ao tema “Deus na ‘rede’: formas do religioso na Internet”.

A *Agencia Ecclesia* assim se declarou: “A articulação feita entre “novas tecnologias” e “evangelização”, o impacto global da Internet na igualmente “aldeia global” em que vivemos (caracterizada por fortes e massivos índices de informação), as experiências de formação e de acompanhamento espiritual através dos novos suportes tecnológicos, a abundância do religioso no chamado “espaço virtual” (visto já como uma nova dimensão) e a comunidade eclesial em Portugal foram alguns dos assuntos abordados de maior notoriedade”.

Destaco algumas frases: “Se nós não colocamos Deus na rede (web), outros colocam outras coisas” (Pe Júlio Grangeia) e “Lançai as redes” (evangelho de Lucas) é uma boa metáfora para a missão da Igreja em tempo de “novas tecnologias” (Pe Tolentino Mendonça). “A Internet deve ser encarada pelos católicos com ‘juízo crítico’ e como ‘algo benéfico’ para a sociedade de hoje” (D. Manuel Clemente) e “A Igreja tem perdido o combate cultural que a Internet proporciona” (Pedro Mexia).

Não acontece a mesma coisa em outros setores religiosos como, por exemplo, os evangélicos. Criaram a união cristã na Internet – entre tantos outros - com o site “elos de Jesus” como um verdadeiro anel de sites que se interligam de forma a se encontrar os links desejados. Dessa forma, os internautas poderão ir "navegando" pelos sites, utilizando estes links. Através de um *miner* você poderá acessar qualquer tema e, depois, o link desejado. Inclusive a Bíblia on-line para leitura, estudo, vocabulário, textos e pesquisa.

8. Necessidade de se voltar aos meios de comunicação social

O atentado de 11 de setembro de 2001, World Trade Center, Nova York, bateu o recorde de acesso na Web seguido das exéquias de João Paulo II em abril de 2005. Nesses últimos tempos os jogos da Copa 2006 tiveram a maior visita já vista e observada pela Internet. Os sinais foram transmitidos para 210 países.

No discurso do papa bento XVI aos representantes dos meios de comunicação social, presentes em Roma, 23 de Abril de 2005, agradeceu a todos os jornalistas o seu empenho pela cobertura dos funerais de João Paulo II e falou-lhes da importância dos meios de comunicação social para os tempos modernos. “Desde 4 de Dezembro de 1963, quando foi publicado o Decreto *Inter mirifica*, a humanidade conheceu e ainda é testemunha de uma extraordinária revolução mediática, que contemplou cada aspecto e possibilidade de toda a existência humana” (conferir www.vatican.edu).

A Igreja, apesar de algumas restrições e de algumas condenações a respeito de abusos sérios, os documentos pontifícios tem acenado de forma positiva para com a Internet. “A Igreja encara estes meios de comunicação social como dons de Deus na medida em que, segundo a intenção providencial, criam laços de solidariedade entre os homens, pondo-se assim ao serviço da Sua vontade salvífica. Este continua a ser o nosso ponto de vista é a visão que temos a cerca da Internet” (in *Igreja e Internet*, 1c).

Tradicionalmente se tem dito que “os meios de comunicação social possuem três funções: informar, entreter e educar. Segundo esta concepção, informar se refere à comunicação dos fatos que ocorrem no contexto social; educar, a capacidade que tem o homem para enfrentar-se com este contexto e entreter é transportar mentalmente o espectador para longe do seu contexto, objetivando-lhe proporcionar descanso”.

Segundo Marshall McLuhan, “os meios servem de janela do mundo”. McLuhan afirma que vivemos numa Aldeia Global, um acontecimento simultâneo em que o tempo e o espaço desapareceram. Os media eletrônicos envolvem-nos a todos.

“Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe

e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, idéias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens, mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social” (*Inter Mirifica*, 1).

A vida religiosa de muitas pessoas é grandemente enriquecida através dos mass media. Eles transmitem notícias e informações acerca de eventos, idéias e personalidades religiosas: servem como veículo para a evangelização e a catequese. Todos os dias oferecem inspiração, encorajamento e oportunidades de culto, missa, palestra a pessoas confinadas na própria casa ou em instituições.

Nos dias atuais, é impossível pensar no mundo sem a Internet. Ela tomou parte dos lares de pessoas do mundo todo. Estar conectado na rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância. A Internet também está presente nas escolas, faculdades, aeroportos, correios, empresas e diversos locais, possibilitando acesso às informações e notícias do mundo em apenas um click.

Enfim uma consideração bíblica: “Ao longo da vida pública de Jesus, as multidões aglomeravam-se para ouvi-lo pregar e ensinar (cf. *Mt* 8,1 e 18; cf. *Mc* 2,2; 4,1; *Lc* 5,1; etc.) e Ele ensinou-os « como alguém que tem autoridade » (*Mt* 7,29; cf. *Mc* 1,22; *Lc* 4,32). Narrou-lhes acerca do Pai e ao mesmo tempo referiu-se-lhes, explicando: « Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida » (*Jo* 14,6) e « Quem me viu, viu o Pai » (*Jo* 14,9). Não perdeu tempo em discursos inúteis ou em defender-se, nem sequer quando foi acusado e condenado (cf. *Mt* 26,63; 27,12-14; cf. *Mc* 15,5; 15,61). Pois o seu « alimento consistia em fazer a vontade do Pai que O enviou” (cf. *Jo* 4,34) e tudo o que Ele fazia e falava era pronunciado e feito com referência a isso” (*Ética nas Comunicações Sociais*, 11 e conferir o site do Vaticano mais abaixo com o Documento completo).

9. Dicionário básico e elementar

Neste espaço vamos alocar algumas expressões básicas e rudimentares para o nosso entendimento na Internet. A título de sugestão e para o conhecimento de algumas expressões peculiares. Para aqueles que desejarem mais informações poderão acessar: www.cultura.ufpa.br (existe um excelente glossário completo sobre o dicionário em Internet); www.wikipedia.org (dicionário na Internet). Aqui segue uma síntese de alguns termos mais usuais, disponíveis e de livre acesso (ou irrestrito).

. Antivírus é um programa de computador que localiza e corrige os estragos feitos por programas de vírus. Em todo computador deve existir um antivírus.

. Backup é copiar arquivos para um segundo dispositivo (um outro drive ou disquete) como medida de precaução no caso de haver algum problema com o dispositivo original onde os arquivos se encontram. Uma das mais importantes regras no uso de computadores é "faça o backup de seus arquivos regularmente".

. Browser são programas de computador usados para localizar e visualizar documentos em HTML. São esses programas que permitem a navegação no ambiente WWW e a visualização de websites. Os browsers mais utilizados são o Netscape e o Microsoft Explorer. Browser verbo inglês que significa “procurar”, “folhear”. Em informática é o programa usado para visualizar as paginas da Internet.

.Byte é uma medida de armazenamento em espaço em disco igual a oito bits.

. .br – código ISSO (organização internacional para definição de normas) utilizado para identificar endereço brasileiro.

.Chat em inglês significa: conversar, bater papo. Permite teclar com alguém em tempo real. É um dos serviços mais populares da Internet.

.Computador é um equipamento eletrônico capaz de ordenar, calcular, testar, pesquisar e editar informações de acordo com instruções estabelecidas e segundo uma representação binária, obedecendo a um conjunto de operações aritméticas e lógicas.

. Conta é uma permissão para acesso à Internet, normalmente simbolizada por um login e uma senha. A conta é aberta e mantida num provedor de acesso mediante o pagamento de mensalidades pelo internauta.

.Cookies são arquivos contendo informações como nome e preferências dos visitantes de um website. Esta informação é fornecida por cada internauta em sua primeira visita ao site. O servidor do site visitado registra a informação num arquivo e armazena este arquivo no disco rígido do internauta. Quando o internauta retorna ao site, o servidor procura e acha o cookie e se auto-configura de acordo com a preferências indicadas por cada internauta.

. Correio eletrônico ou e-mail é o sistema de comunicação baseado no envio e no recebimento de mensagens eletrônicas via Internet. Indica tanto o ambiente da Internet onde você envia mensagens eletrônicas como a própria mensagem eletrônica em si.

. CPU quer dizer Central Processing Unit ou Unidade Central de Processamento. É a unidade que leva e traz instruções da memória do computador e as decodifica para controlar todas as outras partes do computador.

. Cyberspace é espaço eletrônico e onde ocorrem as transações na Internet.

. DHTML é a sigla para Dynamic Hipertext Markup Language. É um tipo de linguagem utilizada para construir as páginas da Web e os websites com recursos de acesso dinâmico.

. Dial-Up é nome do programa utilizado pelo Windows para fazer a conexão do internauta com o provedor de acesso à Internet.

. Disco rígido é o disco interno ao computador onde os dados são armazenados.

. Domínio é o nome de uma área reservada num servidor Internet que corresponde ao endereço numérico de um website (endereço IP). No Brasil, os domínios sempre terminam com .br (sigla do Brasil na Internet) e podem apresentar vários tipos (.com para empresas comerciais, .org para empresas não comerciais, etc.). Ex: aisa.com.br é um domínio brasileiro do tipo comercial (o mais comumente usado).

. Download é o ato de copiar um arquivo de um website qualquer disponível na Internet para o seu computador pessoal.

. E-mail significa correio eletrônico e indica tanto o ambiente da Internet onde você envia mensagens eletrônicas como a própria mensagem eletrônica em si.

. Endereço IP é o endereço de cada servidor conectado à Internet, de acordo com o Internet Protocol.

. FTP ou File Transfer Protocol significa protocolo de transferência de arquivos pela Internet. É o método padrão de enviar arquivos entre computadores pela Internet.

. Hackers são especialistas em violar sistemas de computação.

. Hardware é a estrutura e as peças eletrônicas, magnéticas e mecânicas de um computador.

. Hiperlinks são palavras ou ilustrações pré-estabelecidas como pontos de saltos. Quando clicadas, provocam a transferência para outro assunto ou página Web. Hiperlinks são comumente chamados links.

. Hipermídia é a mídia que inclui gráficos, sons e vídeos.

. Hipertexto é o texto em formato de cruzamentos. O hipertexto permite os saltos de um assunto para outro ou de uma página para a outra através de hiperlinks ou links.

. Homepage é a página de entrada ou página principal de um website. É nesta página que estão os links para as demais páginas do website.

. Hospedagem é o ato de armazenar websites de clientes por parte de um provedor de acesso.

. HTML ou Hyper Text Markup Language é a linguagem padrão utilizada para construir os documentos Web (websites).

. HTTP ou Hyper Text Transfer Protocol é o protocolo padrão que permite a transferência de dados na Web entre os servidores e os browsers. É este protocolo que permite os saltos de uma página para a outra através dos links do hipertexto.

. Internet é a rede mundial de computadores interconectados. É o sistema de informação global que: a) é logicamente ligado por um endereço único global baseado no Internet Protocol (IP) ou suas subseqüentes extensões; b) é capaz de suportar comunicações usando o Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP) ou suas subseqüentes extensões e/ou outros protocolos compatíveis ao IP; e c) provê, usa ou torna acessível, tanto publicamente como privadamente, serviços de mais alto nível produzidos na infra-estrutura descrita.

. Internauta é a gíria usada para identificar o usuário da Internet, a pessoa que usa a Internet para comunicação, pesquisa, trabalho e/ou lazer.

. Intranet é uma rede baseada em protocolos TCP/IP (uma internet) que pertence a uma empresa e que é acessada apenas pelos membros e funcionários da empresa (e, eventualmente, também por outras pessoas que tenham autorização para tal). Como a Internet, intranets são usadas para compartilhar informações.

. IP, ou Internet Protocol, é o protocolo da Internet. É este protocolo que identifica, localiza e estabelece conexão entre computadores ligados à Internet. Se desejar saber qual é o IP do seu computador acessar: www.meuip.com.br.

. IRC - Sistema interativo no qual os usuários da Internet podem conversar (através do teclado) em tempo real, possibilitando ainda a transferência de arquivos entre os usuários. Nele você se utiliza de um Nick - Forma de identificação usada no IRC é como se fosse seu nome no IRC.

. KB significa KiloByte. É uma medida de armazenamento em espaço em disco igual a 1.024 bits.

. LAN significa Local Area Network. É uma rede local de computadores localizados em uma área relativamente pequena.

. Laptop é um computador pequeno e portátil que você pode colocar no seu colo (top = em cima e lap = colo em inglês). Também conhecido como note book.

. Links são palavras ou ilustrações pré-estabelecidas como pontos de saltos. Quando clicadas, provocam a transferência para outro assunto ou página Web.

. Log é um arquivo criado por um servidor web que contém todas as informações de acessos à Internet considerando a atividade do servidor.

. Login pode significar: a) o ato de acessar a Internet; b) o seu nome de usuário para o acesso à Internet (cadastrado em um provedor em conjunto com uma senha) ou para o acesso a um website que porventura exija um cadastramento prévio do internauta (neste caso, o cadastramento do login é feito no website).

. Micreiro é aquele que passa muito tempo trabalhando ou brincando com o auxílio de um micro-computador.

. Micro-computador é um computador de pequeno porte. É também chamado PC, sigla para Personal Computer (computador pessoal).

. Modem é a sigla para Modulator/Demodulator. É um equipamento que transforma os sinais digitais de seu microcomputador em sinais analógicos que podem viajar através de uma linha telefônica. O som que você ouve quando faz a discagem para o seu

provedor de acesso informa que a ligação foi feita e que os sinais analógicos enviados do seu micro chegaram a um dos modems de recepção do provedor. A partir daí, os sinais analógicos são convertidos novamente em informação digital, tornando possível o seu acesso à Internet.

- . Navegação é o processo de se mover de um website para outro seguindo links.
- . Nerd significa micreiro bitolado e compulsivo.
- . Node é uma unidade da informação.
- . Note book é um computador pessoal pequeno, leve e portátil. Note book = caderno em inglês.
- . On-line significa ligado e conectado. Usuários estão on-line quando estão conectados com a Internet através de um modem.
- . Página é o conjunto de textos e ilustrações que são mostrados em uma mesma tela.
- . Portal é uma página ou website que agrega vários links e serviços, servindo como porta de entrada ou ponto de partida para a navegação de internautas.
- . Provedor de acesso é uma empresa que provê acesso à Internet aos seus clientes através da manutenção de uma central de linhas telefônicas exclusivas ligadas aos seus servidores de serviços Internet.
- . Senha é uma palavra qualquer escolhida pelo usuário que, em conjunto com o login, serve para liberar o acesso do usuário à Internet ou a websites que porventura exijam senha para entrada.
- . Servidor é o computador que administra e fornece programas e informações para os computadores conectados em sua rede.
- . Shopping virtual é um website que agrupa websites de empresas que vendem produtos e serviços na Internet.
- . Site é o conjunto de páginas ou lugar no ambiente Web da Internet que é ocupado com informações (texto, fotos, animações gráficas, sons e até vídeos) de uma empresa ou de uma pessoa. É também o diminutivo de website.
- . Software são os programas, dados e rotinas desenvolvidos para computadores. Os programas de software precisam ser instalados nos computadores para que eles passem a desempenhar determinadas funções.
- . Spam é o envio de e-mails comerciais não solicitados - um grave erro e fonte de problemas na Internet.
- . Spider é um programa automatizado que faz buscas pela Internet.
- . Suporte ou suporte técnico é o serviço de apoio técnico disponibilizado pelo provedor aos seus clientes de acesso à Internet.
- . TCP/IP quer dizer Transmission Control Protocol/Internet Protocol (ou protocolo de controle de transmissão/protocolo Internet). É o protocolo que satisfaz as necessidades de um ambiente de redes de arquitetura aberta como a Internet.
- . Vírus é um programa de computador que foi desenvolvido intencionalmente para se associar a outro programa de computador, de forma que quando este programa roda o programa do vírus também roda, replicando-se indefinidamente por associar-se a outros programas.
- . Web é o ambiente multimídia Internet, também conhecido como WWW.
- . Webmaster é o profissional responsável por um ou mais websites.
- . Website é um conjunto de páginas ou lugar no ambiente Web da Internet que é ocupado com informações (texto, fotos, animações gráficas, sons e até vídeos) de uma empresa ou de uma pessoa.
- . WWW significa World Wide Web e é o ambiente multimídia da Internet, a reunião de texto, imagem, som, vídeo e movimento na Internet. Criado em 26 de fevereiro de 1991 por Tim Berners Lee.

Você poderá encontrar mais detalhes nos sites da webopedia (da internet.com) e no inglês acromania (da ZDNet). Outros links – dicionários - mais completos em: www.redemeta.com.br; www.aisa.com.br e www.wikipedia.org. Em todos esses links você encontrara um completo dicionário sobre a Internet. O dicionário mais elementar (prático) e coloquial poderá ser encontrado em www.henry.eti.br e um super dicionário da Internet poderá ser lido em www.tudodegraça.hpg.ig.com.br

Muitas vezes nos deparamos com algumas palavras ou expressões técnicas usadas na Internet e não sabemos o significado. Podemos até deixar de fazer algo ou optar por algum procedimento errado em virtude desta falta de conhecimento. Pensando nisso, elaboramos uma relação dos termos mais utilizados na Internet: www.suapesquisa.com Este dicionário contém os termos mais convencional do mundo virtual e mais usado na Internet.

Se desejar algo mais específico sobre a história da Internet, dicionário e parecido acessar: www.cultura.ufpa.br; www.dicionario.com.br; www.ideologica.com.br e www.terra.com.br. Aos que desejarem um curso completo sobre a Internet poderão acessar www.aisa.com.br são mais de vinte aulas altamente esclarecedoras e de fácil aprendizagem.

ALGUMAS IDEIAS PARA SE NAVEGAR NA INTERNET

Navegar na Internet é o ato de passear pela Web ou de se mover de um website para outro seguindo um link. Aqui você tem uma série de links para websites que vão, principalmente, poupar o seu tempo! A Internet tem hoje milhões de websites disponíveis (esse número cresce diariamente) e às vezes perde-se tempo precioso procurando pelo site mais completo, pela informação mais bem elaborada. Por isso, selecionamos vários websites e os classificamos por assunto. Representatividade, utilidade, modernidade e facilidade de navegação têm sido os critérios que usamos para selecioná-los.

A grande maioria dos internautas usa sites de buscas para procurar o que desejam. Faça o mesmo. Normalmente se encontra qualquer assunto que se queixa estudar, esclarecer e utilizar na pastoral ou, mesmo, em trabalhos escolares. Comece sua pesquisa navegando num site de buscas.

Algumas informações: - Como aceder a um website?

Resposta:

Experimente inserir, na janela do seu browser o endereço (address), também conhecido por URL (acrônimo correspondente a Uniform Resource Locator) no campo para o endereço (Address). Este é um campo - espaço em branco - que se encontra, na generalidade dos browsers, próximo do topo da janela. Assegure-se que escreve o URL correto ou irá obter uma mensagem de erro. Por exemplo, para aceder ao website da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil escreva www.cnbb.org.br no campo para o endereço. Em seguida prima a tecla Enter e o seu browser irá, de imediato, apresentar este website. Note que a Internet Explorer completa automaticamente, colocando o <http://> nos endereços que a Internet Explorer irá para a página correta. Na medida em que você vai explorando as páginas WWW, a Internet Explorer vai guardando um histórico das páginas em que você passou.

O que significa o sufixo presente no final do nome do domínio (domain name suffix) como, por exemplo: .com, .edu, .mz ou .org?

Resposta:

O sufixo presente no nome do domínio (domain name suffix) está associado ao tipo de organização ou ao país que acolhe o servidor. Exemplos de países:

mz – Moçambique; pt – Portugal; br – Brasil; ie – Irlanda; fr – França; to – Tonga; uk - Reino Unido; be – Bélgica, por exemplo.

Nos EUA, os sufixos estão associados a:

com – empresas; edu - instituições de formação e educação; gov - instituições governamentais; org - organizações com fins não-lucrativos; mil - organizações militares; net - fornecedor de serviços na Internet, por exemplo.

O termo navegar na Internet é usado para traduzir o ato de visitar páginas (também chamadas de Home Pages e Sites). Para isso, você necessita de um navegador, os mais comuns são o Internet Explorer e Net Scape. Para visitar uma home page você precisa também ter em mãos o endereço da mesma. Normalmente dizemos que a página está na Internet, pois bem, na verdade poderíamos dizer que a página está disponibilizada na Internet, pois para estar na Internet ela tem que estar armazenada (hospedada) em algum provedor e este a disponibiliza para visitas.

A prática de navegar, só se aprende navegando, como qualquer outra atividade. Agora pegue o mouse e vá em frente! Aqui damos algumas informações. Escolha seu favorito ou favoritos e entre:

- Alta Vista - <http://www.altavista.com> - foi o maior mecanismo de busca de websites da Internet no mundo. Permite a tradução de websites e pesquisas por idioma. Único ponto falho: mostra vários links por website, um por cada página que o compõe, o que aumenta o tempo gasto em pesquisas on-line.

- Cadê - <http://www.cade.com.br> - foi o mais famoso site de busca do Brasil. Ponto falho: alguns dos links apontados estão desatualizados.

- Excite - <http://www.excite.com> - portal de busca com atalhos para notícias, tempo, bolsa de valores e serviços.

- Google - <http://www.google.com> - o melhor e maior mecanismo de busca do mundo. Aqui, de certa forma, você encontrará tudo o que deseja. É o mais pratico.

- HotBot - <http://www.hotbot.com> - permite fazer pesquisas com múltiplas condições.

- Lycos - <http://www.lycos.com> - guia pessoal para pesquisas na Internet.

- Miner - <http://www.miner.com.br> - faz a procura simultaneamente em mais de uma dezena de sites de busca.

- Northern Light - <http://www.northernlight.com> - abrangente site de busca da Internet.

- Radar UOL - <http://www.radaruol.com.br> - permite buscas detalhadas com múltiplas condições.

- Radix - <http://www.radix.com.br> - engenho de busca na Internet brasileira (.br).

- Snap - <http://www.snap.com> - site de busca na Internet.

- Yahoo! - <http://www.yahoo.com> - o mais popular diretório da Internet. Existe uma versão menor do Yahoo! [em português](#).

No decurso de nosso livro fomos indicando uma série de sites onde os visitei e que poderá servir de referencia ao internauta/leitor. Conferir os demais sites abaixo/acima.

E o que dizer dos websites das paróquias, dioceses, do Vaticano? Nem se pode imaginar da infinidade de possibilidades que temos para averiguar o que se passa em qualquer célula dessas instancias. As paróquias têm esse meio para divulgar seus informes, atividades e propostas de pastorais; as Dioceses colocam à disposição de seus diocesanos essa alternativa para passar as informações relacionadas às atividades de cada Diocese e no site do Vaticano podemos acompanhar o caminhar da Igreja a partir

de Roma. Podemos também falar sobre as atividades das Conferências episcopais dos vários países bem como das conferências episcopais de cada continente.

Sem contar das centenas de sites das casas religiosas: congregações, ordens, fraternidades, seminários, institutos religiosos de vida consagrada, paróquias, dioceses, prelazias, faculdades de teologia e filosofia, etc. Poderíamos ainda pensar nas Editoras, Revistas religiosas, Fábricas de artigos religiosos e tantas outras opções de informação religiosa on-line.

Vejamos alguns informes de sites:

. O site do Vaticano tem uma visita de um milhão e duzentas mil visitas por dia: www.vatican.va e da Rádio do Vaticano (RV): www.oecumene.radiovaticana.org Aqui você encontrará a voz do Papa e da Igreja em diálogo com o mundo. No link da RV você encontrará o endereço eletrônico de todas as Conferências católicas do mundo bem como das Conferências regionais. Um verdadeiro manual de endereço eletrônico.

. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: www.cnbb.org.br (todas as notícias sobre a Igreja do Brasil. Aqui você poderá encontrar os endereços eletrônicos dos Regionais, bem como das pastorais autorizadas pela CNBB).

. A Conferência dos Bispos Latino Americanos: www.celam.org (aqui você encontrará uma outra variedade de sites, inclusive todos os mapas das conferencias internacionais, uma série de links católicos. No Google você poderá encontrar toda a documentação do CELAM. Confira).

. Se desejar conhecer a Igreja Ortodoxa do Brasil acessar o link: www.ecclesia.com.br. Muito ilustrativo sobre a sua cultura, ícones, liturgia etc.

. Diocese de Presidente Prudente – SP: www.diocesepresidenteprudente.com.br Ali você poderá acessar os seguintes sites: canção nova; caritas, catolicanet, CNBB – regional sul I -, Rede Vida, Televisão Aparecida, Televisão Século 21, Vaticano (site da Santa Sé e ficar informado sobre a vida da igreja, arquivo, imagem, vida do papa, boletim e muito mais. O site está em seis línguas) Através desses links você poderá acessar outros aleatoriamente como vão aparecendo.

. O Catecismo da Igreja Católica está na Internet. O link, na página de inicio, após ter escolhido o idioma preferido (inglês, alemão, italiano, espanhol, português), permite consultar o volume que apresenta 598 perguntas e respostas, à fé católica. Endereço direto em língua portuguesa: www.vatican.va/archive/compendium-ccc/documents/archives-2005-compendium-ccc-po.html.

Se o leitor desejar receber a nossa *palavra de vida da semana* é só pedir para ser cadastrado pelo: palavra.de.vida@bol.com.br; você receberá todas as semanas as nossas informações e estará participando conosco de nossa espiritualidade. Com isso formaremos uma corrente de estímulo e gosto pela Palavra de Deus. Em minha paróquia estamos preparando o nosso website. Desejamos ser um canal de informação à altura de responder às inquietações da pastoral urbana e da Internet.

Neste espaço poderíamos indicar a necessidade de se visitar os sites das Editoras católicas, Revistas e periódicos religiosos. Neles você poderá encontrar as informações necessárias para a sua atualização, as novidades editoriais, artigos formativos, promoções e muito mais. Geralmente nas páginas rosto/verso as Editoras indicam o endereço eletrônico para contato. Quando se é cadastrado elas mesmas disponibilizam esse serviço informativo aos seus clientes.

A entrada na Internet nos permite navegar, também, por outros caminhos! Descobrir esse mundo mágico que é a comunicação via on-line.

RELAÇÃO DE TODOS OS SITES INDICADOS NO LIVRO:

- . (www.uff.br/mestcii/adilson1.htm): ARTIGO SOBRE A INTERNET.
- . (www.portal-rp.com.br): A ÉTICA NA INTERNET.
- . (www.info.abril.uol.br/ferramentas/print.php): EDITORA ABRIL.
- . (www.aisa.com.br e www.wikipedia.org): DICIONARIOS SOBRE INTERNET.
- . (www.baixaki.ig.com.br): INFORMAÇÕES SOBRE SITES.
- . (www.tudodegraça.hpg.ig.com.br): SUPER DICIONÁRIO DA INTERNET.
- . (www.projetoockham.org): VISÃO CRÍTICA SOBRE O QUE LER NA INTERNET.
- . (www.baixaki.ig.com.br): GLOSSARIO SOBRE INTERNET.
- . (www.suapesquisa.com): DICIONARIO DE TERMOS NA INTERNET.
- . (www.meuip.com.br): INFORMAÇÃO SOBRE O IP DO SEU COMPUTADOR.
- . (www.redemeta.com.br; www.aisa.com.br): DIOCIONARIO DE INTERNET.
- . (www.cultura.ufpa.br; www.dicionario.com.br; www.ideologica.com.br; www.terra.com.br): DICIONARIOS SOBRE INTERNET.
- . (www.altavista.com): MECANISMO DE BUSCA NA INTERNET.
- . (<http://www.cade.com.br>): SITE DE BUSCA NA INTERNET.
- . (www.universia.com.br): EDUCAÇÃO À DISTANCIA.
- . (WWW.cartilha.cert.br): CARTILHA DE SEGURANÇA PARA A INTERNET
- . (<http://www.excite.com>): PORTAL DE BUSCA COM ATALHO.
- . (www.facom.ufba.br): GUIA DO JORNALISMO NA INTERNET.
- . (www.google.com): O MAIOR E MELHOR CANAL DE BUSCA NA INTERNET.
- . (<http://www.hotbot.com>): PERNITE FAZER PESQUISAS.
- . (www.lycos.com): GUIA PESSOAL DE PESQUISA.
- . (<http://www.miner.com.br>): GUIA SIMULTANEO DE PESQUISA.
- . (www.northernlight.com): GUIA ABRANGENTE DE PESQUISA.
- . (www.radaruol.com.br): BUSCA DETALHADA.
- . (www.henry.eti.br): DICIONARIO COLOQUIAL DE INTERNET.
- . (www.pensemagro.com.br): AUXILIO DE PESSOAS OBESAS.
- . (www.radix.com.br): ENGENHO DE BUSCA NA INTERNET BRASILEIRA.
- . (<http://www.snap.com>): SITE DE BUSCA.
- . (<http://www.yahoo.com>): DIRETORIO POPULAR DE BUSCA.
- . (www.vatican.va): SITE DO VATICANO.
- . (www.portaldafamilia.org/artigo): ÉTICA NA INTERNET.
- . (www.espacoacademico.com.br): A SOLIDAO NO MUNDO CONTEMPORANEO.
- . (www.net-consumers.org): UM PROGRAMA PARA A PROTEÇÃO DA IINFANCIA NA INTERNET.
- . (www.netesperança.com.br): SITE SOBRE PALAVRAS DE ESPERANÇA.
- . (www.ime.usp.br): INFORMAÇÃO: COMPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO.
- . (www.lincx.com.br): O PARAISO NA INTERNET.
- . (www.veja.com.br): SER JOVEM É VIVER ON-LINE.
- . (www.nuskin.sites.uol.com.br): OS CINCO PRINCIOS BASICOS DA NETWORK MARKETING.
- . (WWW.scielo.br): COMO UTILIZAR A INTERNET NA EDUCAÇÃO
- . (www.esquadro.com.br): O CAMINHO DO ACOLHIMENTO
- . (www.pontomidia.com.br): A INTERNET E A NOVA REVOLUÇÃO NA COMUNICAÇÃO MUNDIAL.
- . (www.criarweb.com): INTRODUÇÃO À INTERNET
- . (www.amaiivos.uol.com.br): COMO MANTER SEUS FILHOS SALVOS DA INTERNET.

- . (www.meuorkut.com.br): COMO SE CADASTRAR NO ORKUT.
- . (www.eca.usp.br): DESAFIOS DA INTERNET PARA O PROFESSOR.
- . (www.oecumene.radiovaticana.org): SITE DA RADIO VATICANA.
- . (www.cnbb.org.br): CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL.
- . (www.celam.org): CONFERENMCIA DOS BISPOS DA AMERICA LATINA.
- . (www.ecclesia.com.br): SITE DA IGREJA ORTODOXA.
- . (www.diocesepresidenteprudente.com.br): DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE.
- . (palavra.de.vida@bol.com.br): PALAVRA DE VIDA.
- . paroquia-saojose@bol.com.br: de Presidente Prudente - SP
- . (jeronimo.gasques@itelefonica.com.br): E-MAIL DO AUTOR.

Conclusão: a importância da Internet

A revolução social tem movimentado as massas em todos os sentidos, a industrial, idem e assim sucessivamente. Cada uma, a seu modo, tem trazido certo incomodo à humanidade. As crises, em todos os tempos, tem sido benéficas para todos.

Hoje fala em “revolução da Internet” como equipamento inadiável para as empresas. A professora Raquel Recuero, da PUC/RS, assim reflete: “Além disso, a Internet apresenta uma convergência de mídias. No computador já é possível assistir televisão, ouvir rádio ou ler jornal... Enfim, todas as mídias tradicionais com o *plus* da interatividade. Logo, enquanto usuários da Rede, cada indivíduo é um emissor massivo em potencial. Pode difundir mensagens e idéias através de *e-mail*, *chats* ou mesmo em listas de discussão e *websites*. Pode difundir sua música através da gravação da mesma em um formato que seja manipulável através da Internet. Pode gravar um vídeo em uma câmera digital e divulgá-lo. Enfim, as possibilidades são inúmeras. Cada indivíduo é um emissor e um receptor simultaneamente na Rede” (para se ler todo o artigo: *a internet e a nova revolução na comunicação mundial*, acesse: www.pontomidia.com.br).

A revolução no mundo dos negócios. “Uma das mais significativas formas de negociar está surgindo com o crescimento da Internet. Ela permite que qualquer computador, rede ou equipamento possa interagir, transacionar e colaborar com qualquer outro, em qualquer lugar do mundo. Cria novos valores para a economia e derruba fronteiras e as distâncias geográficas”.

Após ser utilizada como mídia on-line (marketing e informações de produtos), as empresas passaram a utilizar a Internet em papéis mais abrangentes e estratégicas como o e-commerce, business-to-business, logística, gestão de estoques e suporte para o cliente. Os bancos disponibilizam todo suporte logístico para seus clientes. Na maioria das vezes nem há necessidade de se dirigir ao caixa eletrônico ou caixa para fazer depósito, pagar e outros tributos/benefícios. Toda a transferência pode ser feita on-line de sua casa ou escritório.

Redução de custos, melhoria nos serviços e expansão de mercados são alguns dos benefícios desta forma de negociar on-line. Tudo isto é proporcionado simplesmente pela possibilidade de conectar fornecedores, os diversos setores e o cliente de forma on-line pela Internet.

Hoje nas áreas de negócios fala-se em Network Marketing (NM) é uma forma de levar produtos e serviços diretamente aos consumidores sem intermediários e sem os custos das gigantescas campanhas publicitárias, por meio de uma estrutura disposta em camadas de distribuidores independentes. Hoje, com um pequeno arquivo pessoal, uma linha telefônica e um micro ligado à Internet, é possível construir e gerenciar um negócio de milhões de dólares.

Com as transformações que o mundo vem sofrendo, há uma tendência crescente das pessoas procurarem novas alternativas de renda para não dependerem exclusivamente de empregos. Além disso, há também uma corrida ao chamado home based business. As pessoas querem trabalhar mais juntos da família, não perder tempo e saúde com trânsito e poderem aproveitar melhor o seu tempo, querem mais qualidade de vida. Dentre estas atividades baseados de sua casa o Network Marketing têm-se destacado como uma das mais promissoras, pois não exige altos investimentos, experiência anterior e pode ser desenvolvida tanto em tempo parcial como integral (aos que se interessarem sobre o tema e desejar conhecer os cinco princípios básicos acessar www.nuskin.sites.uol.com.br).

Do ponto de vista da evolução dos meios de comunicação de massa sabemos que nada é mais transformador no comportamento de uma sociedade do que o advento de um meio de comunicação de massa. Segundo Al Ries, em seu “immutable laws of internet branding”, existem na história da humanidade apenas cinco grandes adventos de meios de comunicação de massa. Cada um determina, necessariamente, uma grande inovação em relação ao seu antecessor, sem jamais ter a capacidade de substituí-lo.

Outras grandes revoluções foram: o telégrafo, a telefonia, o rádio, a televisão, o transmissor a cabo, o satélite e, claro, a Internet. Aqui desejo registrar apenas alguns:

Livros - primeiro grande repositório de informações da humanidade, inicialmente em formas rudimentares, logo assume basicamente a forma com que hoje é encontrado. Periódicos - a produção de jornais e revistas é viabilizada pela revolução da indústria gráfica, projetos que levavam meses para ser produzidos passam a ser feitos "over night" (thank's Gutenberg!). Os periódicos nos trouxeram a informação de oportunidade, formalizaram a notícia. A partir de seu advento tem início a atual indústria da comunicação, em que grupos empresariais passaram a editar, produzir e vender informação. No site www.wikipedia.org você encontrará toda a história do livro. Vale a pena acessar e se informar.

Rádio - o rádio chegou à primeira metade do século passado e trouxe, mais do que a inovação da voz, a variável da emoção. Quem não associa ao rádio, por exemplo, o "grito de gol"? O rádio transformou o comportamento da sociedade, e, em especial, a indústria da música e do entretenimento. Quanta informação, enlatados, propagandas, variedades e outros conteúdos. Em muitas dioceses existe seu espaço de comunicação através do rádio. Em igual medida os evangélicos também se apossaram desse meio para divulgar o Evangelho.

Televisão - já na segunda metade do século passado a televisão aparece com o diferencial da imagem e, em seguida, da cor, muda o comportamento das famílias americanas, transformando-as em "stay home families", e impacta radicalmente a indústria do entretenimento e, segundo alguns, a indústria da pipoca, também... Internet - apoteótica por conter todos os elementos dos meios de comunicação de massa anteriores acrescidos de um novo e fundamental elemento, a interatividade. Agora, o usuário determina sua vontade, administra o seu controle remoto, vê o que lhe interessa, escolhe o canal que lhe aprouver e segue a sua lógica!

A televisão tem sido para a grande maioria das pessoas a única expressão de lazer. Para a grande massa de trabalhadores, não resta alternativa de ocupação do tempo livre senão os programas de televisão. O papa Pio XII, na encíclica *Miranda Prorsus*, publicada em 1957, se preocupava com os meios de comunicação e dava-lhes a função do lazer e do repouso, ao observar que “alguns destes novos meios técnicos servem para multiplicar as forças e as possibilidades físicas do homem, outros para lhe melhorarem as condições de vida, outros finalmente – e estes dizem mais respeito à vida do espírito

– servem, diretamente ou mediante uma expressão artística, para a difusão de idéias, e oferecem a milhões de pessoas, de maneira facilmente assimilável, imagens, notícias e lições, como alimento cotidiano do espírito, mesmo nas horas de lazer e repouso” (citado por Romeu Dale).

Outro fator que se destaca –WWW- é o armazenamento de informação, a comunicação de dados e a transformação de dados em informação são novos insumos básicos da economia global. A rede computacional internacional, com seus protocolos universais abertos e extremamente flexíveis, aliada à existência de micro-computadores poderosos nas pontas de cada ramificação capilar, permitiu grande capacidade de armazenamento, alta velocidade de comunicação e transformação eficiente de dados. Essa forte mudança quantitativa leva à mudança qualitativa que é referida como “revolução”.

Este novo instrumento da civilização apresenta inacreditável eficiência no compartilhamento dos meios de comunicação, efetivamente zera as distâncias entre os habitantes do planeta, e permite o acesso, a transmissão e a replicação exata de quantidades praticamente ilimitadas de informação. Ademais, o novo instrumento, devido à sua eficiência e à facilidade de comunicação que permite, é um catalisador efetivo na cooperação entre entes, mesmo que distantes (se desejar mais detalhes sobre o impacto da computação e comunicação, Imre Simon, www.ime.usp.br

O modelo de comunicação em rede trabalha em tempo real, elimina a distância física e é organizado de forma descentralizada, tornando-se um sistema ágil, superando os tradicionais sistemas organizados de forma centralizada. Este novo veículo de comunicação promove o surgimento de comunidades virtuais que começam a moldar as relações sociais e as organizações. Parafraseando Pierre Lévy, “a Internet criou um espaço alternativo de comunicação, livre da ingerência dos governos territoriais, que perderam o poder de determinar o que as pessoas devem estudar, o que fazer e pensar e a quem devem se associar”. Efeitos de se admirar.

A importância dos meios de comunicação social se associa à capacitação de seus utilitários. Como assevera a professora Cynthia H. W. Corrêa, “a Internet não modifica o comportamento dos internautas, na verdade, as pessoas se apropriam da Internet e das suas potencialidades e, assim, amplificam a capacidade de se comunicar e de criar” (in Revista virtual *Ciberlegenda*, nº.13, 2004). Enfim, conclui a Autora: “A formação de comunidades virtuais é resultado tanto do impacto das novas tecnologias de comunicação na estrutura da sociedade, a partir da consolidação de uma cibercultura, quanto do processo de fragmentação das identidades culturais, que é reflexo direto do efeito da globalização como característica inerente à modernidade”.

João Paulo II, no alvorecer do terceiro milênio, assim meditava: “Dificilmente se poderá sobrevalorizar o impacto dos meios de comunicação no mundo de hoje. O advento da sociedade da informação é uma revolução cultural, que fez dos meios de comunicação o “primeiro areópago da idade moderna” (*Redemptoris missio*, 37), no qual fatos, idéias e valores estão constantemente a mudar. Através dos mass media, as pessoas entram em contacto com outras pessoas e acontecimentos, e formam as suas opiniões sobre o mundo em que vivem – na realidade, constroem a sua compreensão sobre o significado da vida. Para muitos, a experiência da vida é em grande medida uma experiência dos meios de comunicação (cf. Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, *Aetatis novae*, 2). A proclamação de Cristo deve constituir uma parte desta experiência” (24 de junho de 2000, 34º dia Mundial dos Meios de Comunicação Social).

O espaço da Internet é importante por não necessitar de uma presença física com o seu interlocutor. O agente, o religioso poderá ser contactado eletronicamente em qualquer lugar. O importante é que ele pode se conectar com os outros e poder ser

localizado, se quiser, em qualquer lugar do planeta terra e fora (!), em qualquer momento. Se o catequista souber utilizar desse meio ele se converte em um coordenador do processo de formação e de evangelização. Ele estimula, acompanha a pesquisa, a interatividade e debate os resultados via on-line! O catequista, o agente de pastoral, o religioso pode iniciar um assunto em sua catequese, em sua homilia sensibilizando, criando impacto, chamando a atenção para novos dados, novos desafios.

Na reconfiguração do espaço, a professora Raquel da Cunha Recuero, da PUC/RS diz: “Uma das características mais profundas da influência de um meio de comunicação nas sociedades é a reconfiguração dos espaços percebidos por esta sociedade. Isso porque a comunicação reduz as distâncias e permite que as pessoas aproximem-se. Não em uma perspectiva concreta, obviamente, mas em uma perspectiva de percepção. Com a Internet essas distâncias tornam-se ínfimas. Isso porque agora não é mais possível apenas ter "acesso" a informações de lugares distantes. É possível também alterá-las. No ciberespaço, não existem distâncias físicas. Essa característica da não-geograficabilidade do espaço em que se age e interage é inovadora e diferencial na comunicação mediada pelo computador (CMC). É possível conversar com alguém que esteja há milhares de quilômetros, receber arquivos, trocar fotos, tudo em questão de segundos. A distância geográfica é pulverizada pela comunicação. No mundo virtual, é possível tocar, sentir, ver, ouvir e interagir com elementos que estão localizados há milhares de quilômetros. No ciberespaço, não há distância. A geografia fica em segundo plano”.

A Internet será ótima para agentes inquietos, atentos à novidades que desejam atualizar-se mais. “Mas ela será um tormento para o professor que se acostumou a dar aula sempre da mesma forma, que fala o tempo todo na aula, que impõe um único tipo de avaliação” (prof. José Manuel Morant). O mesmo pode-se dizer da catequese, da evangelização. João Paulo II lembrava que: “No entanto, paralelamente, a proclamação – da mensagem da Palavra de Deus - deve ser feita nos dias de hoje dentro e através dos meios de comunicação. ‘A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes potentes meios’” (Paulo VI, Evangelii Nuntiandi, 45). Parece-nos, no entanto, que percebemos um retroceder na formação catequética; parece que os catequistas – alguns – ainda não perceberam a evolução da tecnologia e da informação.

Tudo deve ser revisto com certa urgência. Os “católicos devem ser corajosos e criativos em desenvolver novos meios e métodos de proclamação” (João Paulo II). Senão pode ser revisto para se mudar de imediato, ao menos, para se convencer que o mundo esta em constante mutação!

E ainda. Uma pesquisa da empresa "eMarketer" revelou que, no final de 2005, um bilhão de pessoas no mundo tinha acesso à Internet e que, dessas pessoas, 845 milhões usavam a Internet regularmente e, ainda, que 25% delas operavam por meio de banda larga ou conexões de alta velocidade.

A Ásia-Pacífico foi a região com maior número de usuários (315 milhões) e com mais acesso por banda larga, com cerca de 40% dos lares possuindo a conexão. A América Latina possuía apenas 70 milhões de pessoas com acesso à Internet. A Europa registrou 233 milhões de usuários da rede e 55,2 milhões de lares com banda larga. A China registrou 111 milhões de usuários e 34,1 milhões de lares com conexões de alta velocidade.

Ainda em 2005, o governo brasileiro preparou uma medida provisória (denominada MP do Bem) que reduziu imposto para venda de PCs de até 2.500 reais e formulou o projeto "Computador para Todos", com redução tributária e financiamento para desktops com Linux custando até 1.400 reais.

No mesmo ano, em abril, o brasileiro bateu recorde de navegação, passando em média 15 horas e 14 minutos na Internet. O Brasil tornou-se o primeiro país com maior tempo de navegação domiciliar, ultrapassando o Japão.

Em 2006 - Um estudo da "comScore" concluiu que o número de usuários que acessam a Internet em março atingiu 694 milhões de pessoas, 14% da população mundial, estimada em 6,5 bilhões de habitantes.

O Brasil apareceu na 11ª posição quando se considerou os usuários on-line, com 13,1 milhões. O número se aproxima do divulgado em outro estudo, do "Ibope/NetRatings", em abril, onde foram encontrados 14,1 milhões de internautas. O estudo da comScore também mencionou que o Brasil surgiu na sétima posição na lista de horas navegadas por usuários, com média de 41,2 horas.

O site *miúdos na NET* refletindo a presença da criança na rede de Internet assim se expressa: "Um dos aspectos importantes deste estudo é revelar o dilema que a Internet coloca aos pais. A generalidade dos pais inquiridos revelou pontos de vista ambivalentes quanto à Internet. Os pais preocupam-se com o fato da Internet poder levar ao isolamento dos seus filhos, expô-los a imagens de teor sexual ou violento, desviá-los de atividades mais produtivas e colocar a sua privacidade em risco. Por outro lado, quase dois terços dos pais inquiridos acredita que a Internet pode ajudar os filhos a alcançar melhores resultados escolares e a aprender conhecimentos valiosos. O dilema dos pais resume-se, assim, a saber, como minimizar os riscos para maximizar os benefícios" (conferir WWW.miudosseguros.net).

No website "Amaivos" existe uma reflexão que poderá ser útil aos pais: *como manter seus filhos salvos da internet*. "Um clique no mouse, uns poucos toques no teclado e seu filho ou sua filha não estarão mais no quarto, ao menos não virtualmente. Eles estarão fora de casa, movendo-se pelo mundo digital, explorando, aprendendo e interagindo com ou outros. A Internet é um lugar instigante que alarga os horizontes. Há muitos sites educativos e de entretenimento. Eles levam as crianças a lugares normalmente inatingíveis, abrem janelas para o passado, são trilhas para locais exóticos e permitem uma perspectiva única dos eventos atuais. A Internet pode acender a imaginação e abrir a mente dos jovens. E está cheia de diversão" (www.amaivos.uol.com.br).

Entretanto, há alguns lugares no mundo digital aos quais as crianças não devem ir, e certas pessoas e tipos de informações, os quais elas não estão preparadas para encontrar. Ensine a seus filhos a serem navegadores entendidos, a verificarem a fonte da informação que eles encontram na Web. Quanto mais experiente você e sua família forem na Internet, mais a salvo todos estarão. Ponha alguns limites ao tempo de uso do computador e da Internet, incluindo quando e quanto tempo seus filhos podem ficar on-line.

Esses dados nos dão a idéia da importância da pastoral na Internet para um novo tempo de catequese e de evangelização. Certamente que este será o desafio da pós-modernidade em tempo de mudanças profundas na configuração do pensamento humano.

A preocupação, neste espaço, não é de se propor mudanças simplesmente nos conteúdos da catequese ou da evangelização em geral, mas, nos agentes operadores dessa transformação. Subtende-se como mudança de paradigma, isto é, "modo de pensar tradicional" contra "novo modo de pensar" (novas crenças, conceitos, valores, objetivos etc.) que nos permite progredir e dialogar sobre mudanças.

Por outro lado fica o grande questionamento: a informática requer muito capital (dinheiro) investido para isso acontecer. Olhando a realidade de nossas comunidades; aquilo que recebemos para a manutenção das mesmas; as ofertas sem muita importância

e de pouca monta; os dízimos desfalcados em sua grande maioria; a falta de agentes credenciados para esse novo tempo, enfim, como investir e competir com a modernidade?

A Internet é útil, engenhosa e eficaz para o sujeito engajado na modernidade, para todo sujeito identificado com o mundo contemporâneo, contudo, essa eficácia depende do modo e da finalidade como cada um dela faz uso. Nossos agentes já alcançaram esse topo? Há interesse em se atualizar? Isso preocupa os agentes de pastorais que são os agentes transformadores da sociedade?

Certamente que uma pastoral na Internet levará as comunidades a refletirem sobre a sua situação diante dos desafios da informática nas salas de catequese, nos encontros com os noivos, nas pastorais do batismo, pastoral familiar e na catequese infantil, adolescentes, jovens. Na vida da comunidade, enfim.

No entanto, o livro está aqui como uma pergunta, uma proposta e um desafio: é possível fazer este modelo de pastoral ser aplicado na comunidade? Como e quem investira na Internet para atualizar a sua formação pastoral? A Pastoral Urbana não teria interesse em refletir a questão? O estímulo pela Internet se serve à Pastoral Familiar? Quanto reclamo se faz e o que estamos propondo? O Diretório da Pastoral Familiar números 23 e 34 atenta aos pais sobre o uso dos meios de comunicação social (da televisão) e por que deixou de lado a Internet? Não são justamente ali que muitos filhos passam horas conectadas? Não é precisamente este o reclamo da maioria dos pais?

Mais que uma proposta de pastoral o livro deseja ser um questionamento, embora, deixado de lado por varias razões. Sem dúvida, quando se fala em Internet fazemos uma série de concessões quanto ao seu uso, sua utilidade, sua finalidade, sua importância.

Colocamos uma série de obstáculos sobre o seu não funcionamento e interatividade. Sempre estamos arrumando desculpas. Na realidade estamos sempre fugindo dos grandes questionamentos pastorais. Na maioria das vezes nos atolamos no conformismo e na facilidade em aplicar o Evangelho do modo mais simplificado e acriançado. Desejamos reproduzir aquilo que é mais fácil e garantido por séculos para o momento. Temos medo do inaudito e do novo!

A Internet assusta a maioria de nós. Seu impacto mexe com nossas seguranças. Estávamos tão certos de nossas certezas que temos medo de que alguém a questione e desmantele aquilo que havíamos reservado por fios de anos.

Hoje nos voltamos para as antenas sobre nossos telhados e nos perguntamos: o que elas estão fazendo ali?

*** *** ***

Meu testemunho pessoal

Por muitos anos eu resisti ao computador. Tinha uma verdadeira aversão por computador e nunca achava que seria necessária a sua utilização. Adquiri o meu primeiro no ano de 1995. Mas ficou ali encostado. Eu parecia que tinha medo de me aproximar dele. Tinha necessidade de escrever meus livros, mas me utilizava de uma pequena maquina de escrever antiga que a estimava bastante.

Com o passar dos anos uma Editora pediu-me um texto em disquete. Procurei alguém que me digitou todo o trabalho e me senti um tanto aliviado. Havia-me livrado de um pequeno tormento. Com o passar do tempo as demais

Editoras foram me pedindo o texto em disquete e eu repetia a mesma desculpa. Comecei a perceber que não haveria outra maneira de me livrar do computador.

Depois de algumas resistências certo dia resolvi fazer um curso rápido em computação. Por três meses me sujeitei a esse tormento. Mas isso foi bom; mudei de idéia e comecei achá-lo interessante. Fiz todas aquelas aulas chatas de iniciação, mas, adulto e acostumado a dominar uma serie de situações achava aquilo uma verdadeira apelação ao meu senso de inteligência. Fui me acostumando ao teclado e corrigindo alguns defeitos em digitalização. Gostei. Aprendi rápido!

Em seguida comecei a escrever diretamente ao computador e isso foi despertando em mim o desejo de sempre preparar meus textos e deixa-los em arquivos salvos. Percebia que isso era muito melhor. Adquiri algumas Bíblias em CD ROM que me auxiliaram enormemente nessa tarefa de se buscar textos e referências diretas na Bíblia sem a necessidade de pesquisar e copiar do texto escrito, recorrer ao dicionário, enciclopédia e sinopse bíblica.

Descobri, mais tarde, que tudo estava na Internet! Era uma questão de tempo e pratica para procurar o que desejava de ora em diante. Deliciava-me colando e copiando os textos. Tudo parecia uma novidade infinda. Aquilo era muito mágico e instigante.

Depois mais habituado consegui meu e-mail. Sentia-me maravilhado ao receber e-mails de amigos, editoras e de outras pessoas. E, por certo, de enviá-los de volta. Comecei a interagir com pessoas que não as via há muitos anos. Encontrei familiares e amigos.

O encontro com a Internet foi muito bom. Se escrever no computador, enviar e-mails era bom aqui me encontrei realmente como alguém que se maravilhava dessa possibilidade. Podia de agora em diante fazer minhas pesquisas e me informar sobre todos os assuntos que me interessavam direta e indiretamente. Melhorei, inclusive, a minha auto estima. Parecia que estava nascendo de novo!

Comecei a fazer minhas pesquisas em diversos web sites para alicerçar alguns conteúdos de meus livros que eu escrevia, preparar alguns textos para reuniões, preparar as minhas homilias etc. Inclusive quando ia eventualmente a uma consulta medica já ia informado sobre aquilo que eu estava procurando. Isso foi para mim um grande achado. Estava percebendo a importância da Internet em minha vida pastoral.

Nunca fiz um curso sobre Internet. Aprendi observando e tentando aqui e acolá. Percebia que era uma espécie de colcha de retalhos e um assunto (link) ligava ao outro. Comecei a observar que outros colegas de minha idade e, inclusive, mais novos não se davam conta da Internet e muitos nem sabiam utilizar o Word ou escrever algumas linhas no computador. Comecei achar, até mesmo, absurdo! Imaginem só!

Comecei timidamente acessando alguns Chats. Ainda havia certa resistência e curiosidade ao mesmo tempo. Inicialmente o fazia com muita ansiedade e certo temor. Mais tarde encontrei o MSN onde mantive – e mantenho - boas amizades com pessoas que eu não conhecia, mas que se importavam comigo e desejavam dialogar de forma assídua. Alguns jovens da comunidade criaram uma comunidade no Orkut para mim e me inscreveram em varias comunidade de Orkuts e assim fui travando mais amizades. Ate ensaiei um Blog, mas não levei adiante a proposta.

Necessitava de muito tempo para isso. Em muitos desses espaços relaciono-me com pessoas que não as via há muitos anos. Comecei a participar de chats e me sentia bem com esse tipo de comunicação. Logo em seguida adquiri um web cam para me comunicar melhor. Sensato exibicionismo!

No final de 2005 eu era um “viciado” em Internet. Ficava com prazer por horas conectadas na Internet conferindo tudo aquilo que me interessava e achava que era bom para o meu ministério. Entrava em todos os sites: da Conferencia dos Bispos, do Vaticano e outras instancias religiosas (católica, evangélica, espírita etc.), governamentais, ONG etc.

As dezenas ou centenas de horas conectadas me levaram à necessidade de escrever algo sobre aquilo que eu estava percebendo em meus encontros virtuais. Estava percebendo muitas interações de ordem moral, espiritual, social, emocional; necessidade de um verdadeiro exercício de espiritualidade e de pastoral através da web site. Todo o meu modesto empenho me solicitava uma atenção mais acentuada ao meu interlocutor. Parecia que não havia mais como retroceder ou esquecer aqueles infindos momentos de prazer e de alegria que tive com meus internautas.

Senti a necessidade de comunicar às demais pessoas aquilo que intuía profundamente. Depois de alguns meses comecei a esboçar didaticamente meus diálogos e interação on-line. Apareceu um outro grande obstáculo que era a questão ética e a necessidade de se preservar o anonimato dos meus internautas.

Sem duvida e com grande firmeza pensei que esse trabalho – a partir de minha experiência - poderia se reverter em uma pastoral diferente das tantas que conhecia até então. Dai veio a necessidade de eu pensar uma pastoral na Internet; escrever minhas impressões e criar algumas idéias em referencia para compor a ferramenta; estimular a reflexão, enfim. Depois de longa pesquisa em sites dos mais variados tipos para fortalecer meus critérios. Visitei centenas deles e, na maioria, os li todos.

Aqui está o livro. Modesto. Certamente que ele não esta acabado. Outros com mais tino poderão dar continuidade ao mesmo. Apenas indiquei aquilo que estava intuindo no momento. Agora compete ao leitor a obrigação de conferir os conteúdos que transcrevi acima. Como observação ele é também uma síntese de inúmeras leituras que fiz visitando dezenas de sites sobre a questão.

Como observo, na introdução, eu não encontrei leituras mais aproximadas para dar inicio ao meu trabalho. Esse trabalho é mais fruto de intuições que tive durante esses meses de vistas virtuais e frutos de diálogos com algumas pessoas sobre o tema.

A maioria das pessoas ficou mais atenta à Internet depois de alguns diálogos que travei com meus internautas. Certamente eu também me surpreendi com a infinidade de possibilidades que fui descobrindo aqui e acolá de leituras e de visitas virtuais. Anotava, em síntese, a necessidade de acompanhamento e de aconselhamento à distancia.

Esse livro, primeiramente, foi escrito para mim. Tenho discutido esse assunto com muitas pessoas e acharam a idéia interessante, pois, nunca haviam pensado nisso. Estamos lançando as primeiras sementes desse trabalho na catequese de minha comunidade paroquial. Tenho observado que o assunto chama a atenção das pessoas. De modo especial às crianças e adolescentes.

O leitor irá perceber algumas descrições-cenas ingênuas, como a necessidade de um pequeno dicionário sobre Internet; os vários significados de recursos elementares na Internet etc. Certamente um recurso de introdução à Internet.

O livro acena o internauta que deseja iniciar uma navegação e fazer dela um espaço de fé, de pastoral. A Internet é uma rede de computadores conectados em toda a extensão do Globo Terrestre que oferece diversos serviços aos seus usuários como podem ser o correio eletrônico, o Chat ou a web.

Todos os serviços que a Internet oferece são realizados por milhares de computadores que estão permanentemente ligados e conectados à Internet, esperando que os usuários solicitem os serviços e lhes servindo uma vez que sejam solicitados. Como disse, existem servidores para tudo, há os que oferecem correio eletrônico, outros tornam possíveis nossas conversas por Chat, Messenger, outros a transferência de arquivos ou a visita às páginas web e assim vai até completar a lista de serviços da Internet.

Desejo que este livro auxilie todos aqueles que, de boa vontade, se colocam a serviço dessa máquina para construirmos juntos um pedacinho do Reino de Deus. A Igreja, hoje, “sente-se desafiada a evangelizar a partir da cultura mediática, descobrindo nela as sementes do Verbo. Muitos líderes católicos já estão convencidos da importância deste ‘púlpito moderno’, que facilita profundamente o cumprimento do mandato de Jesus de pregar de cima dos telhados (cf. Mt 10,27)” (in *Estudos* da CNBB – 80, 15). A Internet – rede mundial de computadores - a serviço do Reino de Deus. O Reino se constrói com pessoas hábeis nessa tarefa de re-fazer o projeto do Pai todo Amoroso.

“O Deus, criador de todas as coisas,
Que constantemente realiza maravilhas,
Ilumine o nosso espírito,
A fim de que o conheçamos plenamente
E trabalhemos com constância
Para a dilatação da verdade e da paz”.

(oração do rito de bênção de edifício sede de comunicação social)